O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

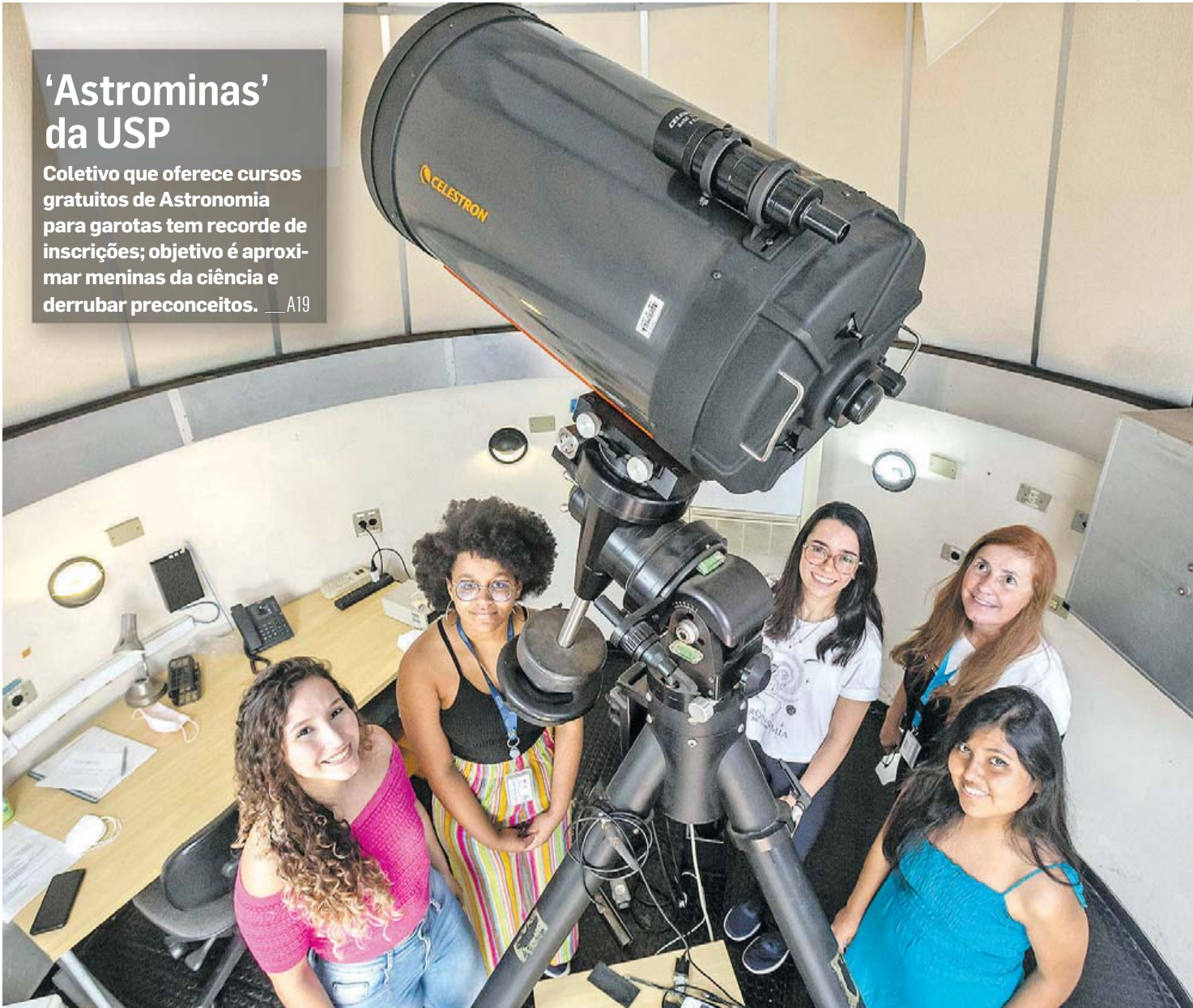
Domingo 19 de JUNHO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 46996
estadão.com.br

Fim de semana

BAPTISTÃO

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

'Astrominas' da USP

Coletivo que oferece cursos gratuitos de Astronomia para garotas tem recorde de inscrições; objetivo é aproximar meninas da ciência e derrubar preconceitos. __A19

Eleições __A12

Cidade mais violenta da Colômbia é síntese da paz frustrada

Saravena, na principal província petroleira, voltou a ter atentados e homicídios. Os dois candidatos que disputam a presidência hoje prometem retomar termos do acordo de paz no país.

Crime na Amazônia __A11

Indigenista e jornalista foram mortos com arma de caça, diz PF

Restos mortais de Bruno Pereira foram identificados ontem pela perícia. Um terceiro suspeito do assassinato se entregou à polícia.

Perfil __A10
Medo reina na área onde Pelado agia

E&N Aumento da pobreza __B1

Fila para o Auxílio Brasil dobra e já tem 2,78 milhões de famílias

__ Mudanças no programa acentuam problemas

Dados do mapeamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM), antecipados pelo **Estadão**, mostram 2,78 milhões de famílias – que representam 5,3 milhões de pessoas – esperando o benefício oferecido pelo governo federal. O número de pedidos para o Auxílio Brasil mais que dobrou de março a abril. O aumento da fome, cujo índice voltou ao patamar dos anos 1990, e mudanças no desenho do programa acentuam problemas. Um deles é o benefício de R$ 400 por mês para cada família e não por pessoa, o que leva familiares a se cadastrarem separadamente. A CNM fez estudo próprio por falta de dados do governo, que não quis se pronunciar.

Notas e Informações __A3

Na OMC, Brasil fica do lado certo

País se compromete com práticas sustentáveis no plantio em um momento crítico para o livre-comércio global.

Coluna do Estadão __A2
Vitrines de gestões do PT somem do plano de Lula

Renata Cafardo __A16
Corte do ICMS pode tirar R$ 30 bi das escolas

Affonso Celso Pastore __B4
Inflação global, menos crescimento e recessões

Direto da Fonte __C2
Número de divórcios foi recorde em 2021

E&N Cofre abastecido __B4

Petrobras repassa mais R$ 8,8 bilhões ao governo federal, seu maior acionista

Em vez de atacar a empresa, governo deveria usar essa parcela de lucro em políticas sociais, dizem economistas.

Entrevista __A10
'O STF perdeu legitimidade na opinião pública', diz Moro

Radicados em Miami __A15
Dupla de cirurgiões brasileiros soluciona casos 'inoperáveis'

Moda __1 a 32
Marcos Palmeira, ativista ambiental na novela e na vida

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Vitrines do PT, Nova Matriz e campeões nacionais somem do plano de Lula

O PT deu sinais de que duas de suas vitrines na economia - a Nova Matriz e os campeões nacionais - devem ficar de fora do plano de governo de Lula. O termo cunhado na gestão Dilma Rousseff não apareceu no documento, embora haja menção a controlar a alta do dólar. Lula disse que, se eleito, o BNDES vai se concentrar em pequenas e médias empresas. Guilherme Mello, economista que assessora o candidato, diz que a proposta tem relação com o atual cenário de desemprego e empreendedorismo de sobrevivência. "É importante criar empregos com todos os direitos, mas a dinâmica do trabalho mudou. Um pequeno empreendedor é um trabalhador, não um grande capitalista, e pode ser ajudado por bancos públicos".

• META. Segundo o plano que está em análise na aliança petista, o BNDES atuará como garantidor em operações com grandes empresas. Mello afirma que isso pouparia capital próprio para ser empregado nas menores. A promessa não é nova e esbarra na vocação do banco em atender clientes grandes - e seguros.

• SARRAFO. O plano sugere ainda que seja incluído mais um "S" na sigla BNDES, de Sustentabilidade, para dar prioridade a projetos segundo impacto ambiental.

• MITO. Criou-se uma profecia entre petistas segundo a qual Lula, se eleito, provocaria uma enxurrada de investimentos estrangeiros para o Brasil no ano que vem, o que baixaria o dólar e faria com que o Brasil voltasse a crescer. Economistas são céticos. O aumento dos juros nos EUA e a falta de definição sobre qual âncora substituirá o teto de gastos para ajustar as contas públicas são obstáculos.

• ELA NÃO. Adversário de Tereza Cristina (PP) na disputa pelo Senado no Mato Grosso do Sul, o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta (União), que trabalhou para Bolsonaro e rompeu com o presidente, acredita que a concorrente não será candidata a vice, apesar dos esforços do Centrão. "Bolsonaro não põe a Tereza porque não confia em ninguém, muito menos nela, que fala pelos ruralistas. Dali saíram os impeachments", diz.

• EMBATE. Mandetta afirma que a campanha pelo Senado no Estado será "intensa". "Mas com o preço da comida onde está, Tereza tem muito a explicar".

• SOPRO. O ex-governador do DF José Roberto Arruda estava tão confiante na reversão da sua inelegibilidade que chegou a buscar um marqueteiro para organizar a campanha para governador. Foram 10 dias entre a liberação pelo STF e a vedação pelo TJ-DF. Ele recorreu.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Luiz Inácio Lula da Silva, Presidenciável do PT

• DESCE?. A campanha de Leandro Grass (PV), que concorre ao governo do Distrito Federal representando a federação com PT e PC do B, espera que o PSB defina até o próximo dia 25 se vai se aliar ou manter a candidatura de Rafael Parente.

• BOTE. O governo do DF é o único onde o PV lidera a federação de esquerda. A expectativa de sua campanha é sair dos atuais 4% para 8% a 10% das intenções de voto em junho. O candidato espera que Lula vá a Brasília no início de julho para ajudar.

COM JULIA LINDNER E GUSTAVO CÔRTES

PRONTO, FALEI!

José Ricardo
Deputado federal (PT-AM)

"O caso mostra o sucateamento da Funai e o descaso do governo na garantia de direitos dos indígenas. Bruno os ajudava a enfrentar pescadores e madeireiros ilegais."

CLICK

REPRODUÇÃO

Cláudio Castro
Governador do Rio (PL)

Candidato à reeleição, participou de evento na Rocinha, onde inaugurou um campo de futebol de grama sintética e jogou capoeira.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

Na OMC, o Brasil fica do lado certo

Ao contrário de muitas potências, o País adota na OMC atitude que combina a defesa do livre-comércio global, da segurança alimentar e da sustentabilidade

O Brasil se tornou signatário das Discussões de Comércio e Sustentabilidade Ambiental, iniciativa da Organização Mundial do Comércio (OMC), comprometendo-se a uma série de práticas sustentáveis no plantio. Durante a 12.ª Conferência Ministerial da OMC, o País se uniu a outras 15 nações latino-americanas em um compromisso por reformas do comércio agrícola contra posições protecionistas. Num momento particularmente crítico para o livre-comércio global e a principal organização destinada a promovê-lo, o Brasil felizmente parece ter escolhido o lado certo nesse conflito.

Desde sua criação, em 1995, a OMC tem derrubado barreiras e aplainado o caminho para a globalização. Os volumes do comércio global quase dobraram e a média das tarifas globais caiu para 9%. Bilhões de pessoas foram inseridas na economia global e, assim, alçadas da pobreza.

As dissonâncias nesta "hiperglobalização" começaram com Donald Trump e suas guerras comerciais contra a China e disputas tarifárias com a Europa. A pandemia precipitou uma queda aguda no comércio global. Agora, a guerra de Vladimir Putin exacerba tendências protecionistas.

O economista-chefe do FMI, Pierre-Olivier Gourinchas, alertou para a fragmentação entre "distintos blocos econômicos com diferentes ideologias, sistemas políticos, padrões de tecnologia, pagamentos e sistemas de comércio transfronteiriços e reservas monetárias". A diretora-geral da OMC, Ngozi Okonjo-Iweala, falou em "policrise".

A amplitude da pauta da Conferência – sustentabilidade agrícola, subsídios à pesca, segurança alimentar, equidade nas vacinas, governança da OMC – refletiu o tamanho do desafio. Mas os avanços modestos mostram quão difícil será superá-lo.

Nos EUA, o Partido Democrata, agora no poder, mantém as tendências isolacionistas do republicano Trump, advoga mais subsídios à indústria e sustenta a recusa a restabelecer um dos pilares da OMC: o painel de resolução de disputas.

Os maiores entraves à globalização entre os países em desenvolvimento vêm precisamente de alguns dos que mais enriqueceram com ela. Sob Xi Jinping, a China distribui mais subsídios e créditos baratos às suas empresas e a economia de serviços permanece fechada. A Índia insiste em manter privilégios reservados a países pobres e na prerrogativa de comprar grãos de seus fazendeiros a preços majorados, estocá-los e impor barreiras à exportação.

Nesse contexto de fragmentação das alianças multilaterais, políticas isolacionistas e uma eventual "desglobalização", os posicionamentos do Brasil são louváveis.

No setor agrícola, em especial, preços subsidiados e restrições alfandegárias têm crescido no mundo. Ao prejudicar a alocação eficaz de recursos domésticos, debilitar a oferta de alimentos de regiões superavitárias para as deficitárias e contribuir para a volatilidade dos preços, essas políticas impactam a segurança alimentar global.

No Brasil, a tendência é inversa. Os subsídios são baixos e vêm caindo. Os que existem focam cada vez mais nos produtores vulneráveis ou em pesquisa e desenvolvimento e estão condicionados a indicadores ambientais e boas práticas agropecuárias. Num ambiente global de políticas agrícolas altamente distorcidas, o agro brasileiro prova que é possível ser, a um tempo, produtivo e sustentável sem prejuízo aos princípios do livre mercado.

Às vésperas da Conferência da OMC, a Câmara de Comércio dos EUA e a Confederação de Negócios Europeia emitiram um comunicado afirmando que o seu "objetivo primário" deveria ser "reafirmar o multilateralismo e um comércio baseado em regras como o caminho preferencial para impulsionar o crescimento econômico global" e exortando a OMC a "demonstrar que pode responder aos desafios mais prementes de nosso tempo, particularmente a saúde, as mudanças climáticas e a segurança alimentar". Por mais debilitado que o Brasil esteja na cena internacional por causa da indigência diplomática de seu presidente, ao menos nessa ocasião o País se mostrou mais à altura desses desafios do que muitas potências do mundo desenvolvido e em desenvolvimento.●

Os endividados e o desarranjo econômico

Em meio a inflação e desemprego, o endividamento atingiu, em maio, 77,4% das famílias, um dos aspectos mais dramáticos de uma política econômica errática

Mais dívidas e mais pagamentos atrasados complicam a vida já difícil das famílias brasileiras, num ambiente de alto desemprego e perda de renda. Sem perspectiva de rápido recuo da inflação e de atividade mais vigorosa, a inadimplência deve continuar elevada, enquanto se espera a definição mais clara de um rumo para a economia. Essa definição deve incluir um compromisso mais confiável de boa condução das contas oficiais e de contenção da dívida pública. Enquanto se esperam essas mudanças, permanecem as condições favoráveis à multiplicação do "devedor crônico", sempre em dificuldade, mesmo quando consegue resolver ou equacionar um problema financeiro.

A tendência de piora é evidente, mesmo com alguma oscilação dos indicadores. Em maio, 77,4% das famílias estavam endividadas, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Houve recuo de 0,3 ponto porcentual em relação ao número de abril, com aumento de 9,4 pontos sobre o nível de maio do ano anterior (68%). Em maio de 2019, no início do mandato do presidente Jair Bolsonaro, as famílias endividadas eram 63,4%. Nesse intervalo de três anos, a parcela das inadimplentes cresceu de 24,1% para 28,7%.

No mesmo período, o comprometimento médio da renda familiar com dívidas passou de 29,3% para 30,4%. A parcela das famílias autodeclaradas sem condição de pagar aumentou de 9,5% em maio de 2019 para 10,6% em 2020 e a partir daí pouco variou, atingindo 10,8% em maio deste ano.

O agravamento da maior parte dos indicadores de endividamento, nos últimos três anos, coincidiu com um período de inflação crescente, de baixo nível médio de atividade econômica e de más condições no mercado de emprego. Para tentar conter a alta de preços, o Banco Central (BC) aumentou os juros a partir de 2021, tornando mais difícil a obtenção de crédito e a redução dos problemas dos endividados. O alívio mais notável foi proporcionado, nesse período, pelas campanhas de renegociação promovidas por algumas entidades ligadas ao comércio.

A intensa alta de preços de bens e serviços muito importantes, como alimentos, energia elétrica, transporte público e gás de cozinha, ampliou a pressão sobre os orçamentos familiares, num quadro de desemprego muito elevado. O cenário melhorou ligeiramente nos primeiros meses deste ano, mas ainda houve 11,3 milhões de desocupados no trimestre móvel de fevereiro a abril. Nesse período, a renda média habitual foi 7,5% menor que a de um ano antes, descontada a inflação.

Entre janeiro e março, quando os desempregados eram 11,9 milhões, 1,5 milhão procurava emprego há mais de um ano e 3,5 milhões, há mais de dois. Quanto mais longa a desocupação, maior a dificuldade para encontrar uma vaga, como têm mostrado pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e análises de especialistas.

O quadro do endividamento e da inadimplência contém, portanto, muito mais do que a história de indivíduos e de famílias com dificuldades para controlar seu orçamento. Educação financeira, frequentemente recomendada como forma de evitar ou de corrigir esses problemas, responde apenas a uma parcela minúscula, e nem de longe a mais importante, desse conjunto de problemas.

O quadro geral corresponde a questões macroeconômicas só passíveis de enfrentamento por meio de ações políticas. Essas ações devem abranger definição de rumos e medidas para o crescimento econômico, a defesa e a promoção do emprego, a contenção da alta de preços e o amparo aos mais necessitados. Não basta, no caso dos preços, uma ação corretiva do Banco Central por meio da alta de juros, se faltar uma eficiente e séria gestão das finanças públicas. Inadmissíveis em quaisquer circunstâncias, gastos eleitoreiros e aberrações como um orçamento secreto são quase inimagináveis quando um governo se defronta com enormes problemas de emprego e de inflação. Em resumo, famílias com endividamento crescente e indesejado e forçadas à prática de calotes são basicamente personagens de uma história sinistra de macrodesajustes.●

ESPAÇO ABERTO

Os refugiados e a Acnur

Celso Lafer

Os refugiados e o drama da precariedade da sua situação são um dos grandes temas da vida mundial. É impactante a escala numérica dos que se encontram nesta condição. Estima-se que neste ano 100 milhões de pessoas precisam de amparo, que não encontram no âmbito interno dos seus Estados.

A palavra refúgio, do latim *refugium*, abrigo, é, por si só, reveladora do seu significado. Indica os que, em razão de tensões e conflitos da vida internacional e nacional, precisam procurar abrigo fora de seu país para escapar de sérios perigos que enfrentam.

São perigos de perseguições que alcançam e discriminam etnias, religiões, povos, grupos sociais e políticos. Perigos à vida, que resultam de conflitos armados, como na Síria, no Afeganistão, na Ucrânia. Perigos originários de desastres ecológicos. Na nossa vizinhança, a situação da Venezuela vem levando a um fluxo de refugiados que procuram abrigo no Brasil.

O tema dos refugiados surge no século 20, após a Primeira Guerra, com as transformações da ordem mundial do século 19. A desagregação dos impérios multinacionais e o surgimento de novos Estados trouxeram uma dissociação entre Direito dos Povos e Direitos Humanos, com a realidade de minorias nacionais, étnicas, linguísticas, religiosas no âmbito de muitos Estados, que passaram a requerer proteção própria porque enfrentavam o perigo xenófobo de perseguições e discriminações.

Essa situação se agravou com a cassação em massa da cidadania e da nacionalidade na Europa, por razões políticas da União Soviética comunista e pelo racismo antissemita da Alemanha nazista. Assim, elevou-se o contingente de deslocados no mundo que foram expulsos, como aponta Hannah Arendt, da trindade Estado-povo-território, sem o direito a ter direitos. Tornaram-se indesejáveis, não documentados, potencialmente supérfluos.

A Sociedade das Nações, a antecessora da ONU, foi uma primeira tentativa de organizar a ordem mundial em moldes mais cooperativos e normativos. Tomou iniciativas para conter e amainar a precariedade da situação dos deslocados no mundo. Foram notoriamente insuficientes, mas constituíram o antecedente do tema dos refugiados na ONU. Esta tem limitações para assegurar *erga omnes* suas inovadoras aspirações normativas na área dos Direitos Humanos, pois não é um governo mundial. É organização internacional interestatal de vocação universal, com personalidade jurídica própria, distinta da de seus membros.

> ***No respaldo à atuação da agência, Brasil está em consonância com os princípios que regem suas relações internacionais***

A ONU é um *tertius* – uma instância de mediação e interposição entre os Estados. Seu papel, como lembrava Dag Hammarskjöld – seu notável secretário-geral –, não é elevar-nos ao céu, mas procurar salvar-nos do inferno. É o que a ONU faz no trato dos refugiados construindo papel próprio para um *tertius* nesta matéria.

Este *tertius* é a Agência da ONU para Refugiados (Acnur), instituição de garantia que exerce no plano mundial função de proteção diplomática e consular da qual carecem os refugiados.

A Acnur foi criada em 1950 e iniciou as suas atividades em 1951. Seu trabalho é independente, apartidário e não seletivo. Pauta-se pelos princípios contemplados pelos Direitos Humanos e pela especificidade das Convenções de Direito dos Refugiados. Atua em três frentes: salvar vidas, assegurar direitos e construir futuro para refugiados. O seu mandato está voltado para amparar a vulnerabilidade dos deslocados no mundo.

A Acnur recebeu duas vezes o Prêmio Nobel da Paz, um reconhecimento da qualidade de sua atuação, cabendo destacar sua presença atual em 135 países. Para realizar seus projetos e programas, o orçamento da Acnur precisa ir muito além da ONU. Requer a solidariedade de doações da sociedade civil e do setor privado, hoje contempláveis na agenda ESG. É um mérito de governança da Acnur a eficiência dos gastos: 86% das doações que recebe vão diretamente para a ajuda humanitária na ponta.

O Brasil endossou a Convenção de 1951 sobre Refugiados e o seu Protocolo Adicional de 1967. Este reconheceu a natureza global do tema. O Brasil teve abertura para esta dimensão global. A Lei n.º 9.474 (22/7/1997), sancionada por Fernando Henrique Cardoso, definiu mecanismos para construtiva implementação no plano interno do estatuto dos refugiados.

Em coordenação com o governo federal, iniciada na presidência Temer e com o apoio e a solidariedade do setor privado e da sociedade civil, tem sido notável o trabalho da Acnur no atendimento dos refugiados da Venezuela.

A posição do Brasil, da sociedade civil e do setor privado em respaldo à atuação da Acnur está em plena consonância com os princípios constitucionais que regem suas relações internacionais: a prevalência dos Direitos Humanos e a concessão do asilo. Estes, por sua vez, explicitam que também em matéria de refugiados, como observou Hannah Arendt, "somos do mundo e não estamos apenas nele" e que a defesa de uma paz sustentável está interligada à afirmação internacional da interdependência e indivisibilidade dos Direitos Humanos e ao valor do pluralismo e da tolerância da hospitalidade universal. ●

PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE DE DIREITO DA USP, FOI MINISTRO DE RELAÇÕES EXTERIORES (1992; 2001-2002)

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Combustíveis

Gritaria

Não adianta gritar. O preço do combustível no mercado interno tem de acompanhar a cotação internacional do petróleo. Se os dirigentes da Petrobras não agirem de maneira técnica na condução dos preços, podem ser punidos por autoridades e sofrer ações dos acionistas. A compensação pelo aumento dos preços do petróleo tem de vir de diminuição de impostos e melhor eficiência na gestão da empresa. Estamos vivendo uma crise internacional e o governo poderia amenizar isso com uma melhor gestão pública, com diminuição de despesas improdutivas e mais gastos com melhoria social.

Marco Antonio Martignoni
mmartignoni1941@gmail.com
São Paulo

Privatize-se

Se a Petrobras tiver mesmo de sempre seguir os preços internacionais, apesar de ter o Brasil como sócio majoritário, então não faz sentido mantê-la. Que seja privatizada, perca as regalias de que desfruta como estatal e vá concorrer em igualdade de condições com as demais petroleiras.

Paulo Tarso J. Santos
ptjsantos@yahoo.com.br
São Paulo

Reforme-se

A Petrobras continua a desafiar o governo e o povo brasileiro. O petróleo nunca foi do povo brasileiro, sempre foi dos acionistas da empresa e dos funcionários marajás que têm benefícios que nenhuma empresa no mundo tem. Infelizmente, ninguém tem coragem, há anos, de mexer nesse vespeiro. O povo passa fome, a classe média não suporta mais o preço da gasolina, enquanto uma casta de imexíveis e marajás chupa o sangue do povo. Isso tem de acabar.

Elio S. Silva
ele56@bol.com.br
São Paulo

Brasil

O paraíso dos carrascos

Não mais se comentou o assunto, e os agentes da Gestapo brasileira, milícia de Bolsonaro em que se transformou a Polícia Rodoviária Federal, que sufocaram com gás letal no interior de uma viatura o cidadão brasileiro Genivaldo de Jesus estão livres como passarinhos, porquanto a juíza do respectivo inquérito considerou não se justificar sua prisão preventiva. Uma decisão simplesmente ruinosa, similar aos demais descalabros que presentemente nos desabam. Nosso país parece ultimamente o paraíso dos carrascos, envergonhado diante do mundo.

Amadeu R. Garrido de Paula
amadeugarridoadv@uol.com.br
São Paulo

Crime na Amazônia

O Brasil exposto

O caso de Dom Phillips e Bruno Pereira trouxe à tona, para todo o mundo, a desnorteada situação das fronteiras da Amazônia com a Colômbia e o Peru. A região é habitada por traficantes, pescadores ilegais, garimpeiros, e a Polícia Federal, a Polícia Civil, a Polícia Militar e o Exército têm ações restritas nesse local. Além da perda irreparável para as famílias de Bruno e Dom, imagina-se que crimes semelhantes a este sejam frequentes, com bem menos repercussão nacional e internacional. O que se espera das autoridades brasileiras é um plano de ação legítimo e eficaz para extinguir, ou ao menos reduzir, a absurda desordem em nossas fronteiras.

José Carlos Saraiva da Costa
jcsdc@uol.com.br
Belo Horizonte

Eleições 2022

Dias melhores

Alckmin é vaiado em ato de apoio a Lula em Natal (**Estado**, 17/6). O político que comandou por mais tempo o maior Estado da Federação desde a redemocratização já viu dias melhores. "Não existe a menor chance de aliança com o PT. Vou disputar e vencer o segundo turno, para recuperar os empregos que eles destruíram saqueando o Brasil. Jamais terão meu apoio para voltar à cena do crime" – frase dita por ele durante a segunda e última campanha presidencial em que se engajou, em 2018, contra o petista Fernando Haddad. Atingiu, então, um modesto quarto lugar no primeiro turno. Na primeira, em 2006, foi adversário direto do próprio Lula e chegou ao segundo turno, mas perdeu por não contar com o apoio explícito do seu partido, o PSDB. Os que nele votaram nos dois pleitos ainda não conseguiram digerir nem entender sua nova atitude de se lançar como vice-presidente na chapa de Lula. A desconcertante reviravolta, mais do que expor o até então dissimulado senso de oportunismo de Alckmin, revela a cepa lamentável do político brasileiro.

Paulo Roberto Gotaç
pgotac@gmail.com
Rio de Janeiro

ESPAÇO ABERTO

A esquerda entre a História e a política

Luiz Sérgio Henriques

O debate sobre frentes e alianças, que compõe a rotina da política nos momentos de relativa calmaria, acende-se verdadeiramente nas situações em que se percebem ameaças existenciais à convivência civil e à natureza democrática dos Estados, como é evidente no caso brasileiro, e não só nele. Já existe, a propósito, um amplo inventário de exemplos clássicos que de certa forma nos assediam teimosamente quando buscamos parâmetros e termos de comparação. Examinemos um deles.

Weimar e a corrosão da sua república estiveram, há um século, no cerne da vaga reacionária que levaria ao nazismo. A cisão na esquerda – a partir dos anos 1920, dilacerada entre o "reformismo" social-democrata e o "revolucionarismo" bolchevique – abriria as portas para o nacional-socialismo. Do ponto de vista dos comunistas, os social-democratas não passavam de linha auxiliar da extrema-direita. Eram, pura e simplesmente, "social-fascistas", ainda piores do que os adeptos declarados do nazismo.

A catástrofe que se evidenciaria depois produziu uma reviravolta na política de alianças. Desta vez, a precisa definição do adversário comum permitiu agregar em frentes populares não só os "irmãos inimigos", socialistas e comunistas, como também uma ampla gama de liberais e democratas. Uma operação virtuosa, que levaria à extraordinária luta comum contra o nazifascismo. Mas, convenhamos, não tinha virtude alguma o fato de o comunismo no poder não se abrir aos ventos democratizantes advindos da frente, instalando assim a contradição grave: uma clarividente política de alianças "para fora", uma repressão ensandecida "para dentro", como nos processos de Moscou e demais crimes do comunismo stalinista.

Trata-se de situações paradigmáticas que, com nomes e circunstâncias diversas, se repetiriam para a esquerda ao longo do século. No Brasil dos anos 1930, a política de frente – a "aliança nacional libertadora" – abdicaria do seu traço inicial de mobilização popular para se perder numa aventura militar em tardio molde tenentista. Algumas décadas depois, o partido-motor da "aliança nacional" leria em outros termos a conjuntura de desafio existencial inerente ao regime militar. De fato, o então PCB, mesmo clandestino, contribuiria para a definição da resistência ao regime segundo o modelo da frente única ou, o que é aproximadamente a mesma coisa, da frente democrática.

Com toda a certeza, uma frente unicamente de esquerda não bastará para reconstruir o País a partir de janeiro, em caso de vitória

A História nem sempre – ou quase nunca – segue rotas e traçados predefinidos. A frente ampla aos poucos tomaria corpo no MDB e na programática valorização da sociedade civil, mas seu propositor à esquerda estava limitado pela marca de nascença: a relação com a União Soviética e seu "socialismo de Estado", em vias de esgotamento. Mesmo assim, aquela frente inaugurava um novo modo de proceder e de pensar a política, a ser recolhido e levado adiante pelos outros atores. Em palavras sintéticas, a política como hegemonia em ambiente plural e democrático; como capacidade de influenciar os demais e, também, deixar-se influenciar. Afinal, segundo a frase famosa, o educador – o partido que inova e transforma – também *precisa* ser educado.

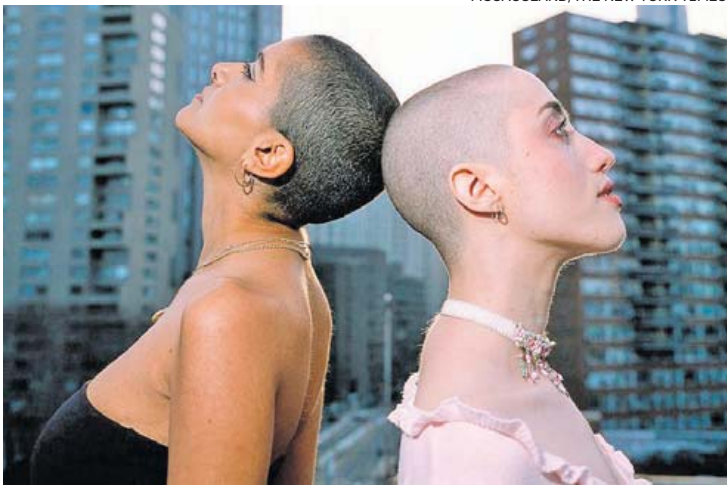
A exigência a ser feita ao PT, eixo principal da esquerda pós-comunista e novamente protagonista das eleições de 2022, nasce exatamente deste conjunto de problemas. Pode bem ser que não baste uma frente unicamente de esquerda para ganhar em outubro e, com toda a certeza, ela não bastará para reconstruir o País a partir de janeiro, em caso de vitória. A extensão e a profundidade dos danos trazidos por quatro anos de governo Bolsonaro à economia e à sociedade – e à própria ideia de bem comum – ainda não estão sequer delimitadas, mas já se sabe que não são de pouca monta. Este quadro sombrio é o que nos adverte contra uma visão da realidade que oponha, num jogo de soma zero, esquerda e direita, como se não houvesse atores legítimos ao centro e mesmo à direita, com forte inserção, capacidade de formulação e agregação.

Impossível prever se a ampla convergência capaz de rodear com um cordão sanitário a direita "rupturista" se dará no primeiro ou no segundo turnos. Trata-se, aqui, de reivindicar que toda e qualquer ação se inspire na ideia de que, acima das rivalidades entre candidatos e partidos, existe a oposição básica entre democracia e autocracia, que está hoje por toda parte como a principal contradição política do nosso tempo. E, como sabemos, há também autocratas e populistas de esquerda, o que é uma advertência severa contra pretensões de monopólio da verdade. Aquela contradição é que permite riscar um campo comum, do qual só se autoexclui quem deliberadamente abandona a linguagem da política e adere à apologia das armas e, portanto, à linguagem da violência.

A República de Weimar – dizem – caiu porque era, no fundo, uma democracia sem democratas. Essa fragilidade, associada à imaturidade conflituosa das forças que deveriam defendê-la, foi a precondição da tragédia que se seguiu. Entre nós, a repetição de uma infeliz sequência deste tipo teria, talvez como nunca antes, todos os atributos da mais perigosa das chanchadas. ●

TRADUTOR E ENSAÍSTA, É UM DOS ORGANIZADORES DAS OBRAS DE GRAMSCI NO BRASIL

TEMA DO DIA

MCCAUSLAND/THE NEW YORK TIMES

Comportamento

Cabeças raspadas estão mexendo com as pessoas neste início de década

Homens e mulheres – como a influenciadora Clara Pelrmutter (direita)– estão experimentando não ter cabelos, seja pela praticidade ou por afirmação pessoal, e há muitas evidências de este é o 1.º corte da moda em 2022. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● **"Meio receosa, raspei o meu na máquina 2 e, no fim, ficou estiloso e prático."**
CAMILA MARTINS

● **"Eita! Minha falta de cabelo virou moda."**
EDUARDO COTTING SCCP

● **"O empoderamento das mulheres, saindo da toca da submissão, está em plena revolução. Ainda bem que o velho vai embora para dar lugar ao novo."**
JOSÉ LUIZ BORGES

● **"Cada um faz o que quer com o próprio cabelo. Fiz um 'undercut' e amei."**
JESSICA IRIS

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

REPRODUÇÃO/GATESNOTES

Link

Veja as recomendações de leitura de Bill Gates. ●
www.estadao.com.br/e/gates

The New York Times

Quando a maternidade é um show de terror em filmes. ●
www.estadao.com.br/e/terror

Aplicativo

Siga os seus colunistas favoritos no app do Estadão. ●
www.estadao.com.br/e/app

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022 | São Paulo

Desestatização do Porto de Santos e de Congonhas entra na eleição de SP

Projetos do governo Jair Bolsonaro viram trunfo e vidraça para o ex-ministro Tarcísio de Freitas; adversários dizem haver pressa e falta de diálogo com a população

ADRIANA FERRAZ

A menos de quatro meses da eleição, dois projetos federais de impacto em São Paulo dividem os pré-candidatos ao governo paulista e jogam luz sobre o trabalho do ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos): a privatização do Porto de Santos e a concessão do Aeroporto de Congonhas. Considerados os ativos mais valiosos da União no Estado, ambos podem ser desestatizados ainda neste ano sob críticas da sociedade civil, que pede mais diálogo e menos pressa para a realização dos leilões.

Idealizada durante a gestão de Tarcísio no Ministério da Infraestrutura, a concessão de Congonhas está marcada para 18 de agosto, já no período de campanha. A notícia foi comemorada pelo pré-candidato de Jair Bolsonaro nas redes sociais, com vídeos e declarações. "Atenção, São Paulo! Batida de martelo para Congonhas e Campo de Marte já tem data. Vamos comemorar mais de R$ 3,5 bilhões em investimento privado contratado. Investimento esse que vai se tornar emprego e oportunidade para os paulistas", escreveu.

O aeroporto foi incluído na sétima rodada de concessões aeroportuárias da Agência Nacional da Aviação Civil (Anac), que prevê alcançar ao menos R$ 7,3 bilhões em investimentos nos 15 aeroportos incluídos no pacote – o Campo de Marte também está na lista.

A confirmação da concorrência, porém, virou alvo de moradores do entorno de Congonhas e de representantes do setor da aviação geral, que reclamam de falta de diálogo e garantias jurídicas sobre o futuro das operações. A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e a Câmara Municipal da capital promoveram audiências públicas nos últimos dias para tentar intermediar acordos, mas sem resultado.

Presente na reunião da Alesp, o representante da associação Jardim Novo Mundo, Guilherme Canton, demonstrou preocupação com a saúde dos moradores diante de um possível aumento de ruído e poluição na área de Congonhas. "Ninguém aqui é contra a concessão, mas a forma que está sendo conduzida acreditamos ser prejudicial", disse.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 16/6/2022

Aeroporto de Congonhas, em São Paulo; concessão marcada para agosto deste ano é alvo de críticas

Ponto a ponto

Debates envolvem ruído e cruzeiros marítimos

Limite de voos
Moradores do entorno do Aeroporto de Congonhas pedem a apresentação de estudos que mostrem o impacto que a alta no número de voos no terminal pode provocar na vizinhança. A preocupação se relaciona aos riscos de poluição sonora e ambiental e a medidas previamente acordadas para mitigá-las

Cruzeiros
Um dos seis leilões previstos para ocorrer ainda neste ano pode impactar, segundo a Prefeitura de Santos, o turismo em toda a região. Isso porque o negócio prevê a ampliação das operações no terminal de fertilizantes (STS 53), que fica ao lado do ponto de embarque de passageiros de cruzeiros, o principal do País. A mudança deixaria pouco espaço para a manobra nos navios. Além disso, moradores do entorno reclamam que o produto tem mau cheiro e maior risco de explosão

Congestionamentos
Se o leilão do terminal de fertilizantes preocupa a prefeitura, o mesmo ocorre em relação ao negócio que pode ampliar em 20% o volume diário de caminhões que acessam a entrada da cidade – cerca de 2 mil veículos a mais. No caso do terminal STS 10, o pleito municipal é para que se façam obras viárias no valor total de R$ 150 milhões

VIZINHANÇA. Na esteira das queixas, o ex-prefeito Fernando Haddad, pré-candidato petista ao governo, disse ser evidente que a desestatização de Congonhas, com viés de expansão, terá "impactos tremendos" tanto na população do entorno como em toda a zona sul de São Paulo. "Isso sem falar de questões de segurança e ambientais", disse.

Entre as principais reclamações está o fato de o estudo de impacto ambiental do aeroporto, feito em 2008, não ter sido atualizado, assim como não foi planejada nenhuma medida de mitigação no trânsito. Hoje, são cerca de 22,7 milhões de passageiros por ano, número que pode chegar a 30 milhões.

O ex-governador Márcio França (PSB), também pré-candidato, afirmou que Congonhas e o Porto de Santos são dois equipamentos públicos que envolvem gravemente o seu entorno. "Delegar seus assuntos cotidianos para alguém que chama o Aeroporto de Congonhas de 'Congonha' (*em referência a uma declaração dada por Tarcísio*) é bater no rosto de paulistas", disse.

BAIXADA SANTISTA. Ex-prefeito de São Vicente, na Baixada Santista, França também critica a falta de participação da região no processo de privatização do porto – a União pretende converter a gestão estatal em privada até o final do ano e leiloar os últimos seis terminais. "Todo processo relativo aos portos de Santos, Guarujá e Cubatão deveria incluir as prefeituras e Câmaras (*Municipais*) envolvidas", disse.

Haddad critica ainda a intenção de se instalar, a partir de um novo plano de desenvolvimento e zoneamento do porto, um terminal de fertilizantes na área de Outeirinhos, contígua ao câmpus da Unifesp e vizinha a moradias e comércios. O temor é que o depósito abrigue nitrato de amônia, a mesma substância química que provocou a explosão no Porto de Beirute, em 2020.

Associações de bairro da localidade já pediram ajuda ao Ministério Público Estadual. "Cabe perguntar por que depois de três anos e meio sem colocar uma única moeda de investimento no Estado, o governo agora, às portas da eleição, decide apressar privatizações feitas de afogadilho", questionou Haddad.

PRESSA. Prefeito de Santos, o tucano Rogério Santos afirmou que é preciso rever o "tempo das coisas". Segundo ele, há um distanciamento prejudicial entre as decisões tomadas em Brasília e as demandas das cidades. "Enviamos um documento de 25 páginas para análise da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (*Antaq*) em fevereiro e até agora não obtivemos resposta. Não somos contra, mas estão antecipando os processos", disse Santos, que afirmou ter pedido ajuda de Tarcísio em janeiro, ainda enquanto ministro.

Investimentos
Anac prevê investimentos de R$ 7,3 bilhões em 15 aeroportos em razão das concessões dos terminais

Sem citar diretamente as duas desestatizações, o governador Rodrigo Garcia (PSDB) afirmou ser favorável aos negócios, mas ressaltou que as concessões promovidas pelo Estado envolvem amplo debate com a sociedade civil, poder público e iniciativa privada.

A assessoria de Tarcísio e do Ministério da Infraestrutura negaram pressa na condução dos projetos e afirmaram que ambos são fruto de um longo processo de discussão com os atores envolvidos. Sobre os pedidos da Prefeitura de Santos, a pasta diz que está dentro do prazo.

"Não existe pressa e sim trabalho firme e eficiência por parte do governo federal na estruturação de projetos que serão transformadores para São Paulo e para o Brasil", ressaltou Tarcísio. ●

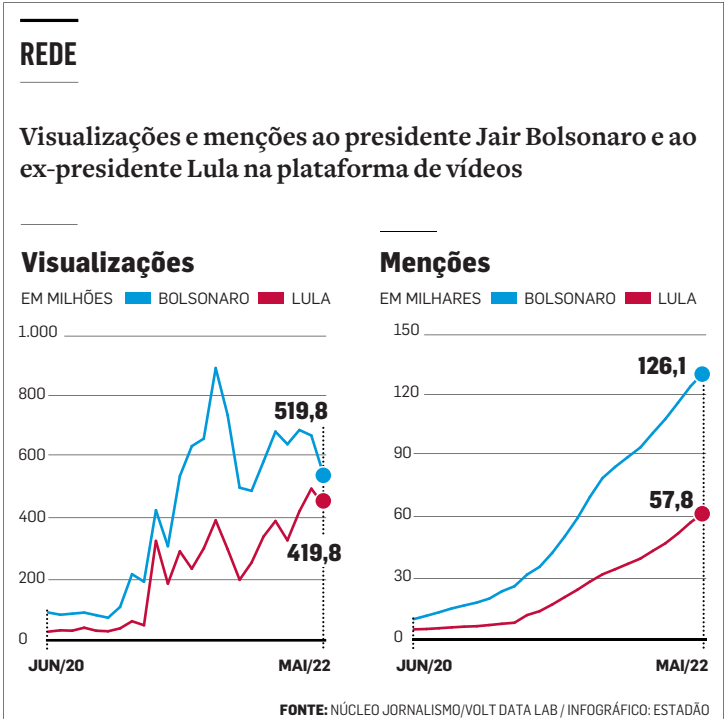
Eleições 2022 | Redes sociais

Lula encosta em Bolsonaro em visualizações no TikTok

Diferença de acessos a conteúdos sobre petista e presidente cai de 496 milhões, em média por mês, para 100 milhões

SAMUEL LIMA

O número total de acessos a vídeos no TikTok com menções ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem crescido e se aproximado gradualmente da quantidade relacionada ao presidente Jair Bolsonaro (PL). A vantagem em visualizações do chefe do Executivo em relação ao petista caiu de 496 milhões, em agosto de 2021, para 100 milhões, em maio deste ano. Bolsonaro ainda segue à frente.

Levantamento do Núcleo, site especializado em dados, contabiliza 57,8 mil vídeos com o termo "Lula" no título ou na descrição, em referência ao pré-candidato. Juntos, eles somaram 419,8 milhões de acessos no mês passado. "Bolsonaro", por sua vez, foi citado em mais do que o dobro de conteúdos – 126,2 mil –, vistos 519,8 milhões de vezes ao todo.

O número de publicações postadas sobre Bolsonaro segue maior, mas a diferença no "interesse" dos usuários por ambos os pré-candidatos vem caindo às vésperas da eleição – e isso mesmo sem que o petista tenha um canal próprio. Nessa rede social, Bolsonaro acumula 1,7 milhão de seguidores.

A análise é quantitativa, feita com base em metadados dos vídeos, e não permite saber quanto do volume é a favor ou contra os pré-candidatos a presidente no pleito de outubro.

O material sobre Lula com mais visualizações em maio é um trecho da entrevista de Eduardo Marinho ao podcast Flow, na qual o artista plástico diz que não confia em Lula, mas argumenta em favor de sua eleição a presidente – foram 13,2 milhões de visualizações. No caso de Bolsonaro, o vídeo mais popular, com 7,5 milhões acessos, mostra o presidente dizendo que "um homem solteiro, quando está cansado de ser feliz, procura uma namorada para ser mais feliz ainda".

DISPUTA. Desde o começo do ano, citações a Lula tiveram 63% mais postagens, que também passaram a ser mais vistos pelos usuários, ainda que em menor proporção – as visualizações cresceram 33% no período. Bolsonaro, por outro lado, também viu o número de menções aumentar 40%, mas sofreu um revés no impacto geral na plataforma com 7% menos visualizações. Seu melhor mês foi março, com 663 milhões de visualizações.

Apesar de a vantagem estar caindo, o número de postagens únicas sobre Bolsonaro tem crescido mais do que os de Lula. Essa diferença indica que conteúdos com menções ao petista surgem com menos frequência, mas são proporcionalmente mais populares, conforme destaca o editor do Núcleo, Sérgio Spagnuolo.

Alcance

Maioria dos pré-candidatos ao Palácio do Planalto tem conta na rede social voltada ao público jovem

De olho no eleitorado jovem, mais adepto ao Tik Tok, a maioria dos pré-candidatos já tem uma conta na plataforma. O de Bolsonaro está ativo desde outubro de 2020. Em seguida vêm Pablo Marçal (PROS), com 160 mil seguidores; André Janones (Avante), com 159 mil; Ciro Gomes (PDT), com 130 mil; e Simone Tebet (MDB), com 3,9 mil. ●

NA WEB
Timeline: Blog do 'Estadão' mede impacto das redes sociais na eleição
www.estadao.com.br/

ESTADÃO BLUE STUDIO

APRESENTADO POR

Prevenção e olhar integral no cuidado da saúde

Com enfoque em atenção primária, rede Meu Doutor Novamed dobra de tamanho na pandemia e chega a 28 clínicas em sete Estados

A Atenção Primária à Saúde (APS) ganhou visibilidade durante a pandemia e se tornou conceito fundamental na prevenção e identificação precoce de doenças, facilitando o tratamento e garantindo qualidade de vida ao paciente. Na rede de clínicas Meu Doutor Novamed, do Grupo Bradesco Seguros, esse tipo de abordagem já era uma realidade antes de a covid-19 jogar luz sobre o tema.

Quando o assunto ganhou repercussão global, o resultado foi uma forte expansão durante o período da pandemia, com a rede de clínicas, que integra a Atlântica Hospitais e Participações, chegando a 28 unidades em sete Estados.

"Desde o início da pandemia, a Meu Doutor Novamed praticamente dobrou de tamanho, com a inauguração de 13 clínicas. O sucesso da expansão está na eficiência do modelo de assistência voltado ao cuidado integral do paciente em todas as suas necessidades. Uma rede com os princípios da atenção primária à saúde, resolutiva, eficiente e apta a apoiar o usuário na sua jornada de saúde. Essa abordagem diferenciada se destaca pela elevada satisfação dos pacientes", comenta Carlos Marinelli, diretor-geral da Meu Doutor Novamed.

A rede caminha para superar a marca de 1 milhão de atendimentos desde o início de suas operações, em 2015. A premissa é que o atendimento, coordenado por um médico de família e uma equipe multidisciplinar, vá além de diagnóstico, tratamento e reabilitação, abrangendo também a prevenção.

"O modelo de atenção primária é a chave para uma assistência baseada na responsabilidade de uma coordenação do cuidado com excelência, dando enfoque na saúde e na prevenção de doenças. A rede de clínicas Meu Doutor Novamed busca garantir uma experiência completa na promoção da saúde, prezando pelo cuidado integral do paciente e facilitando o acesso dele ao atendimento", explica Aline Thomasi, superintendente da Meu Doutor Novamed.

Esse tipo de atendimento, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é capaz de resolver cerca de 80% das demandas, reduzindo em 17% as internações e em 29% a procura por serviços de urgência.

Além de as unidades oferecerem exames laboratoriais, de imagem e cirurgias ambulatoriais, disponibilizam o histórico clínico por meio do uso de prontuário eletrônico, o que possibilita um olhar mais integral do histórico do paciente. A Meu Doutor Novamed atende beneficiários da Bradesco Saúde e Mediservice, além de pacientes particulares. E também atua no modelo in company, com clínicas instaladas dentro das empresas, dedicadas a cuidar de seus funcionários.

Carlos Marinelli
Diretor-geral da Meu Doutor Novamed

Aline Thomasi
Superintendente da Meu Doutor Novamed

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da Bradesco Seguros.

Eleições 2022

J. R. Guzzo

Célula política

O STF, decisão após decisão, deixou de ser um tribunal de justiça e se transformou numa milícia política. Esse desvio de função, como se diz na linguagem dos advogados trabalhistas, já vem sendo construído há anos. Neste momento, às vésperas da eleição presidencial de outubro, está chegando a seus limites extremos – tão extremos que não dá mais para saber, a esta altura, se existe algum limite. Não se trata de opinião. Trata-se simplesmente de constatar os fatos – e esses fatos provam que os ministros do STF abandonaram as atividades para as quais foram legalmente contratados e se tornaram militantes de um movimento político que combate o governo e trabalha pela vitória do candidato da oposição. O resto é um espetáculo sem precedentes de hipocrisia em estado bruto.

O STF conduz há três anos um inquérito ilegal para apurar "atos antidemocráticos" e "fake news", na verdade um processo de perseguição a aliados do governo – e a lei diz, sem deixar nenhuma dúvida, que o tribunal não pode fazer uma investigação criminal. Prendeu durante nove meses um deputado federal sem que ele tivesse cometido crime inafiançável ou sido preso em flagrante. Condenou o mesmo deputado a quase nove anos de prisão por ofensas cometidas através de opinião – e a lei diz que os parlamentares são imunes quando manifestam "quaisquer opiniões". Bloqueou a conta salarial do réu. Bloqueou as contas de sua mulher, que não é parte no processo. Proíbe que advogados tenham acesso aos autos.

> *Ministros do STF se tornaram militantes de um movimento que trabalha contra o governo*

O ministro que comanda o TSE, o braço eleitoral do STF, ameaça cassar registros de candidatura e prender gente; diz que não vai admitir que se repita "o que aconteceu em 2018". O que aconteceu em 2018 foi a vitória eleitoral do atual presidente. É isso o que o ministro quer proibir? Ele diz estar atrás de "disparos em massa" e outras malversações no uso eleitoral da internet – coisas que na sua opinião o vencedor fez, como foi publicado "na imprensa", mas que não se provou (a presidente do PT anuncia que vai fazer precisamente isso na presente campanha, com as "brigadas digitais" da CUT. Por acaso o ministro vai cassar a candidatura Lula? Claro que não vai).

É pura política, feita por amadores – e tem chegado a atos de desespero, como a ordem para o governo resolver o desaparecimento de duas pessoas na selva amazônica, ou para o presidente explicar sua presença num desfile de motocicletas na Florida. Nada desmoraliza tanto uma Corte Suprema quanto a sua degeneração em célula política, e a prova está aí: só 24% dos brasileiros respeita o STF. Esse número, obviamente, é um desastre. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Sérgio Moro

'Supremo acabou perdendo força e legitimidade'

Fora da disputa presidencial, ex-juiz diz que PEC do Centrão mostra desgaste da Corte

ENTREVISTA

Formado em Direito, tem 49 anos; foi juiz federal da Lava Jato e ministro da Justiça e Segurança Pública do governo Bolsonaro

PEDRO VENCESLAU
EDUARDO KATTAH

Ex-juiz da Lava Jato, Sérgio Moro iniciou o ano de 2022 como um celebrado pré-candidato à Presidência pelo Podemos. Nos últimos meses, no entanto, trocou de partido, perdeu a posição de presidenciável em sua nova legenda, o União Brasil, e ainda sofreu derrota da Justiça Eleitoral, que o impediu de concorrer por São Paulo. Agora volta ao Paraná, seu Estado natal, por onde deve concorrer a deputado federal. Ao **Estadão** Moro comenta as declarações dos ministros Luiz Fux e Gilmar Mendes sobre a Lava Jato e afirma que o Supremo Tribunal Federal perdeu "força e legitimidade" perante a opinião pública.

Por que o sr. não recorreu ao TSE para manter o domicílio eleitoral em São Paulo?
Fizemos uma avaliação de que poderíamos ser bem sucedidos. A transferência de domicílio tinha amparo na jurisprudência e resoluções do TSE, mas correríamos o risco de ficar num limbo jurídico. Não foi negativo para mim voltar ao Paraná. É a minha terra.

Sua mulher, Rosângela, que manteve o domicílio em São Paulo e pode concorrer a deputada federal, não corre o mesmo risco?
Não, porque nós temos amparo jurídico. Foi tudo feito com acompanhamento do advogado e margem de segurança. O julgamento do TRE foi uma surpresa. A transferência do domicílio dela nem sequer foi impugnada.

Vê motivação política do TRE-SP?
Respeito o tribunal, mas discordo da decisão. Os próprios juízes falam que estavam inclinados a mudar a jurisprudência consolidada do TSE. É uma pena que tenham escolhido esse caso para proferir a decisão. Mas sou uma pessoa institucional. Não vou brigar ou atacar as instituições.

Vai usar dinheiro do fundo eleitoral na campanha?
Sim. O fundo foi criado por lei. Podemos até ter críticas, mas, se ele existe e não usarmos isso, nos deixaria em desvantagem em relação a concorrentes.

O sr. faz alguma autocrítica por seu projeto presidencial ter fracassado?
Não creio que eu tenha errado. Fiz tudo que eu podia para que a candidatura fosse bem sucedida. Talvez eu tenha superestimado a candidatura dentro de um partido que tem seus méritos, mas com estrutura menor, que é o Podemos. Mas outros também não foram bem sucedidos. Infelizmente essa polarização, que é uma cegueira do País, foi se acentuando. Nenhuma candidatura da terceira via conseguiu se destacar até o momento.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 15/6/ 2022

Moro (União Brasil) pretende concorrer a cargo eletivo pelo Paraná

Recursos públicos
Ex-juiz da Lava Jato, Moro diz que vai usar dinheiro do fundo eleitoral para não ficar em desvantagem

Como avalia a liderança de Lula nas pesquisas?
Um grande erro. Um grande risco colocar alguém que foi condenado por corrupção em três instâncias e foi beneficiado por um erro judiciário numa posição dessa e com perspectiva de poder.

O ministro Luiz Fux, sobre a Lava Jato, disse que a anulação foi formal e houve corrupção. O ministro Gilmar Mendes, por sua vez, afirmou que a ocorrência da corrupção é indiscutível, mas não se combate o crime praticando crime. Esta ideia se consolidou como saldo da operação?
Ninguém praticou nenhum crime para condenar ninguém. Nós éramos competentes para julgar aquele caso. O Supremo mudou sua jurisprudência dizendo que era da Justiça Eleitoral e anulou o caso. Culpar os procuradores e juízes que fizeram seu trabalho é um absurdo. É fazer o jogo dos que querem a impunidade dos poderosos. Existe essa mudança de discurso porque os poderosos que cometeram crimes não têm como justificá-los.

O Centrão elabora no Congresso uma PEC que prevê a derrubada de decisões não unânimes do Supremo ou quando o Legislativo entender que elas extrapolam o limite Constitucional do Poder Judiciário...
É um erro uma PEC dessa natureza. Ela foi gerada porque há um desgaste do Supremo Tribunal Federal. Historicamente falando, os melhores momentos do STF foram o mensalão e durante a Lava Jato, quando ela era apoiada pelo Supremo. Depois, com a ressalva de que há ministros que sempre defenderam o combate à corrupção, decisões começaram a ser maiorias que enfraqueceram o combate à corrupção. O STF acabou perdendo força e legitimidade frente à opinião pública. Isso favorece a apresentação de propostas dessa espécie.

No meio político há uma avaliação de que o sr. precisa de imunidade parlamentar e por isso é candidato.
Busco mandato para continuar defendendo as minhas bandeiras. Sempre fui contrário ao foro privilegiado. Não sigo esse caminho na busca de privilégios. ●

A COLUNISTA ELIANE CANTANHÊDE ESTÁ DE FÉRIAS E VOLTA NO DIA 28 DE JUNHO

Apresenta:

ESG um passo além

O tema ganha importância em todo o mundo

21 A 24 DE JUNHO DE 2022

DIA 21

9h – Abertura

9h10 - Painel Em qual métrica confiar? A consolidação de uma nova visão de mundo

Cristóvão Alves
Sócio e diretor de Pesquisa e Avaliação ESG da Nint

Luís Guedes
Professor-doutor da Fia Business School

Marcos Matias
CEO da Schneider Electric Brasil

Shigueo Watanabe Júnior
Pesquisador sênior do Instituto Climainfo

Mediação:
Karla Spotorno
Jornalista da Agência Estado

ambipar **10h30 - Painel complementar Ambipar: Economia circular de baixo carbono**

Carlo Pereira
CEO do Pacto Global da ONU Brasil

Guilherme Brammer
CEO da Boomera Ambipar

Mediação:
Rita Lisauskas
Jornalista

11h05 - Painel A regulação do mercado nacional de carbono: Sem leis robustas, o Brasil perde o protagonismo ambiental

Guido Penido
Consultor do Banco Mundial

Marina Grossi
Presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds)

Ronaldo Seroa da Motta
Professor de Economia Ambiental da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj)

Mediação:
Karla Spotorno
Jornalista da Agência Estado

DIA 22

9h - Abertura

9h10 – Palestra O impacto das organizações sobre a sociedade e o meio ambiente

Keynote Speaker
Tânia Cosentino
Presidente da Microsoft Brasil

9h45 - Painel A questão racial no centro da roda: Como acelerar as mudanças

Leizer Pereira
Fundador e CEO da Empodera

Ricardo Assumpção
Especialista em Liderança Sustentável e CEO da GrapeESG

Wolf Kos
Presidente do Instituto Olga Kos

Mediação:
Karla Spotorno
Jornalista da Agência Estado

Tetra Pak® PROTEGE O QUE É BOM **11h - Painel complementar Tetra Pak**
Os desafios da reciclagem no Brasil

Roseli Barbosa
Pedagoga e cofundadora da ONG Espaço Urbano

Valéria Michel
Diretora de Sustentabilidade Brasil e Cone Sul da Tetra Pak

Mediação:
Michelle Trombelli
Jornalista

11h35 - Painel O "S", de Social, está ficando para trás?
A preocupação com o impacto dos negócios

Barbara Sollero
Gerente de Milk Sourcing da Nestlé Brasil

Carla Crippa
Vice-presidente de Impacto Positivo e Relações Corporativas da Ambev

João Paulo Pacifico
CEO Ativista do Grupo Gaia

Juliano Griebeler
Sócio e diretor de Relações Institucionais e de Sustentabilidade da Cogna Educação

Mediação:
Karla Spotorno
Jornalista da Agência Estado

edp **12h50 - Painel complementar EDP Caminhos para a expansão da energia renovável**

Andrea Borloni Salinas
Diretora de Inovação e Ventures da EDP Brasil

Hamilton Silva
Diretor de Infraestrutura da Claro

Rafael Simoncelli
Diretor Solar Distribuído da EDP

Mediação:
Maurício Oliveira
Jornalista

DIA 23

9h – Abertura

9h10 - Palestra Transição para Net Zero

Keynote speaker
Carlos Takahashi
Chairman da BlackRock no Brasil

9h45 - Painel A visão das lideranças femininas
Em suas áreas de atuação, executivas potencializam a preocupação com a diversidade

Carolina Figueiredo
Diretora de Estratégia da Philip Morris Brasil

Fernanda Nascimento Pires Carsughi
Vice-presidente de Pessoas & ESG da EDP Brasil

Maristella Iannuzzi
Fundadora da CMI Business Transformation e conselheira administrativa

Solange Ribeiro
Neoenergia

Mediação:
Karla Spotorno
Jornalista da Agência Estado

11h - Painel Governança clínica: Na saúde, empresas do setor focam o atendimento transversal dos pacientes

Gonzalo Vecina Neto
Professor da Faculdade de Saúde Pública da USP e do Mestrado profissional da FGV

Paulo Nigro
CEO do Sírio-Libanês

Mediação:
Roberta Jansen
Repórter do Estadão

DIA 24

9h – Abertura

9h10 - Painel ESG para as principais lideranças: Em busca de uma vantagem competitiva?

Arthur Ramos
Diretor executivo e sócio da prática de Energia do BCG Brasil

Cristina Andriotti
CEO da Ambipar Environmental

Marcela Argollo
Sócia da All For You e professora da FGV

Ricardo Carvalho
CEO da CBA, presidente do Conselho do Instituto Votorantim e do Conselho Diretor da Abal

Mediação:
Karla Spotorno
Jornalista da Agência Estado

10h30 - Painel ESG pragmático: do discurso à prática

Ana Paula Hornos
Especialista em Finanças e Comportamento e colunista do Estadão E-Investidor

Claudio Ribeiro
CEO na 2W Energia

Livia Brando
Diretora de Venture Capital da Vox Capital

Luciana Antonini Ribeiro
Sócia gestora da eB Capital

Mediação:
Karla Spotorno
Jornalista da Agência Estado

cba **11h45 - Painel complementar CBA: O desafio do carbono zero**

David Canassa
Diretor da Reservas Votorantim

Leandro Faria
Gerente-geral de Sustentabilidade da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA)

Mediação:
Juliana Rangel
Jornalista

(*) nomes confirmados até 17 de junho de 2022

Informações e inscrições:

Realização:

Apoio:

broadcast

Patrocínio:

● Vale do Javari ● Crime

WILTON JUNIOR/ ESTADÃO - 10/6/2022

Suspeito com policiais em Atalaia do Norte; após confessar o crime, Pelado indicou local onde corpos foram achados no Vale do Javari

Amarildo da Costa Oliveira

Inimigo dos indígenas, Pelado se diz arrependido

Autor confesso do assassinato de Pereira e Phillips é suspeito de integrar esquema criminoso

POLICIA MILITAR-AM - 8/6/2022

Pelado foi preso no dia 7, dois dias após o desaparecimento

PERFIL

Pelado, de 41 anos, cresceu em família de pescadores e atirava contra indígenas que tentavam expulsá-lo de reserva no Javari

VINÍCIUS VALFRÉ
ENVIADO ESPECIAL
ATALAIA DO NORTE (AM)
BENJAMIN CONSTANT (AM)

No mercado de Benjamin Constant, no extremo oeste do Amazonas, moradores não se arriscam a dar informações sobre Amarildo da Costa Oliveira, de 41 anos, matador confesso do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips. Ao ser preso, "Pelado", como é conhecido, se descreveu como um "homem simples" e "arrependido" pelo duplo homicídio que impactou o mundo.

Não há registros policiais envolvendo o nome dele no último um ano e meio, período disponível para consulta. As Polícias Civil e Federal e os indígenas, contudo, têm informações de inteligência de que ele está longe de ser um pescador pacato do Vale do Javari. Pelado é suspeito de integrar uma extensa rede criminosa que vai além do comércio de pirarucus e outras espécies raras de peixes. Seu esquema tem ligações diretas com o tráfico de armas e de drogas.

O **Estadão** esteve no local onde Pelado vendia peixe pescado ilegalmente. "Isso aqui é a fronteira (*com o Peru*). Se você falar uma coisa que não sabe, no outro dia você está com a boca cheia de formiga", disse um comerciante sobre o silêncio. O destino trágico de Pereira, que treinava índios a filmar a ação de criminosos na floresta, e Phillips, que registrava para um livro a ação do colega, justifica o temor.

A atuação de Pelado gira em torno de um homem apelidado de Colômbia, um peruano casado com uma brasileira e com dupla cidadania. Dono de propriedades em Benjamin Constant, Colômbia opera o esquema de venda de peixes que abastece não apenas comércios, hotéis, restaurantes e cafés do Alto Solimões, mas também de cidades mais distantes como Tefé e Manaus. A polícia trabalha com a suspeita de que ele seria um intermediário de cartéis de narcotraficantes e comprador de recursos explorados por pescadores no território indígena do Vale do Javari. Colômbia reapareceu nas apurações sobre as mortes de Pereira e Phillips, mas a polícia ainda o procura, assim como seu verdadeiro nome.

Ao longo dos rios da fronteira, Colômbia tem seus prepostos. Investigadores e ribeirinhos ouvidos pelo **Estadão** afirmam que Pelado seria um braço dele nas comunidades da beira do Rio Itaquaí. Em especial, em São Rafael, São Gabriel e São Ladário, que ficam a cerca de uma hora e meia do cais de Atalaia do Norte e são conhecidas pela forte influência de traficantes de drogas.

OFÍCIO. Assim como quase todo mundo na região, Amarildo é conhecido pelo apelido que ganhou porque nasceu sem cabelo. Os pais ribeirinhos tiveram oito filhos, sendo cinco homens que aprenderam o ofício da pesca. Em 1996, ele era adolescente quando o governo criou o território indígena do Javari, após uma série de assassinatos de isolados por pescadores e madeireiros. A medida estabeleceu que os ribeirinhos podiam pescar nos rios e lagos próximos de suas comunidades e os cursos da área demarcada, que abrange as cabeceiras do Itaquaí, ficariam restritos aos indígenas de contato com a sociedade nacional e os isolados.

As investidas de Pelado e outros pescadores da rede criminosa no Javari eram lucrativas. Em março, Pereira chegou a apreender uma embarcação com R$ 120 mil em pirarucus, tracajás e tartarugas. O indigenista sofria ameaças desde que criou uma equipe de vigilância indígena para monitorar e documentar a exploração ilegal.

Pelado e seu irmão Oseney Oliveira, o "Dos Santos", estão presos na delegacia de Atalaia do Norte. Foram colocados em celas separadas, mas em companhia de outros presos. Os espaços são pequenos, fétidos e sem ventilação. A esposa de Pelado também foi chamada a depor. Na tarde de ontem, um terceiro homem suspeito de participar dos homicídios, Jeferson da Silva Lima, o Pelado da Dinha, se entregou à polícia.

CONHECIDO. Nas calhas do Itaquaí e do Javari, Pelado é muito conhecido por indígenas e indigenistas que denunciam a exploração ilegal. Ele é citado em um dos últimos dossiês que Pereira levou às autoridades federais, em abril. As invasões de Pelado e outros pescadores ligados a Colômbia para explorar o território protegido eram constantes. Segundo depoimentos à polícia nas investigações dos assassinatos, ele também costumava atirar contra indígenas que tentavam expulsá-lo de suas terras.

Investigar a atuação de quadrilhas internacionais requer estrutura e empenho que não existe na região. A telefonia não funciona, as transações financeiras ocorrem por fora do sistema bancário, ninguém emite nota fiscal e tudo demanda horas de viagem pelo labirinto de águas.

Antes de assumir a ocultação dos corpos e os tiros que mataram Pereira e Phillips, Pelado chegou a pedir alguma "vantagem" para "esticar mais", "falar um pouco mais". A polícia disse que já tinha muitos elementos para responsabilizá-lo. Pelado, então, confessou, contrariado e temeroso de que outros parentes seriam arrastados para a investigação. "A porra da Justiça é foda", reclamou aos investigadores.

NEGÓCIOS. A relação de grupos de narcotraficantes com ribeirinhos e pescadores se dá por duas razões principais, segundo apurou o **Estadão** com advogados, investigadores e pessoas com acesso a traficantes de drogas. A primeira é alimentar negócios criados por traficantes em cidades como Benjamin Constant e Tabatinga, no lado brasileiro, Letícia, na Colômbia, e Islândia, no Peru. São hotéis, restaurantes e cafés constituídos para dar aparência de legalidade em receitas provenientes do tráfico.

O outro interesse do crime organizado sobre os ribeirinhos é ganhar a confiança e o respaldo desses grupos para que possam operar rotas de tráfico de drogas e de armas.

A Polícia Federal em Manaus descartou as teses de crime de mando e de envolvimento de organizações criminosas nas mortes de Pereira e Phillips. No depoimento, Pelado não revelou nem para quem vende os pirarucus, tracajás e tartarugas que retira da terra indígena. "Vendo para quem paga melhor", limitou-se a dizer aos agentes.

Para indígenas, investigadores e ribeirinhos ouvidos pela reportagem, entretanto, Pelado é a ponta de uma sofisticada rede criminosa. "Bruno morreu porque protegia os isolados", disse Beto Marubo, líder indígena. "O roubo de produtos naturais chega a toneladas todos os meses." ●

NA WEB
TV Estadão: Saiba quem eram Dom Phillips e Bruno Pereira
www.estadao.com.br/

● Vale do Javari ● Crime

Indigenista e repórter foram mortos com tiros de arma de caça, afirma PF

Perícia confirma ter identificado corpo de Bruno Pereira, que foi baleado três vezes; terceiro suspeito de envolvimento é preso

O segundo corpo encontrado na região do Vale do Javari, no extremo oeste do Amazonas, é o do indigenista Bruno Pereira, de 41 anos, informou ontem a Polícia Federal. A identidade do jornalista britânico Dom Phillips, de 57, já havia sido confirmada anteontem. Segundo peritos do Instituto Nacional de Criminalística de Brasília, o repórter e o servidor licenciado da Fundação Nacional do Índio (Funai) foram assassinados a tiros de arma usada para caça.

Pereira foi baleado três vezes, uma na cabeça e duas no tórax, e Phillips uma vez, no peito. Em nota, a PF afirmou que a morte do indigenista foi causada por "traumatismo toracoabdominal e craniano" e que os disparos, "com munição típica de caça", atingiram o "tórax/abdômen (2 tiros) e face/crânio (1 tiro)". Já o jornalista britânico, ainda segundo a corporação, sofreu "traumatismo toracoabdominal por disparo de arma de fogo com munição típica de caça, com múltiplos balins, ocasionando lesões principalmente sediadas na região abdominal e torácica (1 tiro)".

Comparações entre exames odontológicos entregues pela família de Pereira e a arcada dentária recolhida pelos policiais federais confirmaram a identidade do indigenista. O mesmo procedimento foi usado na identificação do repórter. No caso de Phillips, houve ainda a análise de impressões digitais e características físicas, método conhecido como antropologia forense. "Não existem indicativos da presença de outros indivíduos em meio ao material que passa por exames", afirma o comunicado da PF.

SUSPEITO. O terceiro suspeito de envolvimento no assassinato do indigenista e do repórter se entregou ontem à Polícia Civil do Amazonas. Jeferson da Silva Lima, conhecido "Pelado da Dinha", é apontado como alguém que participou diretamente do duplo homicídio e ajudou na ocultação dos corpos. Ele se apresentou por volta das 6h na Delegacia de Atalaia do Norte.

Lima estava com a prisão decretada pela Justiça desde anteontem e era considerado foragido. De acordo com o delegado Alex Perez, uma equipe de policiais esteve ontem em endereço ligado ao suspeito e pediu a parentes que o convencessem a se entregar. Já estavam presos o pescador Amarildo da Costa Oliveira, conhecido como "Pelado", que confessou o crime, e o irmão dele, Oseney da Costa de Oliveira, conhecido como "Dos Santos". Todos tiveram a prisão temporária decretada pela Justiça do Amazonas por 30 dias.

MOTOCIATA. Em passagem por Manaus ontem, o presidente Jair Bolsonaro participou de uma motociata e foi a um ato evangélico. Ele não falou sobre o assassinato de Pereira e de Phillips e tratou, em discurso, da produção de motos, da Zona Franca de Manaus e de pautas de costumes. ● RAYSSA MOTTA, FAUSTO MACEDO, VINÍCIUS VALFRÉ, ENVIADO ESPECIAL A ATALAIA DO NORTE (AM), E ALISSON CASTRO, DE MANAUS

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Protesto em SP

Ato no Masp pede justiça e mudanças na Funai

Servidores da Funai e indígenas ocuparam o vão livre do Masp, na Avenida Paulista, para reivindicar a troca no comando do órgão e pedir justiça por Bruno Pereira e Dom Phillips.●

ELEIÇÕES COLOMBIANAS

Cidade mais violenta da Colômbia é retrato dos problemas do país

Candidatos que disputam hoje a presidência prometem aplicar o acordo de paz de 2016 e retomar o diálogo com o ELN, que domina Saravena e enfrenta dissidentes das Farc

FERNANDA SIMAS / ESTADÃO

Militares vigiam estrada para Saravena; falta de cumprimento de pontos-chave do acordo de 2016 e fortalecimento de dissidências das Farc trouxeram novos confrontos à cidade

FERNANDA SIMAS
ENVIADA ESPECIAL A SARAVENA, COLÔMBIA

O clima de esperança que tomou conta de Saravena em 2016 deu lugar ao medo da guerra novamente em 2022. A cidade mais violenta da Colômbia, com uma taxa de 181 assassinatos por 100 mil habitantes, é o reflexo da não implementação do acordo de paz assinado há cinco anos com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc).

O esquerdista Gustavo Petro e o conservador Rodolfo Hernández, que disputam hoje quem será o próximo presidente da Colômbia, prometem implementar os pontos do acordo de paz e retomar o diálogo com o Exército de Libertação Nacional (ELN).

Hernández recebeu 60,2% dos votos em Saravena no primeiro turno, e Petro 28%. A participação eleitoral foi de 49,8% e revela a falta de esperança em uma mudança na cidade.

Até 2016, a cidade petroleira de 43 mil habitantes dominada historicamente pelo ELN tinha grande presença das Farc e, com isso, os confrontos eram de maior magnitude. Com o acordo de paz, a guerrilha das Farc saiu da região.

CONFRONTOS. Ao longo de dois anos, a situação pareceu melhorar, mas a falta do cumprimento de pontos estratégicos do acordo, como o desenvolvimento das regiões, e o fortalecimento de dissidências das Farc, até mesmo com financiamento por parte de grupos rurais, fez com que os confrontos voltassem ao Estado, que faz fronteira com a Venezuela.

Diálogo
Comandante do ELN afirma que o grupo está pronto para negociar um acordo de paz

"Em Arauca não temos mais plantação de coca, o grande problema é o poder. É uma região geoestratégica do país. O ELN tem poder político, social e econômico nessa região. Dizem que em Saravena, por exemplo, não há uma quadra sem que haja um simpatizante ou integrante do ELN", afirma uma fonte familiarizada com a situação que não quis ser identificada.

O comandante do ELN, Pablo Beltrán, diz que a região é um "laboratório da guerra" há décadas por ser a principal província petrolífera do país e a situação piorou por conta de uma ação americana. "Depois de 1999, tem sido uma base de interferência e agressão, na qual a oligarquia colombiana ataca o processo de revolução que há na Venezuela e Arauca. Isso dá ao Departamento uma configuração muito particular de conflito. O pior é que as forças armadas estatais e assessores militares dos EUA atuam e colocam grupos criminosos ali que se fazem passar por exguerrilheiros das Farc. Assim, realizaram operações no território venezuelano, explodiram um carro-bomba contra a sede de organizações sociais em 19 de janeiro e nós temos tido uma confrontação aberta com esses grupos", disse Beltrán.

No atentado citado por ele, um carro-bomba explodiu na lateral do edifício da Fundação Joel Sierra, que abriga diferentes grupos de direitos sociais e onde pessoas "moram" durante os cursos de direitos humanos, deixando um morto e dezenas de feridos.

Desde o início de janeiro, o prédio estava sendo ocupado por alguns líderes e participantes de um curso de direitos humanos.

ONDE FICA

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Segundo Oswaldo Beltrán, coordenador de comunicação da fundação, um áudio nas redes sociais do suposto comandante Antonio Medina, das dissidências das Farc, dizia que era preciso acabar com os projetos sociais, então ameaças começam a ser feitas por esse bloco das Farc.

"No dia 15, um carro-bomba explodiu na entrada de Saravena e diziam que ele vinha para cá. Por isso, colocamos na frente do edifício umas barricadas, no dia 19 pela manhã. Nesse mesmo dia, de noite, nos alertaram da presença de um carro suspeito. De repente, começamos a escutar disparos. Estávamos em cerca de 60 pessoas. Escutamos a explosão e fomos arremessados. Vários ficaram feridos, foi o mais perto da morte que eu estive", relata.

AMEAÇAS. O advogado da Fundação, Juan Carlos Torregroza, diz que o objetivo do atentado era amedrontar as organizações.

Nos 155 quilômetros de estrada precária entre o aeroporto de Arauca e Saravena, a presença do Exército é constante. Questionados, os moradores falam que a cidade está segura, mas ninguém quer dar o nome ou aparecer em fotografias. No local, não há roubos nem prostituição. O motivo? Quem cometer tais crimes é morto.

O comandante do ELN afirma que o grupo está pronto para negociar. "No ELN, há um consenso que o único que é viável para a Colômbia é a paz. Apesar de todos os obstáculos, nunca vamos abandonar o caminho de buscar uma solução política, que significa pôr fim ao conflito armado interno, concordar com nossas formações, que vão no sentido de democratizar a Colômbia, e consideramos que o centro desse processo está nas mãos da sociedade." ●

EQUADOR

Indígenas desafiam estado de exceção e mantêm manifestações

DOLORES OCHOA/AP

Policiais tentam conter protesto em Quito liderado por organização indígena; desde segunda-feira mais de 80 pessoas ficaram feridas

Principal organização indígena do país, que lidera os protestos, considera irrisórias as propostas do presidente Lasso

QUITO

Desafiando o governo do Equador, a maior organização indígena do país bloqueou ontem estradas nas três províncias andinas onde o presidente Guillermo Lasso decretou na sexta-feira, 17, estado de exceção por 30 dias para controlar as manifestações contra seu governo que ontem entraram em seu sexto dia.

As manifestações, convocadas por indígenas que exigem, principalmente, a redução dos preços dos combustíveis, foram mantidas em Pichincha (cuja capital é Quito) e as províncias vizinhas de Imbabura (Norte) e Cotopaxi (Sul), que têm grande presença de indígenas, que representam mais de 1 milhão dos 17,7 milhões de equatorianos.

Além dos preços da gasolina, os manifestantes protestam pela renegociação de dívidas dos trabalhadores rurais com bancos, contra o desemprego e pela concessão de licenças de mineração em territórios indígenas.

O estado de exceção habilita o presidente a mobilizar as Forças Armadas para manter a ordem interna, suspender direitos dos cidadãos e decretar toque de recolher.

CONCESSÕES. Pressionado, Lasso também anunciou medidas econômicas, entre elas aumentar de US$ 50 (R$ 257,7) para US$ 55 (R$ 283,45) o auxílio econômico para famílias de baixa renda. Além disso, o Executivo também deve subsidiar em até 50% o preço da ureia agrícola, fertilizante usado no campo, para pequenos e médios produtores, e ordenar o perdão de empréstimos vencidos de até US$ 3 mil (R$ 15,5 mil) concedidos pelo banco estadual de desenvolvimento produtivo.

CRISTINA VEGA RHOR / AFP

Jovem é detido em manifestação contra aumento dos combustíveis

JOSÉ JÁCOME/EFE

Estudantes, sindicalistas e camponeses protestam contra Lasso

No entanto, A Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador (Conaie) ratificou a continuidade dos protestos e qualificou de "irrisório" o plano de soluções apresentado por Lasso. A Conaie lidera os manifestantes que pedem uma redução no preço dos combustíveis, após o aumento de 90% do galão do diesel e de 46% da gasolina comum entre maio de 2020 e outubro de 2021. Os preços haviam sido congelados justamente pela pressão do nativos.

A organização indígena afirma que manterá os protestos até que o governo atenda a uma lista de dez demandas, que incluem a regulação do preço dos produtos agrícolas e a renegociação de dívidas bancárias de 4 milhões de famílias. A entidade participou de revoltas que derrubaram três presidentes do país entre 1997 e 2005.

VIOLÊNCIA. As manifestações, que incluíram marchas de estudantes em Quito, deixaram mais de 80 feridos e 40 detidos, segundo as autoridades e organizações indígenas.

Plantadores e exportadores de flores, uma das principais atividades econômicas do país, afirmaram pelo Twitter que, por causa dos bloqueios de estradas, "a produção está se perdendo e as flores apodrecendo". O Ministério da Produção estima que os protestos já causaram um prejuízo de US$ 50 milhões (R$ 257,7 milhões).

Para Simón Pachano, cientista político da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), o movimento indígena "tem pouco poder politicamente, mas, em termos de um ator social que incide desde a política informal, é muito forte, principalmente na serra andina". Para conter as manifestações, na avaliação de Pachano, o governo deve "ter uma política social clara, que atenda aos setores mais necessitados. O grande vazio do governo é que ele não tem uma gestão política, não sabe o que é política", segundo o analista. ● AFP e EFE

EUA

Biden cai de bicicleta em passeio em Delaware

WASHINGTON

O presidente dos EUA, Joe Biden, sofreu uma queda ontem durante um passeio de bicicleta nas proximidades de Rehoboth Beach, no Estado de Delaware, onde está passando o fim de semana com a mulher, Jill. O chefe de Estado, de 79 anos, perdeu o equilíbrio quando freou para saudar pessoas que estavam nas ruas. Agentes do serviço secreto, que acompanhavam o passeio, ajudaram rapidamente o presidente a se levantar.

"Estou bem", disse Biden aos jornalistas que flagraram o acidente. Em seguida, o presidente afirmou que caiu porque os tênis que utilizava ficaram presos nos pedais da bicicleta. Um funcionário da Casa Branca disse que Biden não precisou de nenhum atendimento médico. ● EFE

SARAH SILBIGER/THE NEW YORK TIMES

Agente do serviço secreto ajuda Biden a se levantar

AFEGANISTÃO

Ataque de militantes contra templo sikh deixa 2 mortos

CABUL

Militantes invadiram ontem um templo sikh na capital afegã Cabul, matando pelo menos duas pessoas e deixando outras sete feridas. O ataque aumentou as preocupações já crescentes entre as minorias religiosas do país sobre se o novo governo do Taleban será capaz de protegê-los da crescente violência de grupos extremistas.

O ataque a tiros foi o primeiro contra a comunidade sikh do Afeganistão desde que o Taleban tomou o poder, em agosto e o mais recente de uma série de ataques terroristas sangrentos que desde abril mataram mais de 100 pessoas, predominantemente civis entre as minorias xiitas e sufis.

Segundo a polícia de Cabul, suas forças assumiram o controle da área, eliminando os atacantes. ● REUTERS e NYT

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Novo sentido aos valores europeus

A Comissão Europeia endossou na sexta-feira o pedido da Ucrânia para ingressar no bloco. A iniciativa tem enorme simbolismo, no momento em que a Rússia se impõe militarmente no leste da Ucrânia. E vem acompanhada de renovadas promessas por parte de Alemanha, França e Itália, cujos governantes visitaram Kiev na quinta-feira, de manter o apoio militar, econômico e político ao país.

Ao contrário da retórica de Vladimir Putin, o que motivou a invasão russa não foi a remota entrada da Ucrânia na Otan, congelada desde 2008, quando ele ordenou a invasão da Geórgia. A Rússia invadiu a Ucrânia em 2014 depois da queda do presidente Viktor Yanukovich, em meio a protestos populares, por ter cedido às pressões de Putin e desistido de ingressar na União Europeia (UE).

CONTINUAÇÃO. A invasão deste ano é uma continuação da campanha iniciada em 2014, na qual a Rússia tomou 8% do território ucraniano. Putin teme que um vizinho democrático, próspero e europeu sirva de inspiração para os cidadãos russos.

Quatro dias após invasão, no dia 28 de fevereiro, o presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, entrou com um pedido de ingresso rápido na UE, acompanhado de um apelo: "Nosso objetivo é estar com todos os europeus e ser igual a eles. Tenho certeza de que merecemos".

A guerra deu um novo sentido aos valores europeus – e ocidentais –, ao contrapor um regime autoritário a uma democracia; uma potência nuclear agressora a um país menor e vulnerável, mas cujo povo demonstra uma coragem comovente e uma disposição impressionante de se sacrificar por sua liberdade e dignidade. Tudo isso fala muito fundo na alma dos europeus, cujos pais e avós tiveram suas histórias marcadas por essa mesma coragem e sacrifício.

> *A guerra na Ucrânia e a coragem de seu povo falam muito fundo na alma dos europeus*

Na visita a Kiev, o presidente francês, Emmanuel Macron, reformulou suas declarações anteriores, de que era preciso "não humilhar a Rússia". Ele reafirmou essa noção, mas acrescentou que um acordo de paz pressupõe uma volta às fronteiras anteriores a 2014. E disse: "A Ucrânia está resistindo. Ela tem de ser capaz de vencer".

O chanceler Olaf Scholz, criticado por não ajudar a Ucrânia tanto quanto a Alemanha poderia, afirmou: "Não queremos só demonstrar solidariedade, mas assegurar que a ajuda financeira, humanitária e de armas continuará".

O Ministério da Defesa alemão informou que os 15 tanques Gepard com canhões antiaéreos prometidos serão entregues em julho, e os Panzerhaubitze 2000, em breve. Já a França prometeu mais 6 unidades Caesar de artilharia montada sobre caminhões, além dos 12 já entregues.

É muito aquém do que Mykhailo Podolyak, assessor militar de Zelenski, estima ser necessário para derrotar a Rússia: mil canhões de 155 mm, 300 lançadores múltiplos de foguetes e 500 tanques. A Otan realiza uma reunião de cúpula nos dias 29 e 30 em Madri, e esses pedidos estarão sobre a mesa. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Guerra de Putin

Batalha prende milhares de civis em cidades no Donbas

Pelo menos 10 mil pessoas ainda estão em Severodonetsk e outras 60 mil em Lisichansk, onde russos concentram ofensiva

SEVERODONETSK, UCRÂNIA

A Rússia voltou ontem a bombardear Severodonetsk, cidade estratégica na região do Donbas que já está com 80% do seu território ocupado por forças russas. Segundo a Ucrânia, os russos estão tentando cortar a rodovia Lisichansk-Bakhmut, uma rota de abastecimento vital perto da cidade oriental. Cerca de 10 mil civis estão presos em Severodonetsk, e outros 60 mil em Lisichansk, ainda sob controle ucraniano.

O governador de Luhansk, Serhi Gaidai, disse no Telegram que a Rússia ainda está bombardeando áreas ao redor de pontes, mas observou que as forças russas ainda não assumiram o controle total de Severodonetsk e os combates de rua continuam. A vizinha Lisichansk também está "sob forte fogo inimigo", acrescentou.

No início da semana passada, Gaidai disse que a Rússia destruiu as três pontes para a cidade, impossibilitando a entrega de suprimentos ou a retirada de civis para áreas controladas pela Ucrânia. Ele também afirmou que a Rússia tinha tomado o controle de 80% de Severodonetsk.

A cidade é uma frente-chave na batalha pela área oriental de Donbas, região cujo território já está 97% ocupado pela Rússia e tem sofrido semanas de combates ferozes. As forças ucranianas continuam tentando deter as tropas russas que se movem para o oeste em direção ao Porto de Odessa.

ISOLAMENTO. Com todas as pontes que ligam as cidades de Lisichansk e Severodonetsk destruídas e os combates acontecendo em solo, milhares de civis da cidade estão presos em uma das batalhas mais letais da guerra na Ucrânia até agora.

A Rússia tem a região como seu alvo desde o início de sua invasão, em 24 de fevereiro, mas à medida que reduziu sua ofensiva para a região leste de Donbas, rica em recursos, os comandantes russos redirecionaram mais forças para Severodonetsk.

Várias centenas de pessoas estão escondidas em bunkers sob uma fábrica de produtos químicos Severodonetsk que está sob bombardeio quase constante. Gaidai disse que o bombardeio agora está tão intenso que "as pessoas não aguentam mais ficar nos abrigos e seu estado psicológico está no limite".

Os moradores que permaneceram em Severodonetsk estão agora em grande parte sozinhos. Aqueles que conseguiram escapar recentemente descrevem cenas angustiantes. "A destruição do setor residencial é catastrófica", disse Gaidai. As pessoas na cidade dizem ter ficado sem comida e água limpa – descrevendo cenas semelhantes às que ocorreram em Mariupol e muitas outras cidades ao longo da frente leste nos últimos quatro meses.

RETIRADA. O governo ucraniano disse que qualquer retirada em larga escala da cidade agora é impossível. A Rússia prometeu criar um corredor humanitário, mas as reivindicações anteriores não se concretizaram e as forças russas concentraram seus tiros em locais onde os civis estavam se reunindo para fugir.

Durante a maior parte do dia, artilharia russa e ucraniana dispararam de margens opostas do Rio Siverski Donets, que divide as duas cidades. Acredita-se que outros 60 mil civis ainda estejam em Lisichansk, controlada pela Ucrânia. O tipo de comboio necessário para uma retirada em larga escala exigiria uma coordenação entre a Rússia e a Ucrânia, supervisionada por mediadores internacionais. Mas não houve nenhuma sugestão pública de que tal plano está sendo discutido. A única retirada de civis em Lisichansk está sendo feita por voluntários em seus veículos.

> **Retirada**
> **Uma retirada em larga escala de civis teria de ser negociada entre a Rússia e a Ucrânia**

O principal comandante militar da Ucrânia, Valerii Zaluzhni, disse em comunicado que a Rússia concentrou seus esforços nesta batalha. Apesar do arsenal superior da Rússia, os ucranianos conseguiram impedir que as forças de Moscou completassem o cerco da área. Segundo ele, Severodonetsk é um ponto-chave no sistema defensivo da região de Luhansk.

ZELENSKI. O presidente ucraniano, que rara vezes saiu de Kiev desde o início da invasão, visitou ontem cidades da frente sul devastadas pela ofensiva russa, que nas últimas semanas se intensificou no leste. Zelenski visitou Mikolaiv, perto do Mar Negro, e se reuniu com militares na região vizinha de Odessa. ● NYT, AP e REUTERS

CIDADÃOS CERCADOS

Rússia ocupa 97% do Donbas e aperta cerco a Severodonetsk e cidades no leste do país

CONTROLE RUSSO ANTES DE 24 FEV · AVANÇOS RUSSOS · CIDADES CONTROLADAS · CONTRAOFENSIVA UCRANIANA · COMBATES VIOLENTOS

1 **KIEV:** LÍDERES DA ALEMANHA, ITÁLIA E FRANÇA PROMETEM APOIAR O ESTATUTO "IMEDIATA" DE CANDIDATO À UE DA UCRÂNIA, APÓS VISITA À CAPITAL

2 **KHARKIV:** VIOLENTOS COMBATES A NORTE E NORDESTE DA CIDADE

3 **PROVÍNCIA DE KHERSON:** MOSCOU DIZ QUE BEBÊS NASCIDOS NA REGIÃO OCUPADA APÓS 24 DE FEVEREIRO RECEBEM AUTOMATICAMENTE CIDADANIA RUSSA

4 **DONBAS:** RUSSOS TENTAM CONQUISTAR TERRENO EM POPASNA PARA CERCAR SEVERODONETSK A PARTIR DO SUL, DIZEM OS SERVIÇOS RUSSOS

AO MENOS 568 CIVIS RETIDOS NA FÁBRICA DE AZOT SOBE CONSTANTE BOMBARDEIO

5 **MAR NEGRO:** REBOCADOR RUSSO ATINGIDO QUANDO TRANSPORTAVA ARMAS E PESSOAL PARA A ILHA DAS SERPENTES, DIZ A MARINHA UCRANIA NA CIDADANIA RUSSA

INFOGRÁFICO: GN/ESTADÃO

Perfil

Cirurgiões brasileiros que vivem nos EUA encaram casos inoperáveis

Pacientes têm conseguido passar por procedimentos que desafiam os limites da medicina; conheça a dupla de médicos curitibanos responsável pelas intervenções

CRISTIANE SEGATTO

Pacientes considerados inoperáveis por renomados cirurgiões no País têm conseguido passar por procedimentos que desafiam os limites da medicina sem precisar viajar ao exterior. Uma dupla de médicos curitibanos que trabalha no Miami Transplant Institute (MTI), da Universidade de Miami, tem vindo ao Brasil atender clientes capazes de pagar por operações que expandem o conceito de alta complexidade.

> ***"Precisava de uma biópsia para saber se estava com câncer, mas ninguém queria enfiar uma agulha em um pulmão cheio de cicatrizes"***
> **Alcyette Garcia Piedade**
> Paciente

O médico Rodrigo Vianna vive nos Estados Unidos há duas décadas e dirige o MTI, o maior centro transplantador dos Estados Unidos. Especializado em abdome, ele tem em sua equipe o colega Tiago Machuca, conhecido por ser um dos melhores cirurgiões de tórax dos EUA. Ambos firmaram uma parceria com a Rede D'Or e são acionados sempre que um caso quase impossível surge em um dos hospitais de elite da empresa.

No cotidiano da medicina, muitas pessoas que poderiam ser beneficiadas pela extração de um câncer acabam não sendo operadas por causa do risco cirúrgico. Isso ocorre quando o tumor está localizado em uma área de difícil acesso ou chega a invadir um vaso sanguíneo importante, o que acarreta risco de hemorragia e morte durante o procedimento. Nessas situações, a expertise de Vianna e Machuca é requisitada.

"O que fazemos pode ser chamado de cirurgia de ultracomplexidade, uma mistura de transplante com cirurgia oncológica", afirma Vianna. "É a união de duas especialidades porque é preciso retirar órgãos, extrair o tumor e fazer anastomose (religação) de vasos." É um tipo de operação que exige do médico excelente treinamento vascular e oncológico. "Como é praticamente uma nova especialidade, é muito difícil encontrar profissionais com experiência nas duas coisas", diz.

AUTOTRANSPLANTE. Nos EUA, a equipe do MTI é conhecida por realizar autotransplantes em pacientes com câncer. Quando o caso é considerado inoperável por conta do risco cirúrgico, os médicos extraem os órgãos afetados. Eles são resfriados e colocados em uma solução de preservação. O tumor é retirado do corpo ou dos órgãos extraídos e são devolvidos ao paciente.

MIAMI TRANSPLANT INSTITUTE-3/6/2022

Rodrigo e Machuca realizam intervenções muito delicadas no País

Há dois meses, o empresário Washington Ney Barbosa, 65 anos, dono de uma marca de calçados femininos, entrou no centro cirúrgico do Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, para tentar eliminar um tumor de 5 centímetros que havia crescido no interior da veia mesentérica superior, responsável por drenar o sangue do intestino. Vianna explicou que, talvez, o autotransplante fosse inevitável.

Diagnosticado há 15 anos com câncer de pâncreas do tipo neuroendócrino (o mesmo que matou o empresário Steve Jobs), Barbosa havia extraído vários órgãos em cirurgias de abdome anteriores (pâncreas, baço, vesícula, duodeno, parte do estômago e do intestino). Depois de ser considerado inoperável, decidiu tentar o procedimento proposto por Vianna.

"Não tinha mais a quem recorrer em São Paulo", afirma o empresário. "O cirurgião ficou horas cavucando meu abdome, fazendo de tudo para extrair o tumor da veia sem precisar retirar o intestino", diz Barbosa. "Felizmente, ele conseguiu e minha recuperação foi ótima." Uma semana depois, o empresário recebeu alta.

Ele e o cirurgião não revelam o preço da cirurgia, mas Barbosa diz ter gasto cerca de R$ 200 mil apenas para pagar a parte hospitalar. Segundo o médico, uma cirurgia ultracomplexa, com autotransplante, custa entre US$ 300 e US$ 500 mil nos Estados Unidos.

PULMÃO. No Rio, o médico Tiago Machuca, professor de cirurgia da Universidade de Miami, enfrentou outro caso inoperável: o da paciente Alcyette Cristina Garcia Piedade, de 62 anos, no Hospital Copa Star. Médica e ex-fumante, ela começou a sofrer, em 2017, de um grave enfisema.

Depois de passar por cirurgias e complicações, ela quase precisou ser colocada na lista de transplante. Em novembro do ano passado, surgiu um nódulo no pulmão direito que nenhum profissional ousou avaliar. "Precisava de uma biópsia para saber se estava com câncer, mas ninguém queria enfiar uma agulha em um pulmão cheio de cicatrizes porque isso seria muito arriscado", conta Alcyette.

A médica procurou especialistas e a solução apresentada foi fazer radioterapia para tentar combater um tumor que ninguém sabia se era maligno. Em vez disso, ela procurou Machuca, que veio de Miami para atendê-la no Rio. "Sempre perguntava aos médicos se o meu caso era o pior que já haviam visto. Quando ele disse que tinha operado casos mais complicados que o meu, me senti acolhida", diz ela.

A cirurgia foi realizada no final de março. Machuca removeu cerca de 40% dos lobos superiores do pulmão e, também, o nódulo suspeito. Três meses depois, o volume do órgão voltou ao normal. Houve também 30% de melhoria da função pulmonar. "Ela deixou de ter uma limitação funcional severa para alcançar uma qualidade de vida próximo do normal", afirma Machuca. ●

Cirurgia difícil

● O desafio
Em 2021, um tumor na veia mesentérica superior, responsável por drenar o sangue do intestino, passou a obstruir a circulação do sangue.

● O procedimento
A retirada desse câncer de difícil acesso demorou mais de 4 horas. O tumor tinha 5 centímetros.

● O resultado
Dois meses depois do procedimento, o paciente não apresenta mais a doença.

Renata Cafardo E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo

Da educação para a gasolina

No desespero de melhorar seu desempenho nas pesquisas, Jair Bolsonaro mostrou mais uma vez sua desconsideração pela educação, saúde e, de quebra, pelo ambiente, ao direcionar suas forças para reduzir a taxação dos combustíveis. A previsão era de que, ao diminuir o preço da gasolina e do diesel, o presidente ganharia cinco pontos porcentuais na corrida pela reeleição. Na matemática de Bolsonaro, eles valem os R$ 30 bilhões que as escolas públicas brasileiras podem perder.

Em tempo recorde, um projeto de lei foi aprovado no Congresso e está agora nas mãos do presidente para sanção ou veto. Ele limitou a 17% a alíquota de ICMS sobre combustíveis cobrada pelos Estados, que ia até 34%.

Governadores e secretários estaduais foram ao Congresso para escancarar as perdas; a arrecadação do ICMS é crucial para manter educação e saúde. No Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, o que vem do imposto equivale a 60% das receitas totais para educação. Em São Paulo, são 56%. As três universidades estaduais, USP, Unesp e Unicamp, sobrevivem graças ao ICMS.

Isso sem falar no Fundeb, o fundo da educação básica, que garante dinheiro para sustentar as escolas públicas de todo o País e o salário dos professores. A arrecadação do ICMS representa 60% do fundo. Para

As escolas públicas podem perder R$ 30 bilhões com redução do imposto sobre combustíveis

Bolsonaro, esses números não fazem sentido e todo mundo deveria comemorar. "O povo estava perdendo porque pagava muito caro", disse ele, sobre o combustível.

Mas o povo, na verdade, perde quando seus filhos não aprendem nada na escola. O povo, que também inclui os estudantes, perde quando passa dois anos em pandemia, ensino remoto e agora sabe menos ainda de Português e Matemática. Todos perdemos quando o dinheiro que poderia impulsionar o desenvolvimento do País vai pelo ralo para baixar o preço da gasolina e garantir a reeleição. E ainda ajuda o setor que produz e vende um combustível fóssil, que polui e aquece o Planeta.

A notícia boa é que a bancada da educação na Câmara conseguiu aprovar na última hora uma emenda que garante compensação do governo federal para as perdas. Ou seja, a parte da arrecadação do ICMS que vai para o ensino teria que se manter igual à de hoje, mesmo com a redução da alíquota.

Mas o texto, escrito com pressa para salvar o dinheiro da educação, não ficou claro. Não se sabe de onde viriam esses recursos nem como iriam para os Estados. Depende da interpretação que o governo agora vai dar a ele. E Bolsonaro pode vetar tudo. A salvação está nas mãos do homem que fez o que fez no Ministério da Educação.

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Mobilidade

SP vê expansão da bike de aluguel e terá volta do serviço de patinetes

Bicicletas elétricas chegaram neste mês às estações da capital; há negociações para o retorno de patinetes, mas com restrições

PAULO FAVERO

Luis Felipe chega em uma estação de bicicletas para aluguel no bairro de Pinheiros, na zona oeste de São Paulo, e escolhe uma bike elétrica. "É melhor, pois ajuda na subida", afirma o entregador de 22 anos, que começou há pouco tempo no ramo. Lá também aparece Henrique Purri de Mello, de 20 anos, que pega uma bicicleta convencional para ir ao trabalho. "Estou indo para o escritório, vou assim quase todos os dias. Estou utilizando cada vez mais", afirma.

A capital paulista começa a observar uma retomada na expansão das bicicletas compartilhadas, serviço que atende quem quer trabalhar, quem está realizando pequenos deslocamentos e os interessados em atividades de lazer. É mais um reforço na chamada micromobilidade da cidade, que em breve deve voltar a contar também com o aluguel de patinetes. Com 700 km de ciclovias implementadas, a Prefeitura vem ampliando sua malha, pois percebeu que a demanda só aumenta.

A Tembici, maior serviço de compartilhamento de bicicletas da cidade, está começando a apostar em bikes elétricas. A primeira estação foi inaugurada neste mês. A intenção da empresa é aumentar em 10 mil bikes a frota atual, sendo 5 mil delas elétricas, chegando a um total de 30 mil veículos em todas as cidades atendidas pelo programa (São Paulo, Rio, Salvador, Recife, Porto Alegre e Brasília). Em São Paulo, atualmente são 2,6 mil bikes; 500 elétricas estão previstas.

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Prefeitura vai ampliar ciclovias como a localizada na Faria Lima, uma das mais usadas de São Paulo

"Estou indo para o escritório (de bicicleta compartilhada), vou assim quase todos os dias. Estou utilizando cada vez mais"
Henrique Purri de Mello
Usuário do serviço

"Após um primeiro período mais desafiador, no pico da pandemia, começamos a ver uma grande utilização da bicicleta, como modal seguro, recomendado inclusive pela OMS. Além disso, já estávamos observando, há um tempo, uma mudança gradual de comportamento, com uso mais intenso das bicicletas, realizado por uma parte dos usuários, abrangendo, além do deslocamento e lazer, também o delivery", explica Mauricio Villar, co-fundador da Tembici.

Coordenador de Mobilidade Urbana no Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Rafael Calabria vê as iniciativas de micromobilidade com bons olhos, mas gostaria de maior empenho do poder público. "É interessante a volta da mobilidade elétrica, pois oferece mais uma opção de deslocamento para as pessoas, mas infelizmente ainda é um serviço excludente e muito caro. Também não é tratado pela Prefeitura como uma política municipal, pois atende apenas em regiões mais rentáveis. Assim fica sendo uma oportunidade perdida, pois a Prefeitura não explora como deveria", lamenta.

A micromobilidade está na pauta das empresas e da Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito, mas no caso do retorno das patinetes por aluguel, o modelo será diferente das primeiras iniciativas, com mudanças significativas.

Agora, o modelo que será implantado exige estações fixas para a retirada e devolução do equipamento, ou seja, a pessoa não pode largar em qualquer lugar da cidade. Isso implica que, em um primeiro momento, a circulação das patinetes alugadas será restrita a alguns pontos específicos da cidade.

Renato Lobo, sócio da FlipOn, empresa de São Carlos, no interior paulista, que oferece tecnologia e serviços para mobilidade urbana, revela que as conversas já estão em andamento com a CET e Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito. "O negócio está andando, vai sair, mas ainda não conseguimos dizer quando."

De acordo com Eduardo Musa, que comanda a Davinci, empresa que vende patinetes elétricos, o Brasil é um terreno fértil para a micromobilidade. "Com o aumento no preço da gasolina, muita gente está mudando a forma de se deslocar. O Brasil tem todas as características importantes como infraestrutura, geografia plana e clima bom, o que ajuda. Ainda existe uma cultura de bicicleta no País e tem interligação modal. Isso tudo deixa o deslocamento mais eficiente", diz.

No momento a cidade de São Paulo tem 48 km de ciclovias e ciclofaixas em execução. Avenidas importantes como República do Líbano, Jacu Pêssego, Sena Madureira, Jaguaré e Gastão Vidigal, entre outras, estão com obras para a implantação do caminho para bicicletas e patinetes. O Plano de Metas da Prefeitura prevê 1.000 km no total até 2024.

"Temos notado que à medida que vamos ampliando a estrutura, o interesse pelo uso da bicicleta é significativo. Como meio de locomoção ou lazer", explica Valtair Ferreira Valadão, superintendente de Planejamento e Projetos da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). "São Paulo é a capital brasileira da bicicleta."●

Soluções ambientais

País precisa avançar na operação de ônibus elétricos sustentáveis

Mundo dá sinais de guinada no setor, mas Brasil ainda enfrenta desafios. Custo dos veículos é um dos problemas

EDUARDO GERAQUE
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

No início do mês, uma forte sinalização para o setor de transportes mundial veio do Parlamento Europeu. Os legisladores do bloco aprovaram a proposta que proíbe a venda de carros novos movidos a motor a combustão a partir de 2035. Por mais que a costura desse acordo contra as mudanças climáticas ainda precise ser aprovada dentro de cada país da Comunidade Europeia, está claro que a solução ambiental representada pela chamada eletromobilidade veio para ficar.

"O Brasil, nessa questão, por exemplo, dos veículos elétricos, está ficando cada vez mais descolado do resto do mundo", afirma Adalberto Maluf, presidente da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE). Conforme atesta o Guia da Eletromobilidade, publicado em fevereiro pelo governo federal em parceria com o BID, dos 500 mil ônibus elétricos que rodam no mundo, 250 circulam no Brasil. O País, inclusive, está atrás da Colômbia e Chile, que criaram e implementaram políticas públicas para o setor.

"Da questão de saúde pública e em termos da redução de emissões de gases de efeito estufa que contribuem para as mudanças climáticas globais não existe discussão sobre a efetividade dos ônibus elétricos", afirma Cristina Albuquerque, gerente de mobilidade urbana do WRI Brasil.

Um dos estudos de caso mais exemplares em todo mundo é o processo de eletrificação das frotas de ônibus e táxis ocorrido na cidade de Shenzhen, no sudoeste da China. Em 2017, a localidade tornou-se a primeira do mundo a eletrificar 100% dos seus 16 mil ônibus elétricos e 22 mil táxis. O projeto começou em 2009 e os testes de circulação dos veículos ocorreram, de fato, a partir de 2011.

De acordo com a especialista do WRI, enquanto o Brasil, hoje, tem algumas cidades que estão com projetos para avançar na eletrificação de suas frotas, ainda faltam políticas públicas nacionais sobre o tema, para organizar novos modelos de negócios e, também, atrair investidores privados para a operação das frotas.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Prefeitura de SP prevê 20% de veículos elétricos até 2024

Em setembro de 2019, a Prefeitura assinou os novos contratos e, em novembro, os primeiros 15 ônibus elétricos à bateria foram adquiridos pela empresa Transwolff, uma das operadoras contempladas na licitação. Hoje, de acordo com a SPTrans, estão operando na cidade de São Paulo 219 ônibus elétricos, dos quais 201 trólebus e 18 movidos a bateria. O Programa de Metas da Prefeitura prevê que 20% da frota seja de ônibus elétricos até 2024.

"A grande barreira ainda é financeira. Porque o custo dos ônibus elétricos em si são muito caros (a estimativa média é de um valor 2,5 vezes maior do que o veículo a diesel). Uma das saídas é separar a compra ou o aluguel dos veículos da operação", explica Cristina.●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ 88% 13° | TARDE 75% 17° | NOITE 85% 14° | VOLUME DE CHUVA 2MM | UMIDADE RELATIVA 75%

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
14°/ 20°	14°/ 25°	15°/ 27°	16°/ 28°

SOL
NASCENTE: 6H47
POENTE: 17H28

LUA: **CHEIA**

CHEIA	14/06	8H52
MINGUANTE	21/06	0H11
NOVA	28/06	23H53
CRESCENTE	6/07	23H14

Estado de SP

● Muitas nuvens e condições de garoa ao longo do dia. A temperatura fica baixa e faz frio.

Tábuas das marés: Porto de Santos

18 nós SE — 1,5m

HOJE		
0h51	↓	0,7
5h51	↑	1,1
12h48	↓	0,2
18h52	↑	1,1

SEGUNDA, 20		
1h17	↓	0,7
6h26	↑	1,0
13h33	↓	0,3
19h25	↑	1,1

TERÇA, 21		
1h43	↓	0,8
7h10	↑	1,0
14h26	↓	0,4
20h03	↑	1,0

QUARTA, 22		
2h46	↓	0,8
8h19	↑	1,0
15h32	↓	0,5
20h49	↑	1,0

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	22°/27°	MACEIÓ	22°/26°
BELÉM	23°/31°	MANAUS	23°/34°
BELO HORIZONTE	15°/26°	NATAL	23°/30°
BOA VISTA	24°/30°	PALMAS	22°/34°
BRASÍLIA	13°/29°	PORTO ALEGRE	4°/16°
CAMPO GRANDE	13°/24°	PORTO VELHO	21°/33°
CUIABÁ	18°/31°	RECIFE	21°/29°
CURITIBA	8°/16°	RIO BRANCO	19°/32°
FLORIANÓPOLIS	9°/19°	RIO DE JANEIRO	17°/22°
FORTALEZA	23°/32°	SALVADOR	22°/28°
GOIÂNIA	15°/32°	SÃO LUÍS	23°/32°
JOÃO PESSOA	22°/30°	TERESINA	21°/32°
MACAPÁ	24°/30°	VITÓRIA	18°/26°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	6°/21°	MÉXICO	-2	14°/22°
ATENAS	6	21°/27°	MIAMI	-1	24°/34°
BARCELONA	5	24°/32°	MONTEVIDÉU	0	8°/15°
BERLIM	5	15°/36°	MOSCOU	6	12°/22°
BRUXELAS	5	13°/21°	NOVA YORK	-1	13°/22°
BUENOS AIRES	0	11°/16°	PARIS	5	17°/28°
CARACAS	-1	20°/29°	ROMA	5	19°/28°
CHICAGO	-2	14°/17°	SANTIAGO	-1	3°/15°
ESTOCOLMO	5	8°/20°	SYDNEY	13	10°/18°
GENEBRA	5	15°/29°	TEL-AVIV	6	21°/30°
JOHANNESBURGO	5	9°/20°	TÓQUIO	12	23°/26°
LIMA	-2	16°/17°	TORONTO	-1	13°/19°
LISBOA	4	15°/24°	WASHINGTON	-1	12°/24°
LONDRES	4	12°/20°			
LOS ANGELES	-4	17°/28°			
MADRID	5	20°/29°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Neste domingo, 19, os parques Buenos Aires, Severo Gomes, do Carmo, da Independência, Ceret e da Juventude realizam campanha de vacina contra a covid-19 das 8h às 17h.

RIO DE JANEIRO
Não há imunização aos domingos. Na segunda-feira, continua a campanha de imunização normalmente. crianças com mais de 5 anos que ainda não foram vacinadas devem comparecer aos postos.

CURITIBA
Não há imunização aos domingos. A campanha, assim como em outras localidades, será retomada normalmente na segunda-feira.

RIBEIRÃO PRETO
Não há vacinação aos domingos em uma das principais cidades do interior de São Paulo. A campanha para imunizar crianças acima de 5 anos, adultos e idosos será retomada na segunda-feira. ●

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	669.062
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	94
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	133
TOTAL DE VACINADOS	178.766.999
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	31.691.009
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	19.810
NÚMERO DE RECUPERADOS**	30.310.772

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

HÁ UM SÉCULO

Emigração Japoneza

Há muito têm sido notado os signaes de uma campanha destinada a incrementar a emigração japoneza para a America do Sul. Um jornal de Osaka publicou editorial em que chama a attenção para a alta densidade da população (...) e lembra que o único recurso é dar-se vasão ao excesso de população para a America do Sul (...) ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Iracy Faria Biancardi – Aos 91 anos. Filha de Ildefonso Faria e Galdina Faria. Era viúva. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.
Thaisa Mendes – Aos 83 anos. Filha de Alvaro Mendes e Maria Aparecida Tadim Mendes. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.
Maria Conceição dos Santos – Aos 75 anos. Filha de José Braga da Silva e Benedita Maria de Oliveira. Era casada. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.
Maria Benedita Laurindo de Paula – Aos 73 anos. Era casada com José Rezende de Paula. Deixa os filhos Everson, Josimari, Josiane, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.
Maria Helena Bianqueti da Silva – Aos 70 anos. Era viúva de Adilson Ferreira da Silva. Deixa os filhos Osmair, Bianca, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.
Maria das Graças Fordiani Garcia – Aos 70 anos. Era viúva de Luiz Carlos Garcia. Deixa a filha Erica, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.
Claudete Aparecida Lacerda Morales – Aos 53 anos. Filha de Paulo Cicero Lacerda e Onofra Maria de Jesus Lacerda. Era casada. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.
Susan dos Santos – Aos 33 anos. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.
Bruna Galego Bermal – Aos 30 anos. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.
Baruch Schinazi – Aos 91 anos. Era casado com Renata Ascer Schinazi. Deixa os filhos Abramino, Sam, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.
Sebastião Mizael da Silva – Aos 89 anos. Filho de Americo Mizael da Silva e Ana Leal da Silva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.
Abrahão Abramowicz – Aos 82 anos. Filho de Jacob Abramowicz e Regina Abramowicz. Era solteiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

MISSAS
Ely Goulart Pereira de Araujo – Hoje, às 18 horas, na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, na Al. dos Piratinins, 679, Planalto Paulista (7º dia).
Paulo Eduardo Dias de Carvalho – Hoje, às 19h30, na Paróquia Santa Teresinha, na R. Maranhão, 617, Higienópolis (7º dia).

Cemitério Israelita do Butantã (Shloshim)
Alexander Braun – Hoje, às 11h30, no S O – Q 342 – Sep. 61.
Marcos Stisin – Hoje, às 11h30, no S L – Q 264 – Sep. 08.

(Matzeiva)
Isaac Feldman – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 368 – Sep. 94.
Paulina Cohen – Hoje, às 10h30, no S R – Q 412 – Sep. 83.
Aron Judka Dia Ment – Hoje, às 11 horas, no S O – Q 329 – Sep. 36.
Matla Kann – Hoje, às 11 horas, no S O – Q 340 – Sep. 39.
Alice Blumenthal Taubkin – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 366 – Sep. 91.
Libia Flank Fridmann – Hoje, às 11h30, no S R – Q 374 – Sep. 06.
Golda Roitman – Hoje, às 11h30, no S R – Q 411 – Sep. 73.
Alexandre Wittner – Hoje, às 12 horas, no S R – Q 366 – Sep. 09.

Iniciativa

Elas batalham pela inclusão de mais mulheres na Astronomia

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Loreany, Ana Clara, Vitória, Lilian e Jaqueline: mobilização

Coletivo Astrominas, idealizado por alunas da USP, realizará curso que aproxima garotas do universo masculino da ciência

PAULO FAVERO

Quebrar as barreiras em uma área do conhecimento dominada por homens, as Exatas, é o objetivo do Astrominas, coletivo formado em 2019 para empoderar garotas por meio da ciência. Idealizado por mulheres do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG) da USP e de outros institutos da área, o projeto oferece cursos gratuitos online para aproximar adolescentes entre 14 e 17 anos desse universo.

"As meninas são nosso foco. Queremos tentar trazê-las para essa área", explica Loreany Ferreira de Araújo, mestre em ciências pela USP e doutoranda em astronomia no IAG. "O projeto vem como forma de ensinar que elas podem, sim, entrar em alguma área de Exatas sem se sentirem desconfortáveis por causa de preconceito."

A terceira edição do curso, que ocorre entre 2 e 22 de julho, teve número recorde de inscrições. Foram 16.934 meninas interessadas nas 400 vagas disponíveis. Cada participante precisa dedicar até quatro horas diárias para as atividades que são oferecidas, de acordo com sua disponibilidade de horário. O projeto conta com a contribuição, também, de 60 cientistas renomadas que trabalham no Brasil e exterior.

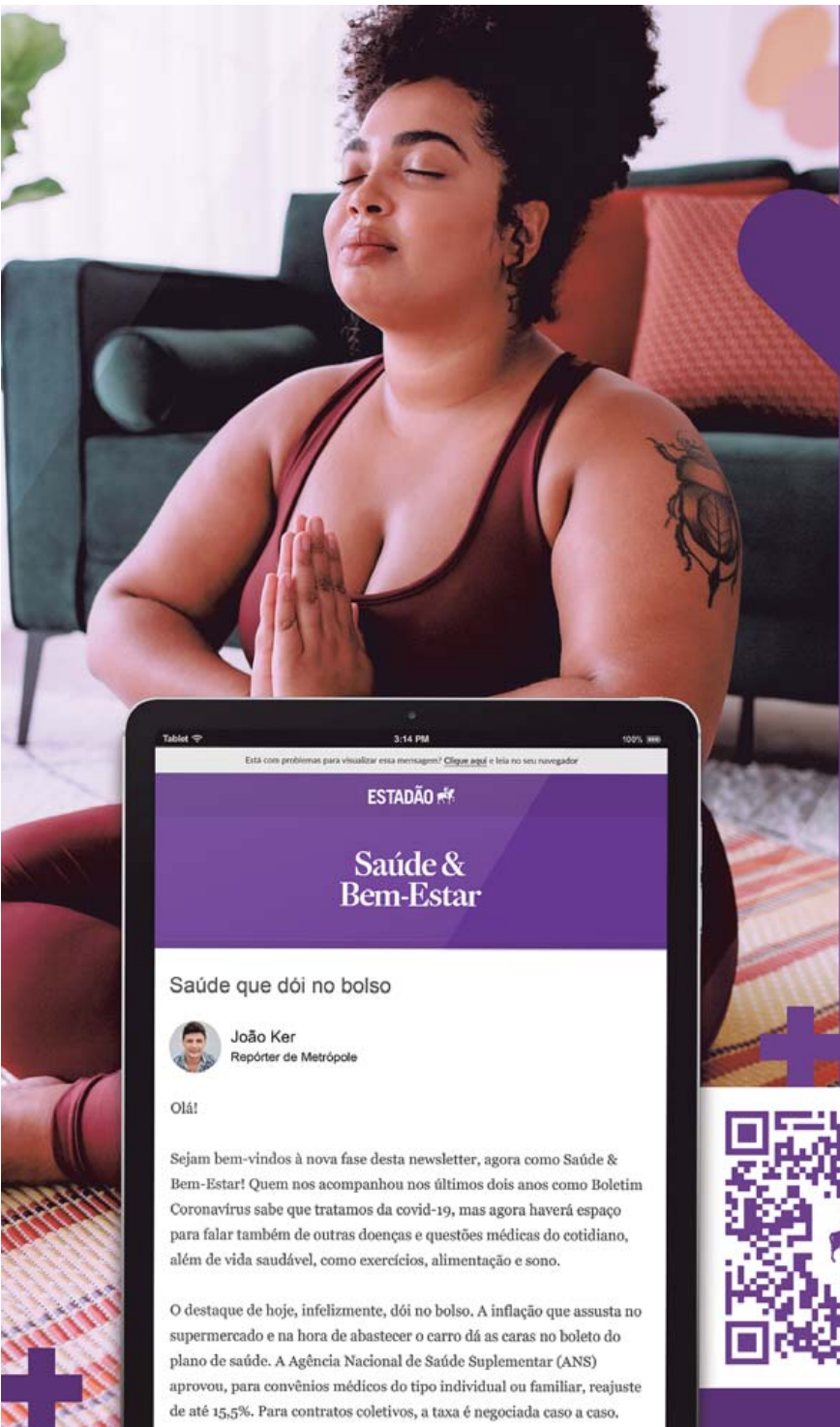
"Inicialmente, a gente imaginava pegar cem meninas e depois acompanhar 10 delas no dia a dia, usando os simuladores. Mas quando íamos lançar o programa, em 2020, veio a pandemia de covid-19", lembra Lilian Sagan, que faz mestrado em Astronomia. "Então, tivemos de pensar de uma outra forma e decidimos fazer uma atividade online." O coletivo viu as inscrições no programa saltarem de 9.146 em 2020 para 13.738 no ano seguinte. E agora bater o recorde para 2022.

A proposta inicial de acompanhar as garotas de forma próxima se manteve. "Fazemos o acompanhamento individual de cada menina, auxiliando nas atividades e interagindo", explica Lilian.

Para conseguir dar conta desse trabalho personalizado, o grupo conta com o reforço de 150 fadas madrinhas, monitoras que atuam na área e ajudam no cotidiano do curso. "Essa grande procura nos mostra que as mulheres se interessam por Exatas", diz Lilian, reforçando que o coletivo conta ainda com 26 organizadoras.

Ana Clara de Paula, de 20 anos, é aluna de graduação em Física na USP e desde 2020 faz iniciação científica nas áreas de ensino e divulgação. Ela cresceu em Diamantina, no interior de Minas Gerais, e diz que sofreu um impacto negativo quando se deparou com a realidade da área de Exatas. "Nunca tinha visto ou conversado com um cientista. Só tinha contato em livros e séries. Cheguei na USP cheia de esperança, mas quando entrei na sala de aula 90% dos alunos eram homens e brancos. 'Cadê as pessoas como eu', pensei", conta Ana Clara. "Isso me chocou um pouco e decidi ajudar a trazer pessoas como eu, mulheres pretas, para fazer ciência. Não quero que as próximas gerações de cientistas sofram com isso."

Aluna de graduação em Astronomia, Vitória Bellecerie da Fonseca, de 21 anos, se lembra da boa receptividade assim que o Astrominas foi apresentado. "As pessoas ficaram surpresas e logo falaram que era um projeto bem legal", relembra.

O coletivo agora quer ampliar o número de vagas no curso, mas sem perder o propósito de garantir o acolhimento individual para as meninas. "Queremos que tenham uma sensação de pertencimento ao ambiente acadêmico de uma universidade pública que forma cientistas", explica Lilian. ●

Mundial de Vôlei de Praia: Brasil decide no masculino e no feminino

Talento precoce

Crianças são mapeadas por agentes e fecham patrocínio cada vez mais cedo

Interesse das empresas de material esportivo por atletas mirins com boas perspectivas tem aumentado; empresários entram em campo para planejar carreiras

RICARDO MAGATTI

Diego Lionel tem apenas 9 anos. Mas os contratos que assinou recentemente já prometem mudar a sua promissora carreira no futebol. Ele tem vínculo de formação de base com o Palmeiras e outro de patrocínio com a Adidas, gigante alemã de material esportivo. Seu nome é homenagem aos dois maiores jogadores da história da Argentina: Diego Maradona e Lionel Messi.

O jovem atleta chamou a atenção do clube depois de ser um dos principais destaques da Dani Cup Sub-12, tradicional torneio disputado na Bahia. Participou da competição com jogadores até três anos mais velhos e fez 12 gols em sete partidas. Foi o vice-artilheiro do campeonato. Diego Lionel se descreve como um "canhoto habilidoso".

Pela lei, um garoto só pode ter contrato profissional no futebol brasileiro aos 16 anos. Exemplo é o atacante Endrick, também do Palmeiras, cujo acordo será consumado no próximo mês. Mas o investimento em talentos precoces deve ser uma tendência cada vez mais constante no futebol mundial, já que a procura dos clubes por jogadores mais novos tem aumentado bastante.

"Estou aqui para aprender, e muito, com essa base do Palmeiras que revela grandes jogadores para o futebol mundial. Quero, e vou, ser um deles", disse Diego Lionel na ocasião em que fechou contrato de formação com o time alviverde.

ESTAFE. O menino já é representado por empresários. Quem cuida de sua carreira é a Three Sports Group (TSG), cujo sócio é Bruno Martins, ex-jogador que encerrou a trajetória como atleta aos 30 anos para se aventurar nos negócios do futebol. Ele foi apresentado ao garoto por Kaike Cordeiro, coordenador da escolinha de futebol ARJ, em Salvador.

REPRODUÇÃO INSTAGRAM/DIEGO LIONEL

Diego Lionel foi descoberto em um torneio na Bahia; menino já tem vínculo com Palmeiras e Adidas

"A gente sabe que o caminho é longo, mas acreditamos que ele (Diego Lionel) tem potencial para ser um dos grandes talentos do futebol brasileiro"
Bruno Martins, empresário de Diego Lionel, de 9 anos

"Gostei muito do que vi. É um menino que chamou muito a minha atenção. Tem uma expectativa muito grande em cima dele e um potencial enorme. A gente sabe que o caminho é longo, mas acreditamos que ele tem potencial para ser um dos grandes talentos do futebol brasileiro no futuro", diz o agente ao **Estadão**.

É também a empresa de Bruno que representa Kauan Basile, jogador de futsal do sub-9 do Santos que se tornou um dos atletas brasileiros mais jovens a fechar acordo com a Nike. Na época, tinha 8 anos. Antes, William Nascimento, do Flamengo, e Enzo Peterson, do São Paulo, ambos com apenas 11 anos, já haviam assinado contratos com a empresa. Esses garotos são promessas do futebol brasileiro.

Bruno não cita nomes, mas revela que Diego Lionel recebeu propostas de vários clubes. A escolha pelo Palmeiras foi "tranquila pelo projeto e estrutura" que o clube tem. "A gente sabe o trabalho que o Palmeiras faz e a projeção que dá aos garotos da base", justifica.

Diego Lionel, diz seu representante, não tem a noção real do que está acontecendo em sua vida aos 9 anos. Por ora, só quer jogar bola. A família do garoto se faz presente e dá o suporte de que ele precisa para evitar problemas futuros e possíveis traumas. "Temos agora que respeitar o processo. Trabalhar e deixá-lo ser criança. No momento certo, ele vai saber lidar muito bem com as cobranças e responsabilidades."

CELEBRIDADES MIRINS. Têm se tornado frequentes casos de crianças esportistas, cada vez mais novas, fechando acordo de patrocínio com grandes empresas. Antes, os episódios não eram tão comuns. É possível lembrar de Neymar, que assinou com a Nike quando tinha 13 anos, e de Rodrygo, hoje no Real Madrid, que fechou com a fornecedora aos 8 anos.

"Esse processo vai muito em linha com a relação de risco que elas (empresas) correm caso o atleta não vire um jogador expoente. Se o atleta vinga, existe uma narrativa de ter feito parte de toda a história dele e, caso ele não vingue, financeiramente não foi feito um grande investimento, até porque a maioria desses contratos é feito em relação a produtos. Além de receber kits para performar, o atleta recebe uma cota de aquisição de produto nas lojas oficiais, mas financeiramente não existe um valor envolvido", afirma Bernardo Pontes, sócio da Alob Sports, agência de marketing de influência focada no esporte.

"Existe uma corrida dessas marcas por esses talentos, e o custo é muito baixo. Além disso, tem a questão da confiança e a identificação com a família ao assinar um contrato deste porte", diz Armênio Neto, especialista em geração de receitas na indústria esportiva.

Outros jogadores conseguiram alcançar o mesmo caminho. O atacante Estevão Willian, de 15 anos, foi contratado do Cruzeiro pelo Palmeiras e, em 2018, já tinha assinado um contrato esportivo com a Nike enquanto vestia a camisa celeste. Ele é chamado de "Messinho" e brilha na base palmeirense ao lado de Endrick.

Há casos de jovens estrelas, consideradas fenômenos, que acabam conseguindo outras parcerias, ainda mais vultosas. Foi assim com Rayssa Leal, a "fadinha" do skate, e Endrick, que assina em julho o seu primeiro contrato profissional. Ambos são patrocinados pela OdontoCompany, rede de clínicas odontológicas.

"Mas casos que vão além dos materiais esportivos são raros", pontua Armênio Neto, que diz ter fechado um contrato para Gabigol, à época no Santos, com a Gatorade, quando ele tinha apenas 15 anos. ●

O MELHOR DA TV

VÔLEI
● Liga das Nações Fem.
Brasil x Sérvia
10h / SporTV 2

TÊNIS
● ATP 500 de Halle (final)
10h / ESPN 2

FUTEBOL
● Série B do Brasileiro
Guarani x CSA
11h / SporTV e Première
● Campeonato Brasileiro
Atlético-MG x Flamengo
16h / Première
Corinthians x Goiás
16h / Globo e Première
Coritiba x Athletico-PR
16h / Première
Atlético-GO x Juventude
18h / Première
Internacional x Botafogo
18h / Première
Fortaleza x América-MG
18h / Première
Fluminense x Avaí
19h / SporTV e Première

NATAÇÃO
● Mundial de E. Aquáticos
Natação (finais)
13h / SporTV 3

FÓRMULA 1
● GP do Canadá
15h / Band

Campeonato Brasileiro

Corinthians confia na volta de Fagner para ter equilíbrio contra o Goiás

Retorno do experiente lateral deve ajudar a evitar a instabilidade emocional que time vem demonstrando nas últimas partidas

PEDRO RAMOS

A grande expectativa do Corinthians para a partida de hoje, às 16h, contra o Goiás, na Neo Química Arena, pelo Brasileirão, é o provável retorno do lateral-direito Fagner. Desfalque há mais de um mês em razão de uma lesão no tornozelo, o jogador, enfim, deve retornar ao time titular. Sua ausência foi bastante sentida, pela necessidade de improvisar na posição em algumas ocasiões e pela experiência, importante neste momento em que o time está recheado de jovens jogadores formados na base.

O técnico Vítor Pereira alternou entre várias opções na lateral ou ala direita, quando atuou com três zagueiros. O único jogador de origem da posição é Rafael Ramos, mas o treinador português também improvisou o zagueiro João Victor e o atacante Mantuan, que teve problemas para se adequar às novas funções.

Pereira, porém, segue sem poder contar com o zagueiro João Victor, o volante Maycon e o centroavante Júnior Moraes, que estão no departamento médico. Outras baixas para a partida são Roni, suspenso por causa da expulsão na partida contra o Athletico-PR, além do atacante Gustavo Mosquito e do lateral-direito João Pedro, que se recuperam após testarem positivo para a covid-19.

A necessidade de recuperar os atletas também se deve às próximas semanas que prometem ser decisivas para o Corinthians. Depois do Goiás, a equipe de Vítor Pereira enfrenta duas vezes o Santos, pelo jogo de ida das oitavas da Copa do Brasil e outro pelo Brasileirão, além do primeiro confronto diante do Boca Juniors pela Libertadores.

CAÇA AO LÍDER. Vencer o Goiás esta tarde também será importante para o Corinthians em função da situação na classificação do Campeonato Brasileiro. O Alvinegro é o segundo colocado, com 22 pontos, e está atrás do rival Palmeiras, que soma 25. A intenção corintiana e não deixar o Alviverde se desgarrar a mais na frente da tabela.

Para isso, Vítor Pereira espera também que, em caso de dificuldades contra os goianos, os jogadores corintianos mantenham o controle emocional. A instabilidade que custou caro contra o Athletico – demonstrada na expulsão de Roni por se envolver em troca de empurrões boba com o volante Hugo Moura cinco minutos depois de ter entrado em campo e no pênalti infantil cometido por Raul Gustavo em lance sem nenhum perigo – preocupa o treinador, que tem enfatizado com os atletas a importância de manter o controle. ●

13ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORINTHIANS GOIÁS

CORINTHIANS: Cássio; Fagner (Rafael Ramos), Gil (Robson Bambu), Raul Gustavo e Fábio Santos; Du Queiroz, Cantillo e Renato Augusto; Mantuan, Willian e Róger Guedes. **Técnico:** Vítor Pereira.
GOIÁS: Tadeu; Maguinho, Da Silva, Yan Souto e Danilo Barcelos; Caio Vinícius, Fellipe Bastos, Diego e Elvis; Vinícius e Pedro Raul. **Técnico:** Jair Ventura.
Árbitro: Braulio da Silva Machado.
Horário: 16h.
Local: Neo Química Arena.
TV: Globo e Premièrе.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	25	12	7	4	1	16
2	Corinthians	22	12	6	4	2	6
3	Internacional	21	12	5	6	1	5
4	Athletico-PR	18	12	5	3	4	-1
5	Santos	18	13	4	6	3	5
6	São Paulo	18	12	4	6	2	4
7	RB Bragantino	18	13	4	6	3	3
8	Atlético-MG	18	12	4	6	2	3
9	Avaí	17	12	5	2	5	-2
10	Ceará	16	13	3	7	3	0
11	Flamengo	15	12	4	3	5	0
12	Fluminense	15	12	4	3	5	-1
13	Coritiba	15	12	4	3	5	-2
14	América-MG	15	12	4	3	5	-2
15	Botafogo	15	12	4	3	5	-3
16	Goiás	14	12	3	5	4	-3
17	Atlético-GO	13	12	3	4	5	-5
18	Cuiabá	13	13	3	4	6	-6
19	Juventude	10	12	2	4	6	-10
20	Fortaleza	7	12	1	4	7	-7

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

13ª RODADA

ONTEM			
	Cuiabá	0 x 0	Ceará
	Santos	2 x 2	RB Bragantino
HOJE			
16h	Corinthians	x	Goiás
16h	Atlético-MG	x	Flamengo
16h	Coritiba	x	Athletico-PR
18h	Internacional	x	Botafogo
18h	Atlético-GO	x	Juventude
18h	Fortaleza	x	América-MG
19h	Fluminense	x	Avaí
AMANHÃ			
20h	São Paulo	x	Palmeiras

RODRIGO COCA/AG. CORINTHIANS–6/6/2022

Fagner está há mais de um mês fora por lesão e fez muita falta

Santos abre 2 a 0, mas Braga busca o empate

O Santos fez um bom primeiro tempo, mostrou eficiência nas conclusões e abriu 2 a 0, mas foi totalmente dominado pelo RB Bragantino na etapa final e teve de se contentar com o empate por 2 a 2, ontem à noite, na Vila Belmiro. As duas equipes chegaram aos 18 pontos no Brasileirão, com o Santos em quinto e o Braga em sétimo.

Os gols do Santos foram de Léo Baptistão, que não marcava havia sete jogos. No primeiro, aproveitou falha do zagueiro Lomónaco; no segundo, passe de Marcos Leonardo.

Mas o Bragantino conseguiu diminuir com Hyoran ainda na primeira etapa e empatou na etapa final com um golaço de Luan Cândido, que acertou uma bomba no ângulo de fora da área. ●

13ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SANTOS 2 RB BRAGANTINO 2

Gols: Léo Baptistão, aos 16 e 35, e Hyoran, aos 46 do primeiro tempo. Luan Cândido, aos 25 do segundo.
SANTOS: João Paulo; Lucas Braga, Kaiky, Bauermann e Lucas Pires; R. Fernández, Zanocelo (Camacho) e B. Oliveira (Sandry); Léo Baptistão (Ângelo), M. Leonardo e Jhojan Julio (Rwan). **Técnico:** Fabián Bustos.
RB BRAGANTINO: Cleiton; Aderlan, Lomónaco, Natan e L. Cândido; Raul (Erik Ramirez), L. Evangelista e Hyoran (Praxedes); Artur (C. Eduardo), Jan Hurtado (Alerrandro) e Helinho (Sorriso).**T::** Maurício Barbieri.
Árbitro: Douglas Marques. **A:** Raul, Zanocelo, Bruno Oliveira, João Paulo, Helinho, Praxedes, Ricardo Goulart. **V:** Fábian Bustos. **Público:** 10.924 torcedores. **Renda:** R$ 361.888,75. **Local:** Vila Belmiro.

Mundial de Esportes Aquáticos

Guilherme Costa ganha um bronze inédito na Hungria

BUDAPESTE

O Brasil subiu ao pódio ontem, no primeiro dia de disputas da natação do Mundial de Esportes Aquáticos, em Budapeste, na Hungria. Guilherme Costa conquistou o bronze nos 400 metros livre. É a primeira vez que um nadador do País ganha uma medalha nesta prova.

Além disso, o "Cachorrão", como Guilherme é carinhosamente chamado, bateu o recorde sul-americano do estilo com a marca de 3min43s31. Os únicos melhores que ele na piscina da Arena Duna foram o australiano Elijah Winnington, ouro com 3min41s22, e o alemão Lukas Martens, prata com 3min42s85.

"Acertei a prova, mas acho que deveria ter passado mais forte. Sabia que tinha que crescer no final, que é o meu forte desde pequeno, é a minha característica", disse Costa, de 23 anos, ao SporTV.

Ele fez uma prova bem administrada, com explosão no final. Atravessou os primeiros 200 metros em sétimo, pegou quinto na última virada e acelerou nos 50 metros finais para chegar em terceiro lugar.

No revezamento 4x100 metros livre masculino, Gabriel Santos, Marcelo Chierighini, Felipe Ribeiro e Vinicius Assunção ficaram com o sétimo lugar. Já a equipe feminina, formada por Ana Carolina Vieira, Stephanie Balduccini, Giovanna Diamante e Giovana Reis, foi a sexta colocada. ●

Fórmula 1

Verstappen faz a pole no GP do Canadá; Leclerc é punido

Max Verstappen tem boas chances de aumentar sua vantagem na liderança do Mundial de Pilotos da Fórmula 1 hoje, no GP do Canadá. O holandês da Red Bull larga na pole da prova que começa às 15h (a Band transmite), enquanto seu companheiro de equipe, o mexicano Sergio Pérez, é apenas o 13.º no grid e o monegasco Charles Leclerc está ainda pior, pois sai em 19.º.

O piloto da Ferrari foi penalizado porque a equipe trocou mais peças no motor de seu carro do que é permitido. Ele tem 116 pontos, contra 129 de Pérez e 150 de Verstappen. O atual campeão fez a pole com 1min21s299. A surpresa foi o espanhol Fernando Alonso, 2º no grid(1min21s944). Carlos Sainz sai em terceiro (1min22s096) e Lewis Hamilton e o quarto (1min21s891). ●

Grupo que rejeita voto em Lula e Bolsonaro é alvo das campanhas

O silencioso eleitor fora da polarização

Servidores do TRE do Distrito Federal trabalham na carga e lacração das urnas eletrônicas para eleição

GUSTAVO QUEIROZ

A parcela do eleitorado que não demonstra estar disposta a apoiar um dos polos da disputa presidencial deste ano ainda é de difícil mensuração e caracterização. Quantos são hoje, qual o potencial de crescimento até o dia da votação e qual o perfil deste segmento de eleitores que rejeita optar entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) são questões que instigam análises sobre a polarização apresentada nas intenções de voto para o Palácio do Planalto.

O **Estadão** ouviu cientistas políticos e analistas nas duas últimas semanas para esboçar um desenho do atual cenário da eleição presidencial e os desafios que se impõem para uma alternativa ao centro, até o momento "silenciosa". Inédita desde a redemocratização do Brasil ao apresentar dois nomes que já ocuparam a Presidência, esta eleição tem marcas conjunturais e estruturais que a difere das anteriores, apontaram os pesquisadores.

Entre as principais conclusões: a pesquisa eleitoral deixa cristalina que a maneira como o eleitor se sente em relação a determinados grupos políticos, como petistas ou bolsonaristas, é responsável por deslocar o peso da polarização ideológica para uma polarização "afetiva", menos vinculada a questões programáticas e com maior foco no afeto ou rejeição dos eleitores; os pré-candidatos localizados no chamado centro, por enquanto, não inspiram afeto ou alta rejeição e, portanto, não conseguem mobilizar os eleitores; o eleitor de centro não é homogêneo e os cerca de 25% que afirmam não votar em Lula e em Bolsonaro não são exatamente os "nem-nem", o que torna inviável que um terceiro candidato conquiste todo este grupo.

ADRIANO MACHADO / REUTERS

Terceira via

Após reviravoltas e a retirada de partidos, o grupo que rejeita a polarização definiu o nome de Simone Tebet (MDB) como representante

"A posição ideológica dos partidos importa pouco, já que o principal conflito não tem a ver com ideologia, mas afetos. Tem a ver com a maneira com que as pessoas se sentem com os partidos ou grupos políticos, não são condições relacionadas às políticas públicas", afirmou Nara Pavão, professora do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). De acordo com ela, quando um candidato que se autodenomina de centro se diz moderado, ele não eleva necessariamente sua chance de voto.

O afeto como explicação para escolhas do candidato e o fator da heterogeneidade dos votantes restringem o mercado eleitoral desde cedo e contribui para frear o crescimento de candidaturas de centro político no período pré-eleitoral, apesar da existência de uma parcela de eleitores que se dizem despolitizados ou moderados.

INDEFINIÇÃO. Para um eleitorado que, conforme mostram estudos, tem dificuldade de se definir em um espectro político a partir da concepção programática, a cisão entre comportamento eleitoral e posicionamento ideológico leva a uma distribuição desconexa das intenções de voto. Na prática, um eleitor de um espectro político pode apostar em um candidato com posturas diversas das suas. "O eleitor pode fazer a escolha entre Lula ou Bolsonaro ou outro nome que ele queira e não necessariamente fazer uma escolha por ter uma afinidade ideológica por esse candidato", disse o cientista político Rafael Cortez.

Estudos mostram que essa contradição entre comportamento eleitoral e posicionamento ideológico ocorre porque não há sempre um alinhamento consistente entre identidades políticas e opiniões vinculadas a programas de governo. Além disso, uma pesquisa do professor de Gestão de Políticas Públicas Pablo Ortellado, da USP, publicada neste ano, revelou que, de maneira geral, esquerda e direita apresentaram em média opiniões parecidas com o resto da população em alguns temas. Mas o estudo concluiu que, na esfera pública, a participação de poucos indivíduos polarizados se destaca de maneira mais incisiva, sobrepondo-se a "uma maioria mais silenciosa de despolitizados e moderados".

> ***"(O centro) Demorou muito para se constituir e perdeu um tempo precioso. A escolha do nome foi no contexto de divisões internas tanto no PSDB como no MDB"***
> **José Álvaro Moisés**
> **cientista político**

Exemplo disso: pesquisa BTG/FSB de maio apontou que uma argumentação favorável à redução da maioridade penal em período de campanha é uma das pautas que mais aproximam o eleitorado de Lula e de Bolsonaro, e tem peso. Ao menos 74% dos apoiadores do presidente dizem aumentar a certeza do voto quando ele advoga pelo tema, ante 52% dos que declaram voto no petista – cujos apoiadores mais estridentes se opõem a esta pauta. Pavão, da UFPE, trata aparente confusão: "Vai ganhar quem conseguir conquistar esse centro. E não é qualquer centro, não é um centro de centristas. É um centro de pessoas que sofrem pressões cruzadas, que não são claramente de esquerda ou de direita".

REJEIÇÃO. Mesmo aquelas pré-candidaturas com baixa rejeição, como a da senadora Simone Tebet (MDB), escolhida por este critério pelos partidos identificados como "terceira via", têm dificuldade de deslanchar em razão do baixo conhecimento da população em seu nome. Analistas apontaram que a concorrência com dois nomes que já sentaram na cadeira presidencial – Lula e Bolsonaro – é definidora no quanto a população reconhece os demais candidatos, já que a escolha leva a como o eleitor enxerga cada governo.

"(O *centro*) Demorou muito para se constituir e perdeu um tempo precioso. A escolha do nome foi no contexto de uma série de divisões internas tanto no PSDB como no MDB", afirmou o cientista político José Álvaro Moisés. "O eleitor quer a confirmação de que o nome que se apresenta é para valer, que a articulação funciona e que faz sentido para um conjunto de forças", afirmou Moisés.

Definições programáticas que contrastem com os demais candidatos e um esforço de apresentação do próprio nome poderiam aumentar a possibilidade de crescimento para estes candidatos, apontou o pesquisador. Nessa perspectiva, o ex-ministro Ciro Gomes (PDT) definiu cedo o nome na disputa, mas não avançou nas intenções

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 19/9/2018

Para lembrar

'Estadão' lançou agregador de pesquisas

O Estadão lançou, em maio, uma ferramenta que utiliza dados de levantamentos de 14 empresas para calcular o cenário mais provável da corrida eleitoral em tempo real. No momento, segundo a média do 'Estadão Dados', o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 46% das intenções de voto, 17 pontos porcentuais a mais do que o presidente Jair Bolsonaro (PL), com 29%. Ciro Gomes (PDT) aparece a seguir, com 8%. Há um empate entre Simone Tebet (MDB) e André Janones (Avante), ambos com 2%. Outros concorrentes, somados, chegam a 1%.

A média de cada candidato não é a simples soma dos resultados e divisão pelo número de pesquisas. O agregador controla diversos parâmetros e dá pesos diferentes aos levantamentos para impedir que números destoantes ou desatualizados puxem um dos concorrentes para cima ou para baixo. ●

de voto. "Ciro Gomes gasta mais esforço de militância ativa, no combate que ele faz aos seus adversários, do que propriamente apresentando (*um programa*)", afirmou Moisés.

Para a cientista política e professora da FGV Graziella Testa, um dos problemas deste cenário é a tendência do debate no primeiro turno não girar ao redor de políticas públicas. "O que falta em um terceiro candidato viável é um debate mais qualificado no primeiro turno e fazer um início de construção de coalizão ainda no momento eleitoral", disse Graziella.

CENTRO. Desde que lançaram suas pré-candidaturas, nomes que se autodenominam participantes do "centro democrático", como Simone Tebet, André Janones (Avante) e Ciro Gomes não ultrapassam somados, 12% das intenções de voto, como mostra o Agregador de Pesquisas do **Estadão.** No total, a parcela da população que diz não depositar o voto nos líderes das pesquisas chega a 25%.

A mais recente pesquisa Genial/Quaest, de junho, revela que 35% dos entrevistados dizem que sua escolha não é definitiva. Por outro lado, apenas 19% dos eleitores afirmam que não querem nem Lula nem Bolsonaro na Presidência. Para Nara Pavão, da UFPE, esse preenchimento do centro "não quer dizer que as pessoas vão se comportar dessa maneira".

Primeiro, porque este grupo não compõe em sua totalidade a rejeição a Lula ou a Bolsonaro. A

Agregador de pesquisas

25%
dos eleitores dizem que não pretendem votar nem em Lula (PT) nem em Bolsonaro (PL)

46%
dizem que pretendem votar em Lula

29%
dos entrevistados por institutos de pesquisas afirmam que pretendem votar em Bolsonaro

8%
declaram voto em Ciro Gomes (PDT), na média das pesquisas já divulgadas

2%
afirmam votar em Simone Tebet (MDB), mesmo porcentual de André Janones (Avante)

1%
declaram voto nos demais pré-candidatos

pesquisadora Graziella Testa apontou que o fato de uma pessoa não estar contemplada nos dois projetos políticos não significa que está em um terceiro. "Posso ser nem (*Lula*) nem (*Bolsonaro*) porque não voto ou porque não acredito em política."

Segundo o cientista político Carlos Melo, professor do Insper, outro problema é que a diferença marcante entre o centro democrático e o fisiológico é facilmente confundida e um acaba anulando o outro. "O eleitor nem sempre separa o joio do trigo e acaba buscando alternativas.(...) Ele procura o menos prejudicial, porque para ele o 'nem-nem' na verdade é nem um e o outro de jeito nenhum", disse.

Tanto é assim que neste ano partidos estão mais preocupados em sobreviver a disputar eleições majoritárias. Esta é a primeira eleição em que não haverá coligação para a eleição proporcional em nível federal. Partidos que não têm candidaturas presidenciais competitivas optam por focar em eleger mais deputados e, assim, obter mais recursos públicos, como o fundo partidário e o eleitoral.

DIMENSÕES. O cenário eleitoral em vigor fica mais claro quando o posicionamento é segregado em dimensões. Um estudo da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da FGV, de 2019, mostra que a mesma população que se diz maioria de centro se mostra mais progressista quando o tema é redistribuição e mais conservadora nas pautas de costumes.

O comportamento repete um movimento antigo. Um dos precursores destes estudos, o sociólogo francês Maurice Duverger, apontava que, na tentativa de ser síntese de aspirações contraditórias, o centro se divide em si mesmo, distribuindo votos nos polos. "O centro está povoado quando os temas da agenda se aproximam. Quando geram divergência, é um conjunto vazio", afirmou Cortez sobre os estudos de Duverger. "O que vimos em parte pelo movimento espontâneo da sociedade em parte por uma construção da elite política foi uma radicalização entre esquerda e direita, então esse centro é menor do que já foi", completou.

VOTO ÚTIL. Esse comportamento deixa pistas sobre a escolha do voto útil deste eleitorado. Em 2018, pesquisa do Datafolha mostrou que 12% dos eleitores decidiram em quem votar para presidente no dia do primeiro turno da eleição, 6%, na véspera, inseridos nos 63% que definiram a escolha no mês anterior. O diretor executivo para Américas do Eurasia, Christopher Garman, lembra que naquele ano também havia uma parcela da população que queria uma terceira opção, o que não aconteceu nas urnas.

O cenário se repete neste período eleitoral, em que a saída da disputa dos então pré-candidatos Sérgio Moro (União Brasil) e João Doria (PSDB) distribuiu mais votos aos líderes das pesquisas ou aos indecisos. Em 2018, porém, os dois nomes que levariam a disputa para o segundo turno se definiram mais tarde, com Bolsonaro ganhando terreno nas pesquisas após o segundo semestre e o PT aguardando definições da Justiça sobre a prisão de Lula no âmbito da Lava Jato – Fernando Haddad só foi confirmado candidato em setembro daquele ano.

Com isso, o resultado das pesquisas espontâneas, quando o eleitor não recebe uma lista de nomes para escolher um candidato, era diferente do observado agora. Em junho de 2018, 12% dos entrevistados pelo Datafolha lembrava de Bolsonaro como opção nas urnas, ante 10% de Lula, ainda no páreo. Neste ano, agora líder nas pesquisas, o petista tem 38% de intenções de voto espontâneo contra 22% de Bolsonaro, no último levantamento do instituto, divulgado em maio passado.

"O centro está povoado quando os temas da agenda se aproximam. Quando geram divergência, é um conjunto vazio"
Rafael Cortez
cientista político

"Você tem cerca de 8% de diferença (*entre a intenção de voto espontânea*) com a estimulada (*para Lula*). Esse pessoal ou tem falta de opção ou porque o perfil do Lula agrada no contexto atual, a gente tem de separar as duas hipóteses", sustenta Garman. A tendência é que a disputa se dê por este eleitor moderado, mas ainda indeciso, com Lula e Bolsonaro fazendo investidas em discursos voltados a esse público e candidatos do centro procurando reconquistar o eleitorado que agora prefere os polos, em uma eleição em que a economia surge capaz de furar uma disputa marcada por antagonismos. ●

JULIO CESAR LIMA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Força de vontade

Aproveitando a paisagem no topo do mundo

Joel Kriger, brasileiro mais velho a chegar ao cume do Everest, agora quer cruzar sozinho o Canal da Mancha

ARQUIVO PESSOAL-19/5/2022

Pequeno acidente marcou o retorno de Joel após atingir o objetivo

O curitibano Joel Kriger, de 68 anos, fez história no último dia 15 de maio ao se tornar o brasileiro mais velho a subir o Monte Everest. Kriger já havia tentado subir o pico anteriormente e ainda pretende atravessar sozinho o Canal da Mancha.

"Eu tentei o Everest em 2013, 2017 e 2018. Apesar de ter confiança e preparo, por diferentes motivos não deu certo. Em 2022, nove anos após a primeira tentativa, segui de novo para o Nepal. E para minha alegria, deu tudo certo. Levei 36 dias para chegar ao cume, um processo que exige adaptação ao ar rarefeito e que prepara o corpo para a falta de oxigênio."

Kriger revela que essa rotina de atleta começou, mesmo, ao completar 50 anos, quando o amigo João Carlos Angelini o convidou para fazer um trekking no campo base do Everest. "Precisava sair do sedentarismo e melhorar minha capacidade aeróbica. Quando jovem pratiquei natação até os 19 anos, mas depois parei totalmente com qualquer atividade física. Lembro que falei com um técnico amigo e ele concordou que me daria um treinamento na piscina pra eu conseguir fazer a caminhada. Treinei de janeiro a outubro, quando seria o trekking. Nosso guia foi o Vitor Negreti, um dos maiores alpinistas do Brasil que morreu em 2006, no Everest", relembrou.

Depois da primeira experiência, ele pegou gosto e manteve os treinamentos. "Em 2008, combinamos com alguns amigos subir o Kilimanjaro, localizado na África. Em 2010, subi o Aconcágua e defini um projeto: subir as sete montanhas mais altas de cada continente, um dos desafios mais difíceis do alpinismo", recordou.

Relembrando o feito recente, Kriger destaca a parte final da escalada. "A subida envolve uma sequência de quatro campos até o último dia, que é o ataque ao cume. Era noite de lua cheia, pouco vento e temperatura de 22 graus abaixo de zero, o que dá pra dizer que é agradável, em se tratando do Everest. Em 8 horas saímos do campo 4 e chegamos ao cume, vencendo os obstáculos", relembrou.

Antes de fazer a subida do Everest, Kriger disse que a vontade foi surgindo naturalmente até se definir um projeto para conquistar o objetivo. "A inspiração foi aparecendo naturalmente. Uma vez que eu defini o projeto, tive que aprender a usar os equipamentos necessários para escalada, apesar de algumas das sete montanhas serem muito mais para "escalaminhadas" do que alpinismo. Não é o caso do Everest: pela sua localização, altitude e clima, chegar lá em cima coroa qualquer atleta da montanha. Foi realmente uma sensação inigualável atingir o topo do mundo", disse.

Dentro de casa, Kriger recebeu apoio de toda a família, que, apesar dos temores naturais, o incentivou. "A família me apoia e até sente orgulho. Claro, é natural, acompanham com um pouco de receio o desenrolar das minhas atividades. Mas através de um link seguiram passo a passo a subida ao cume do Everest e comemoraram à distância. Houve mais angústia na descida porque só consegui falar com eles três dias depois de chegar ao topo. E para piorar, houve um acidente na descida. Logo depois do cume, escorreguei, caí e quebrei três costelas. A dor foi intensa para voltar ao acampamento, mas recebi a ajuda dos sherpas que me acompanhavam e a quem sempre serei grato", afirmou.

VIDA É DESAFIO. Olhando em retrospectiva, Joel afirma que o desafio superado por ele pode ser encarado por qualquer pessoa. "A vida é um desafio, eu tive a chance de compatibilizar as minhas atividades com esses desafios. Eu digo que qualquer um pode subir o Everest. Só não é possível acordar e ir tentar subir o Everest. Como tudo na vida precisa de preparação, planejamento e dedicação. Eu mesmo pratico outros esportes: sou triatleta e já tentei três vezes fazer a travessia do Canal da Mancha. No ano que vem pretendo voltar e tentar mais uma vez. A travessia em equipe eu já fiz. Mas busco cruzar o canal sozinho. E já estou me preparando pra mais esse desafio", afirmou cheio de otimismo.

Para manter o bom ritmo, Kriger diz que treina diariamente. "Eu treino sistematicamente todos os dias em torno de 4 horas. Para compatibilizar com o meu trabalho começo às 4 da manhã, para às 8h30 estar disponível para a empresa e equipe", concluiu.

> **Rotina**
> **Para manter o ritmo e o físico, ele treina todos os dias pelo menos quatro horas**

Recentemente, Joel teve um livro lançado: "'Suba, nade, corra, pedale e aproveite a paisagem', escrito pelo jornalista Herivelto Oliveira, foi feito para contar minha história no esporte para os meus netos e tentar motivá-los para o que eu faço. Em julho vou levar quatro deles, os mais velhos, para o Kilimanjaro", disse, sobre mais um projeto em desenvolvimento.

Sobre o mundo atual, em que cresce o interesse pelas diversões virtuais, Kriger disse que procura aliar a modernidade com a natureza. "Eu sou muito digital também, mas não fico 100% do tempo conectado. Temos que dividir as atividades de tal maneira que todos os aspectos sejam contemplados. Eu tenho muita emoção em conseguir os meus objetivos e tento inspirar pessoas de todas as gerações a seguir este caminho. Tudo deve ser dosado de maneira a poder dividir entre a atividade digital e o dia a dia de contato com as pessoas e com a natureza. Como diz o título do livro: é preciso aproveitar a paisagem", conclui. ●

Políticas públicas Pressão da pobreza

Demanda pelo Auxílio Brasil explode e fila já tem 2,78 milhões de famílias

Velocidade do crescimento dos pedidos, apontada em estudo da CNM, surpreende as prefeituras, encarregadas do cadastramento de quem necessita do programa federal

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

Os municípios de todo o País contabilizam uma demanda reprimida de 2,78 milhões de famílias para ter acesso ao Auxílio Brasil, programa social do governo Jair Bolsonaro. São 5,3 milhões de pessoas que têm o perfil para receber o benefício e estavam na fila em abril, de acordo com o mais recente mapeamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM).

A velocidade do crescimento da demanda reprimida vem surpreendendo e preocupando os prefeitos, que na ponta sentem as cobranças da população na esteira do aumento da pobreza nas suas localidades. É nos municípios que as famílias fazem o cadastramento ao programa no Centro de Referência da Assistência Social (Cras) para ter acesso à rede de proteção social do País.

O mapeamento da CNM, antecipado ao **Estadão**, está sendo divulgado 10 dias após a publicação do resultado do 2.º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19, que mostrou que a fome no Brasil voltou a patamares registrados pela última vez nos anos 1990. Atualmente 33,1 milhões de pessoas não têm o que comer no País, 14 milhões a mais do que no ano passado.

Enquanto as prefeituras alertam para a necessidade de reforçar o programa, especialistas defendem uma grande mobilização para enfrentar o aumento da fome. Eles apontam falhas no desenho dos benefícios do Auxílio Brasil e chamam atenção para a necessidade de direcionar recursos ao Alimenta Brasil, programa de aquisição de alimentos de agricultores familiares e doação para famílias em situação de insegurança alimentar.

Com a falta de exposição de dados pelo Ministério da Cidadania, responsável pela gestão do Auxílio Brasil, a CNM resolveu seguir com um acompanhamento próprio da situação nos 5.570 municípios.

A reportagem do **Estadão** procurou o ministério para obter os números oficiais e comentar como estão sendo distribuídos os diversos benefícios previstos no programa, entre eles o de Inclusão Produtiva Rural, pago em parcelas mensais de R$ 200 a famílias que possuam em sua composição agricultores familiares. E mais uma vez não obteve resposta. Em outras reportagens publicadas, o procedimento foi o mesmo.

O clima entre os técnicos experientes da Pasta é de indignação com a falta de transparência de informações, que deveriam ser públicas, segundo apurou o **Estadão**. Faltando quatro meses para as eleições, os dados detalhados do Auxílio, que garante um benefício mínimo de R$ 400, são tratados como sensíveis nos bastidores do governo pelo seu potencial eleitoral.

INFLUÊNCIA ELEITORAL. O presidente da CNM, Paulo Ziulkoski, atribui a ausência de dados amplos à conjuntura eleitoral. "Dentro do possível eles (*o governo*) vão escondendo, mas nós na ponta podemos levantar e mostrar", diz. "E vai piorar ainda mais até a eleição", prevê. Segundo ele, o quadro preocupa porque a fila, que tinha diminuído no início do ano, já voltou ao patamar anterior. O problema estoura nas prefeituras, reclama o presidente da entidade, que reúne prefeituras de todo o País. De acordo com Ziulkoski, as escolas municipais acabam se transformando em refúgio para as crianças que chegam com fome e precisam de reforço alimentar antes das aulas.

Pelos dados da CNM, entre março e abril, a demanda reprimida subiu em velocidade que se aproxima dos dados apurados antes da migração do programa Bolsa Família, extinto no ano passado, para o Auxílio Brasil, que era de 3,1 milhões de famílias. De um mês para o outro, houve um aumento real de mais de 1,480 milhão de famílias à espera do benefício.

> *"Dentro do possível eles (governo) vão escondendo, mas nós na ponta podemos levantar e mostrar. E vai piorar ainda até a eleição."*
> **Paulo Ziulkoski**
> **Presidente da CNM**

Ou seja, a fila mais que dobra em apenas um mês, um crescimento de 116%. Salta de 1,307 milhões de famílias (2,1 milhões de pessoas) para 2,788 milhões de famílias (5,3 milhões de pessoas), faltando pouco mais de 401 mil famílias para se atingir o patamar anterior à transição dos programas.

'INCENTIVO' A DISTORÇÕES. As mudanças no desenho do programa têm contribuído para acentuar os problemas. Entre elas, a decisão de garantir um benefício mínimo de R$ 400 por mês para cada família. Essa regra tem feito com que um beneficiário que mora sozinho acabe recebendo o mesmo valor que uma mãe com dois filhos pequenos. Esse modelo funciona, na prática, como um incentivo para pessoas que moram juntas se cadastrem como se morassem separadas, recebendo R$ 800. Esse quadro pode acabar deixando de fora do programa famílias que mais precisam.

"Além do desenho nada equitativo, o piso de R$ 400 gera incentivos para que pessoas que moram juntas se cadastrem separadamente. É uma espécie de desmembramento de famílias, que prejudica enormemente a qualidade dos dados do Cadastro Único e, com isso, sua capacidade de direcionar as políticas públicas à população mais vulnerável", diz Leticia Bartholo, socióloga e especialista em políticas públicas e gestão governamental. É ex-secretária nacional adjunta de Renda de Cidadania.

O prefeito de Picuí, cidade da Paraíba localizada no sertão do Seridó, Olivânio Dantas Remígio, avalia que com a criação do Auxílio Brasil perde-se o que ele chama de "princípio da territorialidade". "Nós tínhamos um mapeamento da pobreza no município. Sabíamos direitinho onde estavam as famílias com maior grau de vulnerabilidade social", relata. "Ficou difícil para o município ter um marco de acompanhamento sem ter informação concreta."

O prefeito paraibano cita outro problema colateral: o aumento da demanda por auxílios eventuais, como cesta básica, aluguel social e auxílio energia. Remígio conta que o cadastramento continua sendo feito pelo Cras, porém, os condicionantes para o acompanhamento das famílias não são mais cobrados, como, por exemplo, vacinação de crianças, peso e avaliação se estão se alimentando bem. "Essa rede de saúde, assistência social e educação, fica quebrada", alerta. ●

PARA ESPECIALISTAS, AÇÕES PARALELAS TIRAM O FOCO DO COMBATE À FOME. PÁG. B2

Orçamento de R$ 89 bi não é mais suficiente para zerar a espera

O estudo aponta que a previsão orçamentária para o Auxílio Brasil deste ano não é mais suficiente para zerar a fila. O orçamento previsto é de R$ 89 bilhões.

Em 2021, dados obtidos via consulta pública e coletados pela CNM mostravam mais de 25 milhões de famílias registradas no Cadastro Único, o correspondente a cerca de 75 milhões de pessoas. Já em 2022, o número cresce e passa dos 33 milhões de famílias ou 83 milhões de pessoas. É um pouco mais de 38% da população (de 215 milhões de habitantes em 2021) recorrendo aos programas oficiais de assistência social. ● A.F.

Celso Ming

celso.ming@estadao.com

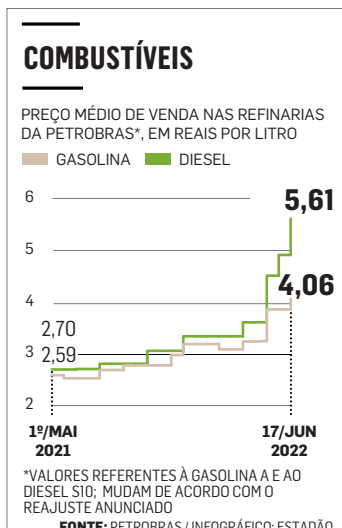
Mais reajustes e seu impacto

O reajuste de 5% na gasolina e de 14% no diesel decidido sexta-feira pela Petrobras carrega enormes incertezas para o futuro de curto prazo na economia.

O governo Bolsonaro foi implacavelmente derrotado na sua pretensão eleitoreira de manter achatados artificialmente os preços. Na quinta-feira, o ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, foi buscar lã e saiu tosquiado quando, em pleno feriado, convocou reunião extraordinária do Conselho de Administração da Petrobras para respaldar o abortamento dos reajustes. O resultado foi o contrário. O Conselho, que tem seis membros indicados pelo governo, autorizou os reajustes, para ainda maior indignação do presidente Jair Bolsonaro.

Aparentemente, o presidente da Petrobras, José Mauro Ferreira Coelho, de aviso prévio por imposição do governo, optou por evitar questionamentos futuros na Justiça do Brasil e dos Estados Unidos, caso tivesse contribuído para manter o achatamento.

O reajuste manteve certa "defasagem" nos preços, o que pode ser ruim para os objetivos eleitorais de Bolsonaro, porque pode exigir novas correções mais perto das eleições.

A seguir, algumas incógnitas à frente. A manobra de rebaixar os preços dos combustíveis pela redução de impostos deve ser em grande parte neutralizada pelos novos preços. Pode-se argumentar que a queda dos impostos evitou alta ainda maior, mas a percepção do consumidor e/ou do eleitor é de que o jogo do governo não apresentou resultado.

Alguns analistas avisam que o barril do tipo Brent, hoje nos US$ 113, pode avançar para US$ 130. É previsão sujeita a muitas incertezas. Ninguém sabe até onde podem ir a guerra na Ucrânia e os boicotes dos aliados ao petróleo e derivados da Rússia, uma das causas da disparada.

A alta dos juros determinada pelo Fed, o banco central dos Estados Unidos, pode até mesmo reduzir as cotações globais do petróleo porque o dólar tende a se valorizar e, nessa condição, seriam necessários menos dólares para comprar o mesmo volume de petróleo. E se for confirmado o agravamento da recessão global, também se pode esperar pela redução da demanda de energia. Em compensação, a perspectiva de forte calor neste verão no Hemisfério Norte pode produzir efeito oposto; tende a puxar o consumo de combustíveis para viagens e para refrigeração dos ambientes.

No Brasil, as cotações do dólar em reais podem aumentar. Jogam mais lenha no câmbio a redução do diferencial entre juros internos e externos, o que tende a reduzir a entrada de moeda estrangeira, e o aumento do rombo fiscal, como o Banco Central do Brasil vem denunciando, tanto em consequência do salto das despesas públicas como do aumento da turbulência eleitoral.

Tudo isso junto é inflação na veia e juros correndo atrás. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Políticas públicas Pressão da pobreza

Para especialistas, ações paralelas tiram o foco do combate à fome

Concebido para ser vitrine do governo Bolsonaro, o Auxílio Brasil é afetado por profusão de benefícios complementares

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

No final de 2021, o governo Bolsonaro teve de correr para incluir oito famílias na lista da Inclusão Produtiva Rural, benefício adicional do programa Auxílio Brasil. Se não fizesse o pagamento, o novo benefício não poderia ser pago em 2022 por causa das restrições da lei eleitoral.

Na contramão, o governo esvaziou neste ano os recursos do programa de aquisição de alimentos, que no governo Bolsonaro tem o nome de Alimenta Brasil. Esse programa estimula a compra da produção de agricultores familiares combinada com a doação para a população vulnerável.

Para especialistas, esse quadro revela a precariedade da forma como o governo vem lidando com os diversos benefícios abarcados pelo Auxílio Brasil, lançado pelo presidente Jair Bolsonaro para ser a marca do seu governo nas eleições deste ano. Entre esses benefícios, estão a Bolsa de Iniciação Científica Júnior e o Auxílio de Esporte Escolar, pagos para estudantes que se destacarem em competições acadêmicas e esportivas, o Inclusão Produtiva Urbana (para beneficiários do programa que conseguem emprego com carteira assinada) e o benefício Compensatório de Transição. Esse último concedido às famílias que tiveram perdas financeiras na transição entre o extinto Bolsa Família e o Auxílio Brasil.

No caso da Inclusão Produtiva Rural, o benefício prevê um valor mensal de R$200, por até 36 meses, a famílias que tenham em sua composição agricultores familiares.

Batizados de "penduricalhos" pelos especialistas, esses benefícios complementares ao Auxílio Brasil comprometem as prioridades do programa social para combater a fome.

"Não tem uma bala de prata para resolver. É preciso um conjunto de ações. Uma situação tão grave e estrutural se manifesta de forma muito diferente nas famílias e nas regiões", diz Arnoldo de Campos, ex-secretário de segurança alimentar do governo federal e hoje consultor para organismos internacionais. Ele defende uma mobilização nacional urgente em torno de uma ação emergencial para atender as pessoas que passam fome no Brasil. "É preciso reconhecer que tem gente fora do programa e fazer uma busca ativa dessas famílias", alerta.

'SUS' ASSISTENCIAL. Campos ressalta que, assim como o SUS na saúde, o Brasil tem um Sistema Único de Assistência Social, o SUAS, presente em todos os municípios. "As crianças estão chegando à escola com fome e não conseguem nem começar as aulas se tiverem uma refeição antes", diz.

O consultor critica a forma como o benefício de Inclusão Produtiva Rural foi desenhado e que prevê depois de um tempo a doação de 10% da produção pelos beneficiários. "Quem fez não tem a menor ideia de como funciona o campo. Como uma pessoa que está vulnerável vai passar a doar da noite para o dia, sem nenhum apoio técnico vinculado a isso?", questiona.

Pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Cátia Grisa diz que esse benefício deveria estar vinculado à assistência técnica e à extensão rural, potencializando os seus resultados. Pelas regras do programa, o beneficiário deve devolver 10% em produtos, a partir do segundo ano. "Os 10% não chegam a comprometer as questões de segurança alimentar, mas a grande questão é que esse recurso não está articulado com outros apoios para as famílias, como assistência técnica rural para dar suporte para as famílias", diz Cátia.

EPITACIO PESSOA / ESTADÃO

Isaura, na fila do programa, também não conseguiu o auxílio-gás

Há mais de um ano o pedido de Isaura está 'em análise'

A diarista Isaura Batista, de 44 anos, de Sorocaba (SP), está cadastrada há mais de um ano no antigo Bolsa Família, rebatizado como Auxílio Brasil, mas ainda não conseguiu ser contemplada. "Estou desempregada, sem renda e passando necessidade", diz a mãe de Victória Emanuelle, de 4 anos. "Todo mês estou indo atrás, mas informam apenas que meu pedido de benefício está em análise."

Isaura tentou também o auxílio-gás, sem sucesso. "Tudo que a gente recebe hoje é um vale-alimentação da prefeitura, de R$ 100, mas não dá para nada." ●

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Corte

Pesquisadora aponta que verba do Alimenta Brasil vem encolhendo desde o reforço na pandemia

Ela aponta que o orçamento do Alimenta Brasil vem sofrendo um encolhimento depois de um reforço de R$ 586 milhões na pandemia, em 2020. Nem tudo foi gasto. Os recursos voltaram a cair a partir de 2021.

O Ministério da Cidadania não fornece informações sobre os dados e a distribuição dos benefícios complementares. Segundo o **Estadão** apurou, o governo cancelou a portaria porque identificou prefeituras "não alinhadas com o governo a operar". ●

Lei dos distratos **Custos mais altos**

Devolução de imóveis preocupa setor de construção

CIRCE BONATELLI

O ambiente de crise econômica no Brasil – com inflação e juros altos – está começando a esgarçar a lei dos distratos, criada há três anos e meio para definir regras claras para o cancelamento dos contratos de compra e venda de imóveis na planta.

Advogados do ramo relatam que há decisões judiciais reduzindo as multas firmadas nos contratos dentro dos parâmetros legais no intuito de dar uma forcinha a consumidores em dificuldades financeiras. A situação preocupa incorporadoras, que veem o risco de se estimular as rescisões, gerar prejuízos e criar um clima de insegurança para investimentos em novos projetos.

A lei dos distratos surgiu depois que os cancelamentos de vendas explodiram a partir de 2014, quando o País entrou em recessão. Na época, não havia regras para essa situação, e as decisões judiciais obrigavam as empresas a devolverem 75% do valor pago pelos consumidores. As incorporadoras perderam dinheiro, deixaram prédios inacabados e amargaram anos com resultados negativos.

Com a lei ficou estabelecida a retenção de 50% do valor pago pelo consumidor até o momento da rescisão. Também foi definido que não haverá devolução da taxa de corretagem, de cerca de 5% do valor do imóvel. Outro ponto importante: as incorporadoras ficaram autorizadas a devolver o dinheiro só depois de entregarem o imóvel e receberem o habite-se, de modo a evitar que ficassem sem dinheiro para terminar a obra.

Agora, o cenário é diferente. O mercado imobiliário está entrando numa fase de intensificação do término de obras após dois anos de recordes de vendas. E quem fechou a compra de um apartamento na planta tempos atrás está com mais dificuldades para obter o crédito imobiliário porque os juros dos financiamentos subiram. Ou seja, o caldeirão reuniu os ingredientes para os distratos voltarem a subir. "Acho que vai ter mais pedidos de distrato nos próximos meses", alerta o sócio do escritório VBD Advogados e consultor jurídico de Secovi e Sinduscon, Olivar Vitale. ●

Para advogados, lei dos distratos deixa brecha para contestar valores

Os sócios Pedro Serpa e Daniel Gomes, do escritório SIDC Advogados, especializado em direito imobiliário, relatam que estão notando um aumento nas demandas por processos relacionados a distratos e que já esbarraram com decisões judiciais baixando as multas previstas em contrato. Segundo eles, a Lei 13.786 deixou brecha para que os valores seja alvos de contestação nos tribunais. "O juiz tem a discricionalidade para reduzir a multa. Isso tira o caráter de segurança e previsibilidade que era esperado na construção da lei", diz Gomes.

Os sócios acrescentam que esse tipo de brecha pode até criar situações em que o consumidor que esteja em dificuldades financeiras veja o distrato como uma boa solução, já que oferece a chance de recuperar mais de 50% do valor pago acrescido da correção monetária por INCC ou IGP-M. "Com a inflação e os juros em alta, optar pelo distrato pode ser até um negócio atrativo", observa Serpa.

Na visão do advogado Marcelo Tapai, sócio do escritório Tapai Advogados, voltado a consumidores, é natural que haja flexibilização dos termos contratuais, pois é sabido que o juiz pode interferir quando vê desequilíbrio em alguma das partes.

AUMENTO. O volume de distratos teve aumento considerável em termos nominais, mas segue estável como porcentual do total de unidades comercializadas. É preciso lembrar que o mercado teve recorde de vendas nos últimos dois anos.

Foram registrados 9.701 casos de distratos em 2019, 12.556 em 2020 (alta de 29,5%) e 13.104 em 2021 (alta de 4,5%). Os dados são de pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) em parceria com a Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc).

Os distratos responderam por 11,8% das vendas em 2019, 11,1% em 2020 e 11,6% em 2021. Ou seja, apesar do aumento nominal, não se trata de uma crise. Os números ainda estão longe do pico de 2015, quando foram distratadas 19.050 unidades, ou 35,1% das vendas.

A Abrainc foi procurada, mas não concedeu entrevista. ● C.B.

Affonso Celso Pastore

Inflação mundial e recessões

Com a inflação medida pelo CPI ultrapassando 8% ao ano, na última quarta-feira os diretores do Fed decidiram elevar a taxa dos fed funds em 0,75 ponto porcentual. O objetivo é levar a política monetária gradualmente para o território restritivo, controlando a inflação ao custo de uma recessão em 2023 ou 2024.

Alertas sobre uma recessão nos EUA têm sido emitidos por Larry Summers, William Dudley e James Bullard. Todos insistem que o controle de uma inflação provocada pelo superaquecimento da economia, e que é apenas reforçada por choques de oferta, torna praticamente inevitável uma recessão. Evidências do superaquecimento estão no mercado de trabalho, com o número de vagas abertas excedendo de muito a oferta de emprego, e com os salários em elevação.

O Fed terá de aumentar a taxa dos fed funds acima da soma da taxa real neutra de juros e das taxas de inflação esperadas um e dois anos à frente. Na prática, ao final de 2022 a taxa dos fed funds deverá situar-se próxima de 3%, continuando a crescer em 2023. O aumento das taxas das treasuries já reflete essa previsão.

Tudo seria mais simples se não vivêssemos uma inflação mundial, que vem sendo combatida simultaneamente por todos os países. Como as sanções impostas pelos EUA à Rússia estão longe de validar a previsão "catastrófica" de que o dólar deixaria de ser uma moeda reserva, a política monetária dos EUA continua afetando as de todos os demais países. O aumento dos juros fortalece o dólar, ou seja, deprecia as moedas de todos os demais países em relação ao dólar, elevando suas inflações. Assim, para que tenham sucesso esses países terão de adotar políticas monetárias ainda mais restritivas, contribuindo para a desaceleração do crescimento mundial.

> ***Temos de nos preparar para mais uma queda no crescimento mundial***

Uma dificuldade maior é a da Europa. Embora não haja sinais de superaquecimento, o BCE não poderá evitar um aumento da taxa de juros e a redução de seu balanço, mas esbarra na restrição imposta pelas dívidas elevadas de países como Itália e Espanha, cujos spreads vêm crescendo. Por isso terá de estabilizar essas cotações, evitando uma crise de dívida soberana, como em 2011. A guerra Rússia-Ucrânia desacelera economias que estão distantes da exuberância da norte-americana, permitindo uma normalização monetária menos intensa, mas não evita a redução de seu crescimento.

Neste cenário teremos de nos preparar para mais uma queda do crescimento mundial, com recessões em muitos países e um inevitável aumento dos riscos. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E SÓCIO DA A.C. PASTORE E ASSOCIADOS.

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Combustíveis **Cofre abastecido**

Maior acionista, governo recebe mais R$ 8,8 bi do lucro da Petrobras

Especialistas avaliam que, em vez de atacar a estatal, o governo poderia bancar políticas sociais com o uso de dividendos

VINICIUS NEDER
RIO

Apesar das críticas ao lucro da Petrobras já feitas pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, o governo federal está entre os maiores beneficiários dos resultados financeiros da petroleira. Amanhã, a União receberá mais uma parcela, de R$ 8,8 bilhões, do lucro da estatal. A cifra faz parte de um total, já anunciado este ano, de R$ 32 bilhões em dividendos que serão pagos até julho ao governo, maior acionista da companhia.

Entre 2019 e 2021, a União já tinha embolsado em dividendos outros R$ 34,4 bilhões, a valores atualizados, segundo levantamento de Einar Rivero, da TC/Economática. Quando se somam, ao lucro destinado à União, os impostos e os royalties, a Petrobras injetou nos cofres federais R$ 447 bilhões de 2019, início do governo Bolsonaro, a março deste ano, conforme dados dos relatórios fiscais da companhia, revelados pelo **Estadão** em maio. Considerando Estados e municípios, o montante chega a R$ 675 bilhões. Só o montante pago à União corresponde a aproximadamente cinco vezes o orçamento do Auxílio Brasil previsto para este ano, em torno de R$ 89 bilhões.

Desde o início do ano, para rebater as críticas de Bolsonaro e de líderes do Congresso Nacional, a Petrobras vem ressaltando que seus ganhos retornam para a sociedade. A empresa informou que, em 2021, recolheu R$ 203 bilhões em tributos próprios e retidos, maior valor anual já pago pela companhia, um aumento de 70% em relação a 2020. No primeiro trimestre de 2022, pagou mais R$ 70 bilhões aos cofres públicos entre lucro, tributos e participações governamentais, "praticamente o dobro do valor recolhido no mesmo período de 2021".

PROBLEMA OU SOLUÇÃO? Diante dos números, economistas de formação mais liberal ou ortodoxa costumam defender o uso da receita a mais, para o governo, com o lucro da estatal como fonte para financiar políticas que mitiguem os efeitos do encarecimento dos combustíveis, especialmente sobre os mais pobres. Nessa lógica, segurar os preços, deixando a conta no caixa da estatal, é ineficiente, pois afeta todas as empresas do setor e todos os consumidores saem beneficiados, dos mais pobres aos mais ricos. Por isso, seria mais eficiente direcionar os recursos, via Tesouro, só para os mais pobres, sem afetar o mercado.

Caixa gordo

R$ 32 bi é o total de dividendos que a estatal pagará ao governo este ano, até julho

R$ 34,4 bi foi o total de dividendos, atualizados pela inflação, embolsados pela União entre 2019 e 2021

R$ 447 bi foi quanto a Petrobras injetou nos cofres federais desde 2019 até março deste ano

Para o consultor Raul Velloso, as críticas dos políticos, incluindo Bolsonaro, têm a ver com os efeitos dos preços elevados sobre o comportamento dos eleitores. "O melhor seria fazer algo via recurso público. O dinheiro (*do lucro*) vem para o dono, o principal acionista é o governo, e ele usa isso, de alguma forma, para resolver esse problema dos eleitores", disse Velloso, citando um adicional do Auxílio Brasil para os mais pobres como medida para mitigar, por exemplo, a inflação do botijão de gás. "As mães pobres que não conseguem cozinhar não podemos ter dúvida que precisam ser ajudadas. O lucro vem para isso", completou.

É consenso praticamente mundial a necessidade de lançar mão de políticas para mitigar os efeitos da inflação de combustíveis, choque turbinado pela invasão da Ucrânia pela Rússia, ocorrida quando os desequilíbrios causados pela pandemia ainda não haviam se dissipado. O Reino Unido adotou um imposto extraordinário sobre o lucro das petroleiras. O presidente dos EUA, Joe Biden, também pressiona as petroleiras.

CRÍTICA A BIDEN. "Não culpe as petroleiras por seus elevados lucros. Não se trata de preços escorchantes, é apenas como os mercados funcionam. Mas não há nada de errado em taxar esses lucros excepcionais", escreveu o francês Olivier Blanchard, ex-economista-chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI), em sua conta no Twitter na sexta-feira, mesmo dia em que Biden culpou, em entrevista à Associated Press, o avanço dos preços de gasolina pelo pessimismo econômico nos EUA. Também foi o mesmo dia em que a Petrobras anunciou reajuste nos preços do diesel e da gasolina.

Na visão mais ortodoxa, as medidas financiadas com recursos públicos, aumentados pelo pagamento de dividendos de petroleiras estatais ou de impostos extraordinários sobre o lucro dessas companhias, são melhores do que o controle dos preços cobrados pelas empresas. Para Eduardo Costa Pinto, pesquisador do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo (Ineep), vinculado à Federação Única dos Petroleiros (FUP), a escolha não é simples. Professor do Instituto de Economia da UFRJ, ele disse que a Petrobras poderia definir uma nova política de preços, com critérios técnicos de mercado, desatrelada dos custos internacionais. Nas contas do especialista, se a Petrobras tivesse praticado preços 20% mais baixos em 2021, o lucro líquido da estatal cairia dos R$ 106,6 bilhões registrados para R$ 46,8 bilhões, já considerando o quanto a companhia perderia ao se responsabilizar por toda a importação de combustíveis do mercado nacional. O lucro cairia, mas a empresa ainda ofereceria retorno para os acionistas.

"A política atual não se baseia em preços de mercado, mas, sim, em preços máximos", afirmou Pinto, completando que isso é resultado da combinação da política de paridade internacional com a posição monopolista no mercado nacional.

Para o professor da UFRJ, a discussão deveria partir da reflexão sobre o que fazer com o aumento da renda do petróleo, diante da evolução da produção da camada pré-sal.

Perspectiva

Estatal, que reduziu a sua dívida, pode ser ainda mais rentável com a receita do pré-sal

A Petrobras reduziu sua dívida, está investindo apenas nos projetos mais rentáveis, enquanto a receita com o petróleo extraído do pré-sal é crescente, a um custo de produção cada vez menor. O Brasil se tornou exportador líquido de petróleo e a renda do setor se beneficia quando os preços internacionais sobem. Cálculos de Pinto, com base no atual plano quinquenal da Petrobras, sugerem que esse aumento da renda do petróleo se traduzirá em lucro líquido de R$ 400 bilhões nos próximos cinco anos.

"A discussão é: como vamos usar a renda petrolífera?", questionou Pinto. ●

Combustíveis **Pressão sobre a estatal**

Bolsonaro diz que Congresso abrirá CPI da Petrobras amanhã

MARLLA SABINO
MATHEUS PIOVESANA
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou ontem que conversou com o líder do governo na Câmara dos Deputados, Ricardo Barros (Progressistas-PR), e com o presidente da Casa, Arthur Lira (Progressistas-AL), para abrir amanhã uma CPI para investigar a Petrobras, estatal de controle do próprio governo federal, mas cuja política de preços o preocupa em meio à campanha para a reeleição.

"Vamos para dentro da Petrobras", disse ele durante o ato de unção apostólica do Ministério Restauração, em Manaus. Após o fim da frase, Bolsonaro foi aplaudido.

Bolsonaro tem criticado a Petrobras por reajustar preços diante da alta do petróleo no mercado internacional. A empresa, que importa combustíveis para suprir a demanda do mercado doméstico, segue desde 2016 os preços internacionais, mas tem espaçado os reajustes. A estatal anunciou na sexta-feira aumento de 5,2% na gasolina e de 14,2% no diesel, nas refinarias.

"É inadmissível, com uma crise mundial, a Petrobras se gabar dos lucros que tem. Só no primeiro trimestre, foram R$ 44 bilhões de lucro, nunca visto na história", disse Bolsonaro. Como principal acionista, a União recebe a maior parte dos dividendos da estatal, que vão diretamente para o caixa do governo.

"Ninguém quer interferir nos preços, mas esse spread, esse lucro abusivo, a diretoria, seus presidentes, seus conselheiros poderiam resolver", afirmou Bolsonaro. ●

O novo drama do mercado de petróleo

Indústria discreta e de baixa margem de lucro, refinarias passam a ser o centro das atenções

ARTIGO The Economist

A temporada de carros na estrada e de maior demanda por combustível começou oficialmente nos Estados Unidos. Apesar da inflação em alta e da persistente ameaça da pandemia, os motoristas chegaram às rodovias com entusiasmo no recente fim de semana prolongado devido ao feriado do Memorial Day, na última segunda-feira de maio. Cerca de 40 milhões de americanos viajaram de carro, um aumento de 8,3% em relação ao mesmo fim de semana em 2021. Esse forte desejo de viajar surgiu mesmo quando os preços na bomba estavam cerca de 50% acima daqueles do ano passado, alta motivada por uma intensa limitação nas refinarias em todo o mundo.

Em tempos normais, a atividade de refino é um coadjuvante de baixa margem de lucro e pouco drama para as operações upstream de produção de petróleo, acusadas geopoliticamente, e para as operações downstream, acusadas do ponto de vista político. As refinarias costumam ter margens de lucro de US$ 5 a US$ 10 por barril e muitas vezes passam por períodos dolorosos sem lucros. Desta vez, entretanto, o refino está desempenhando um papel de protagonista – apesar das maquinações dos países produtores de petróleo, da guerra na Ucrânia e das sanções às exportações russas de petróleo. As margens para muitas refinarias dispararam e os gargalos no setor estão impulsionando os aumentos do preço da gasolina em todo o mundo.

RAZÕES DA APREENSÃO. Três fatores explicam por que o refino está no centro das atenções. O primeiro é uma queda de longo prazo no investimento em economias avançadas. Com a previsão de redução da demanda de petróleo no mundo rico nas próximas duas décadas, os investidores estão com receio de gastar muitos bilhões de dólares em instalações que podem se tornar ativos improdutivos. Somando-se a isso está a pressão ambiental sobre o refino, que é visto como particularmente poluente, e as legislações na Califórnia e na Europa que favorecem combustíveis mais ecológicos. Fora da China e do Oriente Médio, onde a capacidade está se expandindo, a capacidade de refino diminuiu cerca de 3 milhões de barris por dia desde o início da pandemia, calcula Alan Gelder, da consultoria de energia Wood Mackenzie.

BING GUAN/REUTERS

Refinaria em Carson (EUA); ricos desaceleram no setor, ante previsão de redução da demanda futura, e agravam problemas do presente

O segundo fator que abalou a atividade de refino é a formulação de políticas chinesas. A China historicamente é um país que exporta mais do que importa produtos refinados, vendendo grandes volumes para outros países asiáticos. No entanto, na tentativa de combater a poluição local e ajudar a atingir as metas climáticas, as autoridades reduziram as cotas de exportação de grandes refinarias de gasolina, combustível de aviação e outros produtos em mais de 50% este ano. Nos planos oficiais, a China deve parar de exportar a maioria dos produtos refinados com uso intensivo de carbono até 2025. O resultado perverso disso é que o país detém cerca de 7% da capacidade ociosa global, mesmo enquanto o resto do mundo está sedento por combustíveis para transporte.

O PESO DA GUERRA. A terceira grande força perturbadora é, sem dúvida, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia e as consequentes sanções impostas às exportações de hidrocarbonetos de Moscou. Os EUA e o Reino Unido proibiram a compra de petróleo russo; a UE anunciou um embargo parcial às importações de petróleo bruto, inclusive um para produtos refinados ainda este ano. O efeito de tudo isso não é

Pressão ambiental, guerra e redução no investimento tornam o refino um desafio para o mundo

evidente. Segundo relatos generalizados (inclusive de especialistas em acompanhamento de navios-petroleiros), a Rússia atualmente está exportando mais petróleo bruto do que antes da guerra. O país está vendendo uma grande quantidade de petróleo bruto a preços reduzidos, em especial para a Índia, que está importando mais de 700 mil barris por dia a mais do que antes da invasão russa.

No entanto, quando se trata de produtos refinados, tanto as sanções oficiais quanto as sanções voluntárias adotadas por conta própria pelas empresas ocidentais parecem estar tendo efeito. De acordo com Natasha Kaneva, do banco JPMorgan Chase, a Rússia está vendendo aproximadamente 500 mil barris a menos de produtos refinados por dia do que antes da guerra, e talvez isso a tenha forçado a deixar de produzir até 1,4 milhão de barris por dia de capacidade de refino em maio. A consequência é uma mudança sem precedentes, defende Richard Joswick, da empresa de pesquisa S&P Global: "o mundo tem capacidade de refino suficiente, mas a capacidade ociosa está mudando para a Rússia e a China". Como resultado, ele calcula que as taxas de utilização por refinarias no restante do mundo serão muito maiores do que o previsto anteriormente.

A crise nas refinarias pode continuar por um tempo ainda. A próxima temporada de furacões no Atlântico, prevista para ser mais intensa que o habitual, talvez paralise as refinarias no Golfo do México. Outro fator é o momento exato e a intensidade da última rodada de sanções da Europa às exportações russas de petróleo. Se implementadas de forma agressiva, elas podem comprimir ainda mais o setor.

As leis do mercado ainda poderiam salvar a pátria. Os picos dolorosos de preços vistos nas bombas de gasolina mais cedo ou mais tarde esfriarão um pouco a demanda e podem levar a melhorias na eficiência energética, ambos ajudariam a equilibrar os mercados.

Uma mudança nos fluxos comerciais também poderia socorrer a Europa. As refinarias de renome mundial da Índia, por exemplo, estão transformando a crise global em oportunidades locais. O RBC Capital Markets, banco de investimentos, avalia que o país "está se tornando, na prática, o centro de refino para a Europa". Novas grandes refinarias estão programadas para entrar no mercado em breve no Kuwait e na Arábia Saudita, o que deve ajudar a amenizar a escassez também. Como observa Joswick, "com margens de lucro tão grandes, todo mundo tem um incentivo para operar as refinarias a todo vapor". ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

NOTAS E INFORMAÇÕES

A Argentina de sempre

Inflação mais alta em 30 anos mostra um país mergulhado em velhos problemas e sem capacidade de enfrentar os novos

Com inflação de 60,7% em 12 meses até maio, a mais alta em 30 anos, a Argentina mostra uma rara e pouco invejável característica. Trata-se de sua capacidade de conseguir não apenas persistir nos erros em decisões políticas e econômicas cruciais, mas de aperfeiçoá-los. De uma das mais importantes economias do mundo até o fim da 2.ª Guerra Mundial, tornou-se um exemplo das mazelas que políticas públicas equivocadas, mas ainda assim com apoio popular, podem provocar. Estima-se, por exemplo, que de 2011 a 2019 a economia argentina tenha encolhido mais de 10%. Os anos da pandemia aprofundaram a longa crise em que o país está mergulhado. Até o ano passado, a perda pode ter chegado a 16%.

A mais recente projeção de instituições internacionais, de que o Produto Interno Bruto (PIB) da Argentina pode crescer 3,6% neste ano, talvez consiga instilar algum ânimo. Mas os argentinos ainda terão de esperar muito tempo para recuperar a qualidade de vida que tinham no início da década passada. Já a vida de que desfrutava o país nas primeiras décadas do século passado, uma das melhores do mundo, hoje é apenas um registro histórico surpreendente para os mais jovens.

O dia a dia do país é marcado por insegurança financeira da população, que procura no dólar um refúgio contra a alta acelerada dos preços na moeda local (o peso), incertezas sobre o amanhã, dúvidas sobre a capacidade do país de honrar os compromissos financeiros externos – várias vezes renegociados e várias vezes não cumpridos – e, sobretudo, incapacidade do governo de dar respostas adequadas aos graves problemas que precisa enfrentar.

O governo, hoje chefiado por Alberto Fernández – em crise com a vice-presidente Cristina Kirchner, com quem compartilha a origem peronista –, ao contrário de articular uma solução, pode ser, em si mesmo, um dos problemas mais imediatos que afligem os argentinos.

Sem especificar ou detalhar seus componentes, o ministro da Economia, Martín Guzmán, atribuiu a inflação a um fenômeno "multicasual". Na essência dessa multiplicidade de fatores está a política fiscal, caracterizada por forte expansão dos gastos governamentais. A contrapartida tem sido a excessiva emissão de moeda pelo Banco Central.

A isso, reconheça-se, se juntam os problemas internacionais, como a guerra na Ucrânia, que fez subir exponencialmente os preços dos combustíveis e dos alimentos. Mas a inflação decorrente dos problemas causados pela guerra – e também pela pandemia, que provocou rupturas na cadeia mundial de suprimentos – tem sido muito menor nos demais países.

Na tentativa de amenizar o problema da inflação, o governo até observou que a alta mensal dos preços está se reduzindo. É verdade. Em março, a inflação medida pelo Instituto Nacional de Estatísticas e Censo alcançou 6,7% e, em abril, baixou para 6,0%. Em maio, caiu mais um pouco. Mas o resultado acumulado em 12 meses está subindo. Estava em 50,5% em janeiro, subiu nos meses seguintes, até ultrapassar 60% na medição mais recente. Há projeções de 75% para todo o ano.●

Economia americana **Pessimismo**

BofA projeta 40% de risco de recessão nos EUA

O Bank of America (BofA) estima que há 40% de risco de os Estados Unidos entrarem em recessão no ano que vem, em meio à combinação de crescimento econômico fraco e inflação persistentemente elevada no país.

Em relatório, o banco explica que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) ficou "atrás da curva", demorando para agir no combate à escalada inflacionária, e enfrenta um horizonte desafiador.

Nesse cenário, a instituição prevê que os juros chegarão ao pico acima de 4%, antes de a inflação se estabilizar em cerca de 3% – superior à meta de 2% do Fed.

O BofA também cortou a previsão para crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos no segundo trimestre, de 2,5% para 1,5%, após contração de 1,5% no primeiro trimestre. ● ANDRÉ MARINHO

Oportunidade bilionária **Projetos**

Negócio de cannabis atrai grandes empresários

Além do uso medicinal, planta é aproveitada para a fabricação de matéria-prima de cosméticos, têxteis e alimentos e serve até à construção civil

NILTON FUKUDA/ESTADÃO

Ex-presidente da Bayer, Theo van der Loo se dedica ao segmento desde que se aposentou, em 2018

ANITA KREPP
ESPECIAL PARA O 'ESTADÃO'

O crescimento do mercado da cannabis para uso terapêutico tem atraído a atenção e os investimentos de grandes empresários e executivos no Brasil. Estimativa da Fortune Business Insights previa movimento global de US$ 28 bilhões em 2021, podendo chegar a US$ 197 bilhões em 2028. Além do uso medicinal, a planta é aproveitada na fabricação de matéria-prima para as indústrias cosmética, têxtil, de alimentos e bebidas e até na construção civil, o que justifica o interesse cada vez maior nesse segmento.

Claudio Lottenberg, ex-presidente do hospital Albert Einstein e atual presidente do conselho da entidade, acompanhava os avanços da substância na Medicina havia anos, até que, em 2021, decidiu apostar no seu próprio negócio ligado à cannabis. É um dos sócios da Zion MedPharma. Segundo ele, não há dúvidas sobre o potencial terapêutico, mas ainda é preciso superar a barreira da falta de conhecimento.

"Quando as cirurgias de miopia começaram, também enfrentaram preconceito, eram vistas como estética. Depois, normalizou. Coisa parecida aconteceu com a cirurgia bariátrica", diz.

Ao lado de Lottenberg no comando da Zion está Dirceu Barbano, ex-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Ele, que assinou as primeiras autorizações para importação de cannabis no Brasil, não teve dúvidas quando a oportunidade de investir no mercado de cannabis bateu à porta. Hoje, a Zion tem seu valor de mercado estimado em R$ 60 milhões.

Ex-diretor executivo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Allan Paiotti, que também já ocupou cargos de diretoria em empresas de tecnologia, também entrou nesse mercado. "Quando tive contato com o mundo da cannabis medicinal, fiquei impressionado com seu potencial terapêutico e com o relativo atraso do Brasil nessa matéria. Aí, resolvi juntar as coisas", diz, referindo-se à decisão de fundar a Cannect, marketplace de produtos médicos e à base de cannabis, em que atua como presidente.

APOSTA. No exterior, não são apenas executivos da área da saúde. Grupos farmacêuticos já fizeram suas apostas na cannabis. A Pfizer e a Jazz Pharmaceuticals investiram cerca de US$ 7 bilhões cada uma em aquisições. No Brasil, até pela insegurança jurídica – uma vez que a maconha, considerada ilícita no País, é uma das espécies da cannabis –, esse tipo de movimentação ainda não acontece em larga escala. A Hypera, maior farmacêutica do País, já protocolou pedido para a comercialização de produtos à base da substância e aguarda pela aprovação da Anvisa.

Para que esse mercado avance, seria necessária a sua regulamentação. Mas o projeto que trata do assunto, o PL 399/15, está parado no Congresso desde 2015. Quase todos os países da América Latina estão mais adiantados em relação à regulamentação. Uruguai, Colômbia, México, Argentina e Paraguai, por exemplo, já autorizaram o plantio em seus territórios, passo fundamental para o crescimento do negócio.

Enquanto isso não acontece por aqui, os fundos de investimentos que investem nesse mercado precisam recorrer às empresas listadas nas Bolsas americanas, como o fundo da XP. O BTG também entrou nesse segmento após a compra, no ano passado, da gestora Vítreo, que já tinha um fundo de investimentos voltado para a cannabis.

DIEGO DA SILVEIRA

Patricia Villela Marino investe em mais de dez empresas de cannabis

Bilhões em jogo

US$ 197 bi é a estimativa do movimento do mercado de cannabis para o ano de 2028.

R$ 60 mi é o valor estimado da Zion, que tem Claudio Lottenberg, ex-presidente do hospital Albert Einstein, como sócio

Apesar das dificuldades, o potencial do mercado não passou despercebido para Theo van der Loo. Ele foi presidente da Bayer no Brasil de 2011 a 2018. Quando saiu da empresa para se aposentar, encontrou tempo para se dedicar aos estudos sobre a cannabis. Cauteloso, primeiro se tornou investidor de uma empresa no Uruguai, até que, em 2019, fundou a NatuScience, importadora para o mercado brasileiro.

Atualmente, ele dedica 70% do seu tempo ao mercado da cannabis. "É uma questão complexa, com muitas oportunidades, mas, também, muitos riscos pela questão regulatória. Como você vai investir milhões em ensaios clínicos para desenvolver o mercado se não tiver a segurança de que o mercado seguirá existindo?", diz.

Outro executivo que resolveu apostar as fichas nesse segmento é José Roberto Machado. Com 28 anos de experiência na área financeira – sendo 18 no Santander –, decidiu, há dois anos, deixar o cargo de diretor que ocupava no banco para entrar de cabeça no setor de cannabis. Em um primeiro momento, como investidor de um cultivo no Uruguai; em seguida, como investidor-anjo na operação da brasileira OnixCann.

O mercado também atrai pessoas ligadas ao esporte. O tenista Bruno Soares investiu R$ 12 milhões na farmacêutica brasileira EaseLabs. "Senti na pele os benefícios da cannabis para os problemas que eu tinha como atleta de alto rendimento e, desde então, faz parte da minha rotina", conta.

PIONEIRISMO. Patrícia Villela Marino, casada com Ricardo Villela Marino, membro de uma das famílias controladoras do Banco Itaú, figura entre os principais investidores da cannabis no Brasil. Sua relação com o tema é antiga. Em 2010, liderou a criação da Plataforma de Política de Drogas, apoiada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, para discutir essa questão na América Latina. Em 2015, a plataforma transformou-se no Instituto Humanitas 360, que abarca este e outros assuntos.

Nunca foi tarefa fácil. "Fui chamada de maconheira rica inúmeras vezes", conta Patrícia, que coproduziu o documentário *Ilegal*, sobre famílias lutando pelo acesso à cannabis medicinal para os filhos. Atualmente, ela investe em mais de dez empresas de cannabis que estão debaixo do guarda-chuva da primeira aceleradora desse tipo de negócio no Brasil, a The Green Hub, na qual é também a principal investidora.

LEGALIZAÇÃO. Apesar das polêmicas, o uso da cannabis vem sendo legalizado em vários países, após pesquisas mostrarem os efeitos positivos no combate a enfermidades como epilepsia refratária, mal de Parkinson e fibromialgia. Diversos governos passaram a apostar na cultura até como solução para problemas sociais.

É o caso da Tailândia, onde há até pouquíssimo tempo cultivar cannabis levava à prisão. Hoje, o próprio governo distribui 1 milhão de mudas da planta entre a população e estimula a troca de culturas entre os agricultores. É também o caso do Líbano, onde a legalização, no ano passado, faz parte de um plano de recuperação econômica do país.

E pesquisas mostram que a legalização não elevou o uso da maconha. Em alguns casos, até diminuiu, como mostra estudo publicado na revista *Addiction*. Uma equipe avaliou tendências do uso de cannabis por jovens e adolescentes de 12 a 21 anos no Uruguai após a legalização, em 2017. O resultado não mostrou mudanças significativas no padrão de consumo; entre menores de 18 anos, o uso de maconha chegou a cair. ●

CYNTHIA DECLOEDT, MATHEUS PIOVESANA E ELISA CALMON / GABRIEL BALDOCCHI (EDIÇÃO)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Itaú e fundo GQG foram maiores âncoras na oferta de ações da Eletrobras

A oferta bilionária para privatização da Eletrobras teve cinco âncoras. Nesse grupo, o Itau Asset e a gestora americana de fundos hedge (que podem tomar mais risco) GQG ficaram com as maiores alocações, acima de R$ 1 bilhão. As gestoras SPX, Squadra e Zimmer tiveram ordens aceitas em torno de R$ 750 milhões. Fora do bloco de âncoras, outros grandes investidores foram a gestora americana Millenium Management e a europeia TT Internacional, que tem estratégia de longo prazo. Ambas também ingressaram com ordens em torno de R$ 700 milhões. Esses investidores, ao lado de outra centena, dividiram uma fatia de cerca de R$ 11 bilhões da oferta da Eletrobras, que ao todo somou R$ 34 bilhões.

Operação teve demanda de R$ 70 bi

A oferta chegou a atrair até R$ 70 bilhões de demanda, mas o interesse caiu para R$ 40 bilhões depois que os bancos coordenadores fincaram o preço da ação na casa de R$ 42. A demanda também foi grande entre que usou o FGTS, num total de R$ 9 bilhões.

Grandes fundos ficaram de fora

Apesar do glamour em torno da oferta, por conta da companhia ser a maior da América Latina, os grandes fundos estrangeiros pularam fora. Falou-se muito do interesse do fundo soberano de Cingapura, o GIC, e do fundo canadense CPP, que de fato colocaram ordens, mas a um preço abaixo de R$ 40 a ação.

● **ACIONISTAS.** Entre os atuais acionistas, chamou também a atenção o não exercício de preferência pelo Banco Clássico, do bilionário José João Abdalla Filho. O Clássico já é dono de uma fatia relevante na Eletrobras, tem assento no conselho e, segundo interlocutores, não precisaria investir muito mais na empresa.

● **ATIVO.** Ao contrário, o 3G exerceu seu direito de preferência e constituiu um fundo para captar recursos de estrangeiros para a oferta. A intenção é garantir liderança na composição dos quadros da companhia e papel relevante na sua nova fase. Procurado, o Itaú não comentou. Os fundos não responderam até o fechamento.

PRIVATIZAÇÃO BILIONÁRIA

FABIO MOTTA /ESTADÃO

Oferta de ações da Eletrobras movimentou cerca de R$ 34 bilhões e contou com participação de investidores que usaram o FGTS

● **BALANÇO.** No primeiro ano de vigência do registro de recebíveis, a Cerc, a maior registradora do País, movimentou um volume financeiro de R$ 650 bilhões, acima das expectativas iniciais. Em abril, a plataforma registrou mais de R$ 16,7 bilhões em recebíveis antecipados, diante de um sistema mais estável e com os principais problemas solucionados.

● **O QUE SÃO.** Os recebíveis são ativos gerados toda vez que alguém faz um pagamento utilizando cartões. O registro de recebíveis começou a operar em junho do ano passado, mas teve início conturbado, com problemas na comunicação entre as registradoras (as três maiores são Cerc, CIP e Tag).

● **MELHOROU.** Fernando Fontes, CEO e cofundador da Cerc, afirma que estes problemas foram contornados, e que em maio, o índice de sucesso nas interações do sistema atingiu 97%. Segundo ele, é o suficiente para viabilizar os negócios, e as melhorias que o sistema ainda demanda são pontuais, concentradas em outros elos da cadeia.

● **ABERTURA.** Fontes afirma que graças à estabilização do registro, novos players começam a entrar no mercado de intermediação desses ativos, como as fintechs de antecipação ou as que transformam o recebível em moeda de troca, para que o varejista faça compras sem ter de antecipar o recebimento do saldo. Neste último segmento, ele cita nomes como Marvin, Payhop e TruePay.

● **REFORÇO.** De olho em uma potencial oferta inicial de ações (IPO, em inglês), o Grupo MOVE3 anunciou mais uma aquisição. Comprou a transportadora Rodoê Entregas, especializada em 'last mile', a entrega final para o cliente, para e-commerce. O valor da transação não foi divulgado.

SOBE

Energia solar para casas e pequenas empresas

AYSE MARIA / ESTADÃO

O Brasil chegou ao fim da primeira quinzena de junho à 1 milhão de sistemas de energia fotovoltaica em telhados, fachadas e terrenos. Segundo a Absolar, houve um crescimento de cerca de 65% no número de pequenas empresas e residências que aderem à micro geração solar.

DESCE

Fraude online nas compras do Dia dos Namorados

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

O porcentual de fraudes nas compras online para o Dia dos Namorados deste ano caiu para 3,24% no Brasil. No ano passado, as fraudes na data corresponderam a 8,13% do total de compras digitais. Os dados são da Konduto, área antifraude da empresa de inteligência analítica da Boa Vista.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

ICTS PROTIVITI. Ex-ouvidor-geral da Petrobras e controlador geral do município de São Paulo, Mário Spinelli entra como diretor executivo de compliance regulatório.

NATURA&CO. Fábio Barbosa (ex-Santander, Febraban), até então conselheiro, assume a presidência no lugar de Roberto Marques.

AXA. Novo CFO no Brasil: o francês Antoine Gérard.

ZAMBON. Yvi Gea (ex-Ipsen) assume a diretoria médica da filial brasileira.

V.TAL. Amos Genish (sócio do BTG Pactual) passa a presidente executivo da empresa de fibra óptica.

ICATU. Cinthia Kato (ex-XP) é diretora de marketing e canais.

DISTRITO. Chega Ricardo Motta (ex-Take Blip) para liderar a divisão de produto.

NUVEMSHOP. Anuncia Gabriel Papandrea (ex-Latam Airlines e BCG) como VP de logística na América Latina.

CIMED. Contratou Domingos Bruno (ex-Arcos Dorados) para diretor executivo de tecnologias digitais.

THINK IT. Contratou Sérgio Weber (ez-Azion, Telefônica) como diretor de contas estratégicas.

PRAVALER. Bruna Marques (ex-Zé Delivery) é head de atração e employer branding.

VETOQUINOL SAÚDE ANIMAL. Jorge Espanha amplia escopo, liderando Brasil, América Latina e Canadá.

N26 BRASIL. Lara Thomazini (ex-Tembici) vem para head de marketing e growth.

ARQUIVO PESSOAL

Tatiana Pinheiro
Galapagos Capital

Ex-Panamby Capital, Tatiana entra como economista-chefe Brasil da companhia independente de investimentos

GWM. Daniel Conte é o novo head de pós-vendas.

NOMAD. Luiza dos Santos Rubio (ex-MaxMilhas) foi contratada como head de pessoas.

CAMPARI GROUP. Nomeou diretor de marketing no Brasil Vinicius Löw, antes head digital.

TREND RECRUITMENT. Escolheu para diretor no Brasil Diego Barbosa (ex-Yoctoo).

RECKITT HEALTH & NUTRITION. Rafael Apostólico retorna ao Brasil para ser head de e-commerce. ●

Sua Carreira Vida corporativa

Chefes perdem poder com os escritórios vazios

Convencer funcionários a voltar ao trabalho presencial está mais difícil; por isso, empresas estão revendo estratégia

O que o chefe de Barrett Kime disse em uma recente videoconferência foi simples: será que os integrantes da equipe dele na NBCUniversal poderiam ir trabalhar presencialmente nos poucos dias em que se espera que eles estejam no escritório?

Aí veio a revolta. Kime, diretor de criação sênior, tirou o microfone do mudo. "Falei como era insano pedir às pessoas para virem com maior frequência enquanto os casos de covid-19 estão aumentando", lembrou.

Para Kime, isso marcou uma nova fase nas conversas entre eles quanto ao retorno ao local de trabalho: "Por mais que ressmungássemos sobre voltar a trabalhar presencialmente, todos sabíamos que isso ia acontecer. Mas, assim que começamos a voltar, percebemos o quanto isso era estúpido."

A disposição de retorno ao escritório está diminuindo aos poucos. Quando questionados, no início de 2021, qual seria a proporção de seus funcionários que voltariam ao escritório cinco dias por semana os executivos disseram que 50%; agora o porcentual caiu para 20%, aponta a consultoria Gartner.

A maioria dos americanos, sobretudo aqueles no setor de serviços e em empregos com salários baixos, vem trabalhando presencialmente na pandemia. Mas aqueles que tiveram a possibilidade do trabalho remoto se apegaram à flexibilidade. Em uma janeiro, o Centro de Pesquisa Pew descobriu que 60% dos trabalhadores cujos trabalhos podem ser realizados de casa queriam trabalhar de forma remota a maior parte do tempo.

SEM REGRA. "Está bastante claro que há cada vez menos empresas esperando que seus funcionários estejam no escritório cinco dias por semana", disse Brian Kropp, vice-presidente do departamento de recursos humanos da Gartner.

A Apple, por exemplo, recentemente suspendeu sua exigência de que os funcionários fossem ao escritório pelo menos três dias por semana. Já a McKinsey pretende, em algum momento, estabelecer regras mais claras quanto ao comparecimento ao escritório; por ora, porém, permite que cada um faça acordos com seus clientes e gestores.

O Google adiou o retorno ao escritório planejado para janeiro e, agora, vai permitir que cerca de 10% dos funcionários trabalhem de modo remoto o tempo todo ou sejam realocados. Em determinado momento, a Intuit considerou um plano rígido de retorno ao escritório para seus 11,5 mil funcionários, mas em vez disso permitiu que gestores e equipes definissem suas próprias regras sobre quais dias ir ao local de trabalho.

Na contramão
Enquanto outras ouvem demandas de funcionários, a Tesla exige presença por ao menos 40h por semana

Com a retomada dos casos de covid-19, os trabalhadores tiveram tempo extra em casa, e margem extra para testar a rigidez dos planos de seus chefes. Agora, algumas empresas estão esperando que seus profissionais voltem, mas perderam o poder de forçar isso.

"O que decidimos fazer é dizer: *O que está funcionando?*", disse Joan Burke, diretor de recursos humanos da DocuSign, que adiou quatro datas de retorno ao escritório antes de decidir não exigir o comparecimento por enquanto.

Alguns executivos esperam que, caso consigam fazer com que seus funcionários passem algum tempo no escritório, eles percebam que gostam mais disso do que lembravam.

Christina Ross, CEO da Cube, empresa de software com 75 funcionários, era defensora do trabalho presencial. Antes da pandemia, ela contratou um engenheiro que vivia no Texas e insistiu que ele se mudasse para Nova York. Ela não conseguia imaginar um relacionamento de longo prazo com um funcionário que ela nunca conheceu pessoalmente. Agora ela vê a empresa como "prioritariamente remota". "As pessoas deixaram claro que não queriam voltar", disse.

Alguns empresários adotaram linha mais severa. Elon Musk, por exemplo, disse aos funcionários da SpaceX e da Tesla que eles precisavam passar no mínimo 40 horas no escritório ou seriam demitidos. Muitas outras empresas, como o Google e a Microsoft, optaram por uma estratégia mais branda, preenchendo os locais de trabalho com café gelado, petiscos, sacolas com brindes e cerveja. Mas esses incentivos corporativos têm seus limites – e poucos estão dispostos a experimentar punições. ● THE NEW YORK TIMES, TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

EMPREGOS

Empreendedorismo **Negócios sociais**

Mel do sertão do Piauí ganha apelo ‘premium’

Polvo Lab, de Ana Maria Diniz, traz a SP marca Mel Mesmo pela rede do St. Marché, voltada à classe A

FERNANDO SCHELLER

Quem passar pelos corredores do St. Marché, supermercado voltado à classe A paulistana, e desembolsar R$ 38 por um pote de 250 gramas da marca Mel Mesmo, vai comprar mais do que um produto com a certificação de orgânico. A história desse mel começou há mais de 30 anos, na região da caatinga no Piauí. E o pontapé inicial do projeto que resultou em um produto com rótulo chique e preço premium, com o aval de Ana Maria Diniz – filha de Abilio Diniz e sócia da gigante de investimentos Península – foi dado por dois religiosos alemães, que viram no mel uma saída para a fome na região.

O Mel Mesmo é o primeiro projeto que se concretiza dentro da iniciativa Polvo Lab, criada por Ana Maria e por sua sócia Gabriella Marques durante a pandemia para fomentar negócios que unam lucro e impacto social. A empresa nasceu para buscar ao redor do Brasil produtos que tenham condições de ganhar escala e ser vendidos no varejo, com boa margem de lucro. O Polvo Lab viaja o Brasil selecionando cooperativas e pequenos negócios em nível de desenvolvimento que exija apenas um último “empurrão” para chegar ao mercado.

Foi percorrendo o País que a Polvo chegou à Comapi, cooperativa de apicultores de Simplício Mendes, no sul do Piauí. O projeto, conta Ana Maria, foi selecionado porque cumpria condições que ajudariam na venda do produto no mercado premium: toda a produção se dá sem agrotóxicos, envolve centenas de famílias da região e está longe da “contaminação” das monoculturas, como a da soja.

Hoje, a cooperativa envolve cerca de 250 famílias, que produzem cerca de 400 toneladas de mel ao ano. A Comapi já exportava seu produto – mas em grandes tonéis, e não em potinhos de vidro. “A gente chegou à marca Mel Mesmo porque muitos produtos vendidos como mel na verdade são adulterados. E, aqui, além de um produto, a pessoa vai estar comprando a história dos apicultores”, diz a empresária. “Vamos buscar a exportação, com a marca Honey for Sure.”

ALEX SILVA/ESTADÃO -23/5/2022

Empresa de Ana Maria Diniz será remunerada com parte da venda

TESE. O Polvo Lab foi lançado após a família Diniz ter se envolvido em ações de alívio à fome no primeiro ano da pandemia. Mas o projeto do Mel Mesmo não é uma ação de filantropia. A empresa de Ana Maria Diniz entra com o investimento em marketing e no “banho de loja” do produto, mas é remunerada com parte do faturamento. A ideia é que o projeto dê lucro e pare em pé financeiramente. “Assim, conseguiremos aumentar o número de envolvidos. O potencial é de 800 famílias.”

O “casamento” com a cooperativa piauiense foi rápido. Dos primeiros contatos até a chegada às gôndolas do St. Marché, foram pouco mais de seis meses. Depois de ter de descartar alguns projetos porque careciam de profissionalização, um contato do governo do Estado apresentou a Comapi. Agora, o Polvo Lab pesquisa outros produtos típicos do Brasil que ainda não ganharam tratamento “premium”: carnaúba e o leite de cabra estão no radar.

Para Luciano Deos, da GAD Consultoria de Marca, o Mel Mesmo se encaixa nos critérios ESG (sigla em inglês para as áreas ambiental, social e de governança). Ele diz que a marca é boa – enfatiza a qualidade –, mas aponta que a concorrência também se aplica aos produtos socialmente responsáveis. Por isso, o preço não pode sair de controle, espantando mesmo quem está disposto a pagar um pouco a mais. “É preciso garantir um consumo recorrente”, frisa. ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

LEILÃO DE ARTE
O Leiloeiro Oficial Aloisio Cravo, JUCESP 387, comunica que realizará Leilão de Arte, dia 30/06/22 às 20:00hs. Rua Estados Unidos, 1638. São Paulo (11)3083-4600

LEILÃO DE MOTO
No dia 05/07/2022 o Foro de São João da Boa Vista, Vara do Juizado Especial Cível, Criminal e da Fazenda Pública leiloará uma motocicleta Marca: HONDA - Modelo: LEAD 110 - Cor: CINZA - Ano: 2010/2010. Informações no site: www.savoyleiloes.com.br

LEILÃO DE MOTO SERRA
No dia 24/6/2022 a Delegacia Seccional de Polícia de Taboão da Serra/Delegacia de Polícia de Embu-Guaçu leiloará uma 1 motosserra , Marca Husqvarna, Modelo 27 XP, Numeração 2014 4412831, de sabre medindo 20 (vinte) polegadas. Informações no site: www.savoyleiloes.com.br

LEILÕES

LEILÃO TRT15 S. JOSÉ DO RIO PRETO COM ATÉ 50% DESC.
Dia 06/07/22 às 13h | Mais de 30 lotes. Para mais informações ligue para (11) 2838-9652 | L.O. : Regina Teresa Franci Brotto - JUCESP 636 www.judhastas.com.br

judhastas
Leilões Judiciais & Extrajudiciais

TRF 3º REG - H.P.U. 267 | PARC DE ATÉ 60X
1º Leilão: 27/06 às 11h e 2º Leilão: 04/07 às 11h | Mais de 150 lotes com até 50% abaixo da avaliação - Outras informações (11) 4223 4343 | L.O.: Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 www.satoleiloes.com.br

TRT02 - 570ª E 571ª H.P.U
242 lotes: Imóveis, Veículos e outros. 21 e 23/06, 10h. On-line. Inf: www.lancetotal.com.br. Angélica M. I. Dantas - JUCESP 747.

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

CLÍNICA TERAPÊUTICA E ESTÉTICA

EDUARDA MAUNERAT
Terapeuta. Equilíbrio emocional, cura do emocional 15)997490790

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ALUGO LOJA C/ 121 M²
Na Bela Vista, Rua Santo Antonio, 958 ótimo local. C/ 3 banheiros. Tratar Walter ☎(11)99716-7446

BIBLIOTECA À VENDA
No Centro de SP, 1.200 livros + 800 livros de Direito, também preciso contatar Clubes de Livros. Tr José ☎(11)98110-6094 Whatsapp

DROGARIA EM SÃO CARLOS
Interior SP. 3unidades.Ótima localização. Prop (16)99154-5379

ESTACIONAMENTO
Curso-Como operar e como comprar + Estágio. (11)99636-9900 c/Basílio. www.lavepark.com.br

LOJA LARGO 13 - STO AMARO VENDO-PASSO PONTO 600M²
R$500.000,00 (11)94027-5353

OPORTUN. INVESTIDOR
Vendo loja varejo artesanato c/23 anos+ prédio próprio , 300m²+ 2vg, px.M. Perdizes (11)99503-1818

PROCURO SÓCIO INVESTIDOR
Para Clube de tiro em SP-Capital. Whatsapp (11)99209-8849

EMPRÉSTIMOS E INVESTIMENTOS

CAPITAL DE GIRO
R$100.000 a R$30.000.000,00 Por Investidores, Bancos, Fundos, Fidics. *Limpamos SERASA/SCPC* Atendemos c/ou s/restrições (11)4612-1188/94035-3860 *Aberto a parceria*

MÁQUINAS E MOTORES

COMPRESSOR PARAFUSO
R$7.000,00 ☎ (11)2954-4579

IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS NOVAS E USADAS
Ex-tarifário/Isenção ICMS. ☎ (19) 99494-6622 plusbrasil.com.br

OUTRAS OPORTUNIDADES

AGREGAMOS VEÍCULOS
Agregamos veículos de passeio, ano acima 2019, cor branca, completo, p/ serv. Fixo (CLT), segunda a sexta-feira. Tr.: (11)3871.2898 / (11)99978.5327.

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

PROCURO ÁREAS EM SP
p/construção de prédios na Capital. Tel/whatsapp (11)99558 4381

LEILÕES DE "VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS"
PRESENCIAL E ONLINE CADASTRE-SE NO SITE PARA PARTICIPAR DOS LEILÕES ONLINE

LEILÃO 5ª FEIRA - 23/06/2022 - 09h00 - APROXIMADAMENTE - 300 VEÍCULOS
VISITAÇÃO: 22/06/2022, das 12 às 17h e 23/06/2022, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

•**MODELOS:** TOYOTA/HILUX CDSRXA4FD - 2020/2020 - TOYOTA/YARIS SA XLS15CNT - 2021/2022 - HYUNDAI/CRETA 16A ATTITU - 2019/2019 - CHEVROLET/ONIX PLUS 10MT LT1 - 2021/2021 - RENAULT/LOGAN AUTH 10 - 2019/2020 - FIAT/FIORINO 1.4 FLEX - 2017/2018 - RENAULT/SANDERO LIFE10MT - 2020/2021 - FORD/FUSION AWD GTDI - 2013/2013 - FORD/KA SE 1.0 HA B - 2016/2017 - NISSAN/MARCH 10S - 2018/2019 - FIAT/PALIO FIRE WAY - 2014/2015 - VOLKSWAGEN/KOMBI - 2013/2014 - RENAULT/DUSTER 20 D 4X2A - 2015/2016 - HYUNDAI/HB20S 1.6M COMF - 2016/2016 - VOLKSWAGEN/GOL CL MB - 2015/2016 - FIAT/STRADA WORKING - 2015/2016 - CHEVROLET/CAPTIVA SPORT 2.4 - 2011/2012 - HONDA/CRV EXL - 2010/2011 - FIAT/FREEMONT PRECISIO - 2012/2012 - DODGE/JOURNEY R/T - 2010/2010 - YAMAHA/MT-03 ABS - 2021/2022 - HONDA/PCX 150 SPORT ABS - 2021/2022.

LEILÃO SÁBADO - 25/06/2022 - 09h00 - APROXIMADAMENTE - 150 VEÍCULOS
VISITAÇÃO: 24/06/2022, das 12 às 17h e 25/06/2022, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

•**MODELOS:** JEEP/RENEGADE LNGTD AT - 2019/2019 - VOLKSWAGEN/VIRTUS MF - 2018/2019 - TOYOTA/YARIS HA XLS15CNT - 2021/2022 - HYUNDAI/HB20S 1.6A COMF - 2018/2019 - VOLKSWAGEN/POLO MCA - 2018/2018 - FIAT/CRONOS 1.8 AT - 2020/2020 - FIAT/MOBI LIKE - 2020/2020 - VOLKSWAGEN/FOX TL MCV - 2016/2017 - VOLKSWAGEN/GOL TL MCV - 2017/2018 - VOLKSWAGEN/VOYAGE 1.6L MB5 - 2020/2021 - FORD/FOCUS TI AT 2.0HC - 2017/2018 - RENAULT/FLUENCE PRI20A - 2015/2016 -

Consulte relação completa de veículos no site.
Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.

VISITE NOSSO SITE: **www.GUARIGLIALEILOES.com.br**

Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES **ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415**

negocios& oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Não adiante nenhum valor

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JARDINS
R$650.000 Novo. 35úteis, varandão, 1ds, mobiliado, gar + dep. e lazer total. Dir. PP. F:97632.0165

MOEMA
R$435.000 Frente,40útil, 1ds, gar. Lazer total F:2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO
R$390.000 (Ocasião) 2ds, reform, gar. lazer, área total 134m. Vda rápida. Ac. imóvel carro parte pagto 3666-9387/96548-6023

ITAIM
85m² a.u, 2Dts, sendo 2Sts, uma Master, Closet, Arm, Espaçoso Liv, S/Estar, Coz Arm Emb, Gr, S/Fest/Jgs, R$ 985.000, ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 238365

JD PAULISTA
Suntuoso, Ed.Local, Traq.Imed. da R.Est.Unidos, Reformado, Impecável, 2Dts, 1St, Arm, Amplo Liv, Terraço, Gr, R$ 1.100.000, ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$560.000 Local nobre,70úteis, 2 dts, gar. 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$620.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL CLEMENTINO
R$750.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL OLÍMPIA
R$785.000 Novo/arms,75ú,2ds 1ste/closet,gar.Lazer.2198.5555

3 DORMITÓRIOS

ALTO DO IPIRANGA
Apto 3dorms (1ste) + banh, sl jantar/estar, varanda c/ pia, 88m² AU + 2vgs + lazer compl. Px. Metrô Alto/Ipiranga. 665 mil. Dir propr.(11)973581165/982185536)

SUL | VD | 3DOR

CAMPO BELO

R$864.000 Ocasião!! 108m², 3ds (1ste) 1vg, equip,repl.arm, lazer. R: João de Souza Dias 612 Dr Sid ney Creci 009071 F:(11)99786-0688

ITAIM
3Dts, sendo 2Sts, Arm, 3Grs, Rua Tranquila, Reformado, Liv p/ Vars Amb, Terraço, Lav, S/Jant, Est, Alm, ccoz+dep, R$ 2.100.000, ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód.238029

JD AMÉRICA
R$1.950.000 3dt(1ste),2vg, reform. 169m²áú, px.Casa Branca. Creci 30955 ☎(11)99556-3105

JD AMÉRICA
193m², 3Dts, sendo 1Sts, Closet, Arm, Imed. Estados Unidos x M.R. Azevedo, Amplos Ambientes Sociais, Janelões Sala de Jantar, Copa Coz+Dep, Gr, R$ 1.930.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F Cód. 238734

MOEMA
R$990.000 Novo,varanda,110ú 3ds(1ste)2vgs,lazer. F:2198.5555

MOEMA
R$860.000 Próx.pqe,120ú,3ds (1ste) 2vgs. ☎2198.5555 cr8767

PARAÍSO
R$920.000 3 dormitórios sendo 1 suíte, amplo living, 2 terraços, escritório, banheiro social, cozinha c/armários, A.S. WC empregada, 138m² A.C., pé direito alto, cond. baixo, sem vaga, na quadra do metrô Paraíso, R. Correa Dias ☎ 98341-7995 creci 82927

VL GERTRUDES
Cobertura Ed.Vertice,3 suítes, área gourmet, 4vagas,depós., 206m²ÁÚ, piscina aquec, academia, quadras R$2.800.000 (15)99787-0096

VL GUARANI

R$499.000 próx metrô 65m², 2vg 2wc 11)99902-8253 creci 90706

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

BROOKLIN
R$3.200.000 Cond.Paulistânia, novo/arms,178ú,varandão/churrar,4ds (3sts),3vgs.F:97632.0165

MOEMA
R$1.600.000 Novo c/arms,170ú, varandão c/churr, liv.L 3ambs. , 4ds. 3suítes, 3grs, lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$1.350.000 S.novo, 170 úteis, varanda, 4dts., 3 suítes, 3grs.+ dep. Lazer. F: 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$2.250.000 Px.parque, 265út, 4 salas, varanda, 4 suítes, 4grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.100.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr,4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Dir. PP. ☎11 97632.0165

VL N. CONCEIÇÃO
Ed.Luxuosíssimo, Loc.Nobre, 4Dts, 2Sts, Arm, Clos, 4Grs, Liv, S/Est, Escr, S/Jant, Lav, Terr, S/Alm, ccoz+dep, R$ 4.700.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 236960

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$470.000 1 dorm, sala, wc, coz, garagem, 38m², ótimo estado. Em frente ao Mackenzie e ao lado do metrô. ☎ 99911-6400 Cr 82793

HIGIENÓPOLIS
R$220.000 Rua Jesuino Paschoal, Kitão, 32m², uma quadra da Santa Casa e Metro. OPORTUNIDADE ☎ 98966-6844 cr 161471

STA CECÍLIA
R$518.000 1 dorm. garagem, living c/ ampla varanda, repleto de armários, cozinha americana planejada, lazer c/piscina, academia, churrasqueira, etc, prédio novo, impecável, ótimo p/ moradia e investimento, ensolarado, px metrô S. Cecilia ☎ 98341-7995 cr 82927

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$740.000 Sta Cecilia 2 dorms, garagem, 94 úteis, reformado, janelões, banh. e quarto de empreg, ótimo prédio, vago, aceita imóvel (-) valor ☎98966-6844 cr 161471

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.190.000 Nobre, 3 dorms, suíte, wc, ampla sala, lavabo, cozinha, dep. de empreg, garagem, 127m² Cond. c/salão, academia, play, deck. Ótima localização, próx. da Pça Buenos Aires, Escola Panamericana, FAAP. OPORTUNIDADE ☎ 99911-6400 Creci 82793

OESTE | VD | 3DOR

HIGIENÓPOLIS
R$1.200.000 3 dorms, vaga de garagem, suíte, banheiro social, cozinha planejada, A.S., dep. empregada, andar alto, 105m² úteis, reformado, cond. baixo, academia, salão festas, quadra, etc. 150 m do Shopping Higienópolis ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

ZONA NORTE

1 DORMITÓRIO

SANTANA
44m²,1dt,sala,coz,lavand, vg, porcelanato.$320mil(11)2976-0526

3 DORMITÓRIOS

VL MARIA
R$420.000 Novo,varanda,3ds, 1vg lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

SANTANA
R$2.600.000 Cobertura,nova,4ds 3sts, 300ú, arms., varandão pisc., churr, 3vgs Dir. PP. F:97632.0165

SANTANA
Apto. 208m², 1 por andar, exc. oportunidade! Pedro Doll. ☎(11)99655-5313 Creci 216116

ZONA LESTE

2 DORMITÓRIOS

VL CARRÃO
R$650.000 Novo, c/ arms., ar, varandão, 2ds.(1suíte), 1vg lazer de clube. Dir.PP. ☎11 97632.0165

3 DORMITÓRIOS

VL CARRÃO
R$890.000 Novo c/arms, ar, varandão/churrasq.,3ds (1ste), 2vgs lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CENTRO
Kit R$150.000 com cozinha, reformado, armários, ótimo preço ☎ (11) 3666-9387/96548-6023

REPÚBLICA
R$257.000 Lindo, semi mob., 43m²,1ste, IPTU isento. Piso porcelanato. Cond. R$498. Próx. ao metrô. Visite! ☎(11)98131-6468

REPÚBLICA
R$170.000 (Ocasião) 1 dormitório, reformado!!, 50m. aceito carro e financiamento ☎(11) 3666-9387 / (11) 96548-2063

STA CECÍLIA
(Ocasião) Kit grande c/cozi. reformada, rica em arms, impecável. Ótimo Prédio!! 220.000 ac. carro CEF ☎ 3666-9387/96548-6023

2 DORMITÓRIOS

CENTRO
Sé (Ocasião), 2 dormitorios reformado e sacada, linda vista. Valor 320.000,00 Ac. carro e permuta ☎ (11)3666-9387/96548-6023

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

ALTO DE PINHEIROS
Vendo casa térrea, Av. São Gualter, 366m²ac, 853m² terreno. (11)99620-0032/ 99945-2048

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

ZONA NORTE

JD S PAULO
R$260.000 Casa térrea, em vila, próx.Metrô,1vg, necessita reforma, Mario whatsapp (11)99992 1432

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM
R$320.000 Conj. 45ú, px. F. Lima, 2wcs, gar.+rotat F: 11 2198.5555

MOEMA
R$1.950.000 Loja 200m2 gar. p/ 4 carros. 2198.5555 creci 8767

ZONA OESTE

JD PAULISTA
URGENTE, Avenida Paulista, Local Nobre, Imed. Pde João Manoel, 60m² a.u, Copa, Banh, Andar Alto. ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr. 19336F

IMÓVEL NO BUTANTA
Casa Comercial de Esquina, 500 (m²) terreno, próximo Metrô Morumbi
Av. Eliseu de Almeida, 866
Paulo (11) 99821-9691 (11) 99826-2533
paulotrezza@uol.com.br

MONGAGUÁ
BALNEÁRIO FLÓRIDA MIRIM
Propriedade do Sindicato dos Metalúrgicos de Alumínio e Mairinque, Terreno, área total de 2.896,75 (m²), e 2.465,55 (m²) área construída c/39 apartamentos prontos, piscina, cozinha industrial, estacionamento interno, entre outras edificações. Frente ao mar pela Avenida Governador Mario Covas Junior, 11.852 e fundos com a Rua Califórnia, 410. Documentação regularizada junto aos órgãos competentes. Valor a combinar. Facilita o pagamento.
Mais informações c/proprietário:
Tel (11) 97208-9610 ou (11) 4708-2858 (hc)
e-mail: comunicacaodosindicato@gmail.com

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA OESTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

PERDIZES

R$12.000 Cob.triplex, 300m² áú, 4ds(2sts), lazer, 4vgs. R:Cajaíba. Vda R$2,2milhões. Aceita permuta (11)99986-1600/ 3113-0033

CENTRO

1 DORMITÓRIO

BELA VISTA
Construtora You. 1dorm. Mob., 1vaga, lazer cpl, 31m2. Px.Beneficiencia Portuguesa. Tratar (11) 99931-3028 Odilon

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

BROOKLIN
500 m2 R. J.Nabuco, 275 Alugo S/Fiador. ☎ 11 5543-5011

BROOKLIN
Ponto p/Pet 500m² R.José Santos Jr. c/Area Lazer ☎11 5543-5011

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
Loja 400 m2 Ideal para Autos; Tratar Propr. ☎11 5543-5011.

SOCORRO
Sala coml. 64m² Al. R$ 1.500. S/ mais despesas ☎11 5543-5011

SUL | AL | COM

VELEIROS
R. Luiz A. Martins, 702 Ideal p/Loja Autos AT 500m² Al. R$ 4.500. Estudo carência parcial Tr. c/Prop. ☎ 11 5543-5011

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m² á.c., 496m² terr., R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

ZONA NORTE

VL GUILHERME
Alugo terreno por preço irrisório. Próximo ao Center Norte. 4.000 m². C / proprietário (11) 999014888

CENTRO

CENTRO
Lindo salão, 360m², especial. R. 25 de Março 1113.(11)94730-6666

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

ARAÇARIGUAMA
Vende Área frente Castelo Branco, com acesso aberto, 984 mil mts, km 56 ☎(11)99863-5028

TERRENOS

FRANCO DA ROCHA
Ót. investimento! Terreno c/planta aprovada p/ 8 sobrados 290.000 ac carro ót. localização R. Tonico Lenci 3666-9387/96548-2063

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ PITANGUEIRAS
140m²,3dorms + um, piscina e lz. 435mil. Whats(13)99132-7676

PRAIA GRANDE
Ocasião!1 dorm. reform. c/ terraço, 2vgs, ótimo prédio, px. praia Nova Mirim e Ocian 160.000 ac. carro 3666-9387/96548-6023

Vendem-se

CASAS

BORACEIA
Sobr., novo, mobil. fte praia, seg., cond. fech., lazer total, 4ds(2sts) pisc.,churr., 4 vgs (13)997133410

RIVIERA

R$3.290.000 4dorm.sts,módulo novo,andar alto,qdra tênis,parcela 24x direto use já .13.981193520

RIVIERA
CASA Maravilhosa!!! Perto do mar e shopping, 6(s), mobília, linda área verde (11)99546-8043 CR57479

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

S JOSÉ DA BARRA - MG
R$220.000 vendo Apto 55m² em frente a represa de Furnas, próx. a Capitólio, mobiliado c/móveis rústicos novíssimos (19)99520 1955

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

RIO CLARO - SP

Alugo Melhor ponto Centro Coml., 706m². Em Frente Casas Bahia (19)98372-1133 Creci 114137

VAL PARAÍSO / GO
BR 040/GO. 16mil m². 300m.de frente p/ BR 040/GO, KM 8, à 2,5 km da "Havan e Atacadão". Buit to Suit, próprio para CD, mercado, atacado ou logística. Tratar: ☎ (61)9.9868.1355 whats

TERRENOS

ATIBAIA - SP
48400m², Bairro Portão. Pronto p/ const. 13/15000m² - poço artes, vazão 36000 L/água/h. 100m. Fernão Dias. ☎(11)99985-2611

BRAGANÇA PAULISTA
Vendo terrenos somente acima de 2000m², em local nobre do Loteamento Jardim das Palmeiras. MB Crecisp 105728. Tratar ☎(11)98346-0448

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio,p/préd coml, qdra inteira (11)99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

MIRANDA / MS
15mil ha., dupla aptidão, pronta, 16 km da cidade R$20mil por ha. ☎(67)99900-5987

RIBEIRÃO PRETO
Lindas chác,sítio,bela fazen/cana soja, gado,casas,apt,lindos c.fech C-25375 euridesimoveis.com.br 16)3635-6075/16)99993-4561

TEODORO SAMPAIO -SP
1000.alq.com 850 cana$100.mil o alq.16997810989 creci 66929

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO
Sítio 15alqs, 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc.,galpões, cs.caseiro. Whats (11)99985-8282 Gilberto

AUTOS

TOYOTA

COROLLA
R$28.000 06/07 blind aut c/ar e dir Vidrs rev.ps blind pf.est. ☎(16)98145-2629

VOLKSWAGEN

SAVEIRO CS 1.6
14/15 MI - Empresa Vende Pela Melhor Oferta. Falar c/ Renata. HC ☎(13) 3319-5002

LEILÕES

 VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE

20 A 24/06, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641

SOMENTE ONLINE

27/06 A 01/07, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

LEILÕES JUDICIAIS

CELULAR SMAR T PHONE MOTO G7 PLAY - CARAPICUÍBA - SP

LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do JEC de Carapicuíba/SP. Proc.: 0001461-53.2019.8.26.0127. 1ª praça: 22/06/2022, às 11h00. 2ª praça: 14/07/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, JUCESP nº 581 • Celular Smartphone Moto G7 Play, marca Motorola, cor preto, em funcionamento. Avaliação: R$842,02 (mai/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 842,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 435,00.

PERUCA DE CABELO HUMANO - SÃO PAULO - SP

LEILÃO ONLINE. Vara do Juizado Especial Cível de Carapicuíba - SP. Proc.: 1008224-58.2016.8.26.0127/01. 1ª praça: 22/06/2022, às 11h15. 2ª praça: 14/07/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, JUCESP nº 541 • Lace Front - Peruca de cabelo humano, repartição 13x4, de cabelo brasileiro, grosso, de 80 a 85 centímetros. Avaliação: R$ 5.455,48 (mai/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 5.455,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.740,00.

ASTRA HB 4P ADVANTAGE 2011 - IPUÃ - SP

LEILÃO ONLINE. Vara Única de Ipuã - SP. Proc.: 1000439-04.2020.8.26.0257. 1ª praça: 22/06/2022, às 11h45. 2ª praça: 14/07/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Veículo GM Astra HB 4P Advantage, 2011/2011, cor preta, Renavam: 00890928134. Avaliação: R$32.866,00(jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$32.866,00 Lance mínimo, 2ª Praça: R$19.740,00.

FIORINO FLEX 2010, CELTA 4P LIFE 2010 E OUTROS - SUZANO - SP

LEILÃO ONLINE. 4ª VC de Suzano - SP. Proc.: 0006018-38.2018.8.26.0606. 1ª praça: 22/06/2022, às 12h00. 2ª praça: 14/07/2022, às 12h00. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 758 • Lote 01: Veículo Fiat Fiorino Flex, 2010/2011, cor branca. Avaliação: R$ 20.409,76 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 20.410,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 12.270,00. • Lote 02: Veículo GM Celta 4P Life, 2010/2010, cor branca. Avaliação: R$ 14.541,97 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 14.542,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 8.770,00. • Lote 03: Veículo Citroen Jumper Alt Amb, 2012/2013, cor branca. Avaliação: R$ 34.626,35 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 34.626,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 20.800,00. • Lote 04: V eículo GM Astra HB 4P Advantage, 2010/2010, cor vermelha. Avaliação: R$ 15.193,30 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 15.193,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 9.140,00.

MERCEDES BENZ C320 - 2001 - IPUÃ - SP

LEILÃO ONLINE. 3ª Vara e Ofício Cível do Foro Regional do Tatuapé da Comarca de SP. Proc.: 1011820-77.2020.8.26.0008. 1ª Praça: 22/06/2022, às 12h15. 2ª Praça: 14/07/2022, às 12h15. Leiloeira Oficial Carolina Sodré Santoro, inscrita na Jucesp sob nº 758 • Mercedes Benz C320, 2001/2001, cor prata, chassi WDBRF64WX1F068780. Avaliação: R$ 37.801,00 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 37.801,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 22.710,00.

CORSA CLASSIC - SÃO CAETENO DO SUL - SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara do JEC do Foro Regional do Tatuapé da Comarca de São Paulo - SP. Proc.: 0000622-26.2021.8.26.0008. 1ª praça: 22/06/2022, às 12h30. 2ª praça: 14/07/2022, às 12h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 758 • Veículo GM Corsa Classic, 2004/2004, cor bege, renavam 00824647688, chassi 9BGSB19X04B175912. Avaliação: R$ 16.105,35 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 16.105,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 8.080,00.

TERRENO C/ ÁREA DE 360,00 m² E TORO FREEDO MAT - 2017 - ANÁPOLIS/GO

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível de São José dos Campos - SP. Proc.:1032953-54.2019.8.26.0577. 1ª praça: 29/06/2022, às 11h00. 2ª praça: 21/07/2022, às 11h00. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, JUCESP nº 641 • Lote 01: Lote de terreno com área de 360,00 m², sob o n° 03 da quadra 35 do Jardim Europa 2ª Etapa, na cidade de Anápolis - GO. Avaliação: R$ 250.756,27 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 250.756,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 150.470,00. • Lote 02: Veículo Fiat Toro Freedom AT, 2017/2017, cor prata, chassi 988226117HKB11879. Avaliação: R$ 92.746,11 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 92.746,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 55.670,00.

IMÓVEL RESID. E UM ABRIGO DESMONTÁVEL C/ 6,150 m² E RESP. TERRENO - S. JOSÉ DOS CAMPOS - SP

LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1018909-69.2015.8.26.0577. 1ª praça: 29/06/2022, às 11h00. 2ª praça: 21/07/2022, às 11h00. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, JUCESP nº 641 • Direitos sobre imóvel residencial tipo sobrado, sito à Rua João Friggi Filho, 34, José dos Campos - SP, com área construída de 180,090 m² e um abrigo desmontável com 6,150 m² e respectivo terreno, sob o nº 03 da quadra 13-A, Cidade Vista Verde - Segunda Etapa - Setor II, área de 200,00 m². Avaliação: R$ 569.201,85 (jun/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 569.202,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 341.550,00.

LEILÕES DE IMÓVEIS

APARTAMENTO DUPLEX EM SP

NO ITAIM BIBI, SÃO PAULO - SP, COM ÁREA ÚTIL DE 710,40 m²

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 23/06/22, ÀS 15h

LANCE INICIAL: R$ 8.250.000,00

Rua Salvador Cardoso, 218, Edifício Cidade Jardim, Itaim Bibi, São Paulo/SP. Apartamento duplex nº 81 (8º e 9º andares), c/ 05 vagas det. de gar. Área total const. de aprox. 1.339,44 m² (área útil de 710,40 m², área de gar. de 205,02 m² e área com. de 424,02 m²), com um depósito indissolúvel. Insc. municipal 299.012.0106-1. Desocupado. Matrícula 104.03. 2RIP: 000000000005. 24º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo. PROCESSO-CRIME nº: 1020735-04.2021.4.01.3600 (nº ativo 220122) da 7ª Vara Federal de Cuiabá - Mato Grosso. VALOR DE AVALIAÇÃO: R$ 16.500.000,00 (Dezesseis milhões e quinhentos mil reais), conforme Laudo/Termo de Avaliação. Data de Avaliação: 25 de novembro de 2021. VALOR DO LANCE INICIAL: R$ 8.250.000,00 (oito milhões, duzentos e cinquenta mil reais), conforme item 6.2 deste Edital. PROCESSO SEI Nº: 08129.008632/2021-10 (protocolo SEI)DÍVIDAS DE CONDOMÍNIO: R$ 606.251,52 (seicentos e seis mil, duzentos e cinquenta e um reais e cinquenta e dois centavos). | ref. maio de 2022. ÔNUS: Registro nº 25: Penhora constituída - 1ª Vara de Execuções Fiscais, Justiça Federal de Primeira Instância - Seção Judiciária de São Paulo - extraido dos autos da ação de Execução Fiscal, processo nº 9605252910/9505069103 (INSS).Averbação nº 27: Penhora constituída - 5ª Vara de Execuções Fiscais da Justiça Federal de Primeira Instância - Seção Judiciária de São Paulo - extraído dos autos da ação de Execução Fiscal, processo nº 1999.61.82.068273-9 (INSS). Averbação nº 30: Penhora constituída - 20ª Vara do Trabalho de São Paulo, nos autos da Reclamação Trabalhista, processo nº 03164008219975020020 (3164/1997). Averbação nº 37: Penhora constituída - 51ª Vara do Trabalho de São Paulo - 2ª Região, nos autos da Execução Trabalhista, processo nº 01267009119975020051. Averbação nº 38: Penhora constituída - 3ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central desta Capital, nos autos da Execução Civil, processo nº 0034.228-65.2018.8.26.0100. Consulte edital completo em www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

LEILÃO ONLINE - 24/06, ÀS 14h - FASES 03, 04, E 07 A SEREM EMPREENDIDAS DO CONDOMÍNIO

BELMONTE BAHIA BEACH VILLAGE - BBBV

FASE 03: ÁREA DE TERRAS URBANAS, C/ APROX. 240.779,00 m² +
FASE 04: ÁREA DE TERRAS URBANAS, C/ APROX. 137.577,00 m² +
FASE 07: ÁREA DE TERRAS URBANAS, C/ APROX. 27.280,00 m².

LANCE INICIAL: R$ 25.000.000,00

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

Barrinha, Belmonte - BA. Fases 03, 04, e 07 do condomínio Belmonte Bahia Beach Village - BBBV. Rodovia BA 001. Constituindo-se de uma área de terras urbanas (fase 03), com a superfície de aprox. 240.779,00 m², desmembrada de área maior; uma área de terras urbanas (fase 04), com a superfície de aprox. 137.577,00 m², desmembrada de área maior; e uma área de terras urbanas, com superfície de aprox. 27.280,00 m² (fase 07), área remanescente da matrícula 4.686. Glebas de terras urbanas registradas, respectivamente, nas matrículas 5.024, 5.025, e 5.028, todas do CRI e Hipotecas e Anexos da Comarca de Belmonte-BA. DESOCUPADO. Visitas deverão ser previamente agendadas com ELIANE DE FÁTIMA SILVA ORTEGA, tel.: (73) 99936-9596. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

IMPERDÍVEL

LINDA FAZENDA EM JUQUITIBA-SP

ÁREA TOTAL DE APROX. 95.881,46 m² (OU 3,96 ALQUEIRES PAULISTAS)

PORTEIRA FECHADA, LOCALIZADA A 2 km DA RODOVIA REGIS BITTENCOURT, CASAS DECORADAS COM ACOMODAÇÕES P/ 25 PESSOAS, POÇO ARTESIANO C/ 100 m DE PROFUNDIDADE, CINEMA, MESA DE SINUCA, MARCENARIA, GERADOR EXCLUSIVO, CASA SEDE, CASA DE LAZER, CASA DE CASEIRO, CAPELA, DUAS CASAS P/ HOSPEDES, COM TELEFONE, INTERNET E MUITO MAIS.

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 28/06/22, ÀS 14h

LANCE INICIAL: R$ 6.000.000,00

Juquitiba/SP. Barra Mansa. Fazenda Recanto da Toquinha. Estrada Cachoeira da França, 42. Com benfeitorias realizadas. Cadastro nº 001469. Matrícula nº 62.755, do CRI de Itapecerica da Serra/SP. Visitas deverão ser prev. agendadas com este leiloeiro. DESOCUPADO. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

SALA COMERCIAL NO CENTRO DE SÃO PAULO/SP

1ª Praça: 06/07/2022 - 14h. Lance Inicial: R$ 138.000.
2ª Praça: 07/07/2022 - 14h. Lance Inicial: R$ 113.954,04
(caso não seja vendida na 1ª praça)

São Paulo/SP. Centro.
Unidade autônoma.
Sala Comercial localizada no Edifício José Paulino Nogueira, unidade 1.113 (13º pav. ou 11º andar), Largo do Paissandú, 72.
Área priv. de 25,45 m², área comum de 8,67 m² e área total de 34,12 m².
Insc. Municipal nº 001.058.0361-8.
Matr. 65.146 do 5º CRI de São Paulo. DESOCUPADO (AF).
Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

SOMENTE ONLINE

14/07, ÀS 14h

LEILÃO DE 04 APARTAMENTOS NA VILA BUARQUE EM SÃO PAULO

• LOTE 01: São Paulo/SP. Vila Buarque. Apartamento 32 do Edifício Bônus, rua Doutor Cesário Mota Júnior, 291, com área útil de 39,47 m², área comum de 9,82 m² e área total de 49,29 m². Insc. municipal 007.058.0312-0. Matrícula 77.644 do 5º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. Lance mínimo: R$ 309.900,00. • LOTE 02: São Paulo/SP. Vila Buarque. Apartamento 52 do Edifício Bônus, rua Doutor Cesário Mota Júnior, 291, com área útil de 39,47 m², área comum de 9,82 m² e área total de 49,29 m². Insc. municipal 007.058.0316-3. Matrícula 77.648 do 5º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. Lance mínimo: R$ 309.900,00. • LOTE 03: São Paulo/SP. Vila Buarque. Apartamento 62 do Edifício Bônus, rua Doutor Cesário Mota Júnior, 291, com área útil de 39,47 m², área comum de 9,82 m² e área total de 49,29 m². Insc. municipal 007.058.0318-1. Matrícula 77.650 do 5º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. Lance mínimo: R$ 309.900,00. • LOTE 04: São Paulo/SP. Vila Buarque. Apartamento 102 do Edifício Bônus, rua Doutor Cesário Mota Júnior, 291, com área útil de 23,71 m², área comum de 4,73 m² e área total de 28,44 m². Insc. municipal 007.058.0326-0. Matrícula 77.658 do 5º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. Lance mínimo: R$ 309.900,00.

Pagamento: 100% do valor do arremate mais comissão de 5% (cinco por cento) ao leiloeiro a ser pago pelo arrematante. Os interessados deverão se cadastrar no site do leiloeiro com 24h de antecedência. Consulte edital completo em www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

As visitações aos lotes serão das 08h as 09h30, segunda à sábado, com exceção ao Pátio Dutra - Guarulhos 1 (Rod. Dutra km 223,5), que permanecerá com as visitações suspensas temporariamente. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site

Hod Lipson

'Engenheiro se precipitou sobre máquina viva'

Especialista em inteligência artificial diz que funcionário do Google se empolgou cedo demais

JASON KOSKI/UPHOTO

Lipson exibe seus robôs e se entusiasmo com máquinas criativas

ENTREVISTA

Hod Lipson é professor da Universidade Columbia desde 2015 e especialista em IA, robótica e automação industrial

BRUNO ROMANI

Na última semana, um engenheiro do Google causou barulho ao afirmar que o LaMDA, um dos sistemas de inteligência artificial (IA) da empresa, havia se tornado autoconsciente. A companhia afastou o funcionário e refutou a afirmação.

O interesse no assunto se justifica: a ideia de máquinas conscientes toca em fantasias e temores retratados na ficção muitas vezes. Mas, por enquanto, é possível afirmar que o engenheiro se precipitou.

Quem diz isso é Hod Lipson, diretor do Laboratório de Máquinas Criativas da Universidade Columbia. Com uma extensa carreira em robótica e IA, o israelense tem como uma de suas áreas de estudo sistemas autoconscientes. "Eu já estive na posição do engenheiro do Google, mas, se receber o conteúdo de maneira literal, vai acabar tirando conclusões precipitadas", afirma.

Isso, porém, não significa que não vamos chegar lá. Lipson afirma que em pouco tempo sistemas conscientes serão realidade, embora ele descarte comparações cinematográficas. Ele, por exemplo, explica que máquinas já conseguem se imaginar no futuro por um período curtíssimo – e isso deve avançar nos próximos anos.

O professor estará no Brasil entre 26 e 30 de junho para participar do Brazil Executive Program, evento promovido pela HSM e SingularityU, que ocorre em Campos do Jordão (SP) – o assunto abordado será o uso de IA nos negócios. Antes, porém, ele conversou com o **Estadão**. Acompanhe.

Qual é a sua avaliação da história do engenheiro do Google?

Eu já tive na mesma situação que ele. Atualmente, a máquina apenas regurgita texto escrito por outras pessoas – eles não geram texto "do nada". Isso acontece particularmente quando se trata de tópicos profundos. A máquina pesca coisas muito profundas escritas por outras pessoas. Se você receber o conteúdo de maneira literal pode acabar tirando conclusões precipitadas. Humanos tendem a ver emoções em tudo: em árvores, em bichinhos de pelúcia... Mas com IA não chegamos lá ainda. Do ponto de vista técnico, não temos as fundações para construir uma máquina autoconsciente.

Teremos máquinas autoconscientes?

Acho que não estamos longe. Talvez em uma ou duas décadas. Mas não será algo que acontecerá de repente. Será gradual, e os nossos netos viverão em mundo no qual máquinas serão, no mínimo, parcialmente conscientes. Talvez, a autoconsciência delas será diferente daquilo que é vivido pelos humanos.

Para uma máquina, o que significa ter consciência?

A resposta é simples: autoconsciência é a capacidade de poder imaginar-se no futuro. Você consegue imaginar como será amanhã, enquanto você anda na praia. Ou consegue imaginar como será quando se aposentar. O que estamos fazendo agora é ensinar máquinas a se imaginar no futuro. Hoje em dia, elas já fazem isso por uma janela curtíssima.

Sistemas atuais imaginam o futuro ou fingem que conseguem?

As máquinas podem se imaginar no futuro em um horizonte curtíssimo. Uma máquina não consegue imaginar que será reciclada, mas consegue imaginar as consequências imediatas de tomada de determinadas decisões. Isso é o que os bebês fazem. Porém, o horizonte está se ampliando e, conforme isso avança, teremos mais sistemas conscientes.

Faz sentido permitir que sistemas se tornem conscientes? Como isso melhora nossas vidas?

A autoconsciência de máquinas não é algo preto e branco. Você não vai ligar uma máquina um dia e ela vai dizer "olá" e dominar o mundo. Isso é coisa de filme. Será um processo gradual. A consciência não é apenas para entender humanos. Ela garante resiliência. As máquinas que têm autoconsciência podem se recuperar de danos e se adaptar com maior velocidade. Isso é importante porque a sociedade depende cada vez mais desses sistemas – muitos são críticos para a preservação da vida. Não teremos a capacidade humana para consertar esses sistemas o tempo todo, então as máquinas precisam saber se cuidar sozinhas.

> ***"Humanos tendem a ver emoção em tudo, até em bichinhos de pelúcia. Ainda não temos as fundações para construir uma máquina autoconsciente."***
>
> **Hod Lipson**
> Professor em Columbia

Quais os riscos?

Acredito que a possibilidade de perda de controle sobre a tecnologia é um dos riscos. A perda de controle não é necessariamente ruim, mas precisamos saber avaliar até que ponto daremos controle e resiliência para as máquinas.

A discussão sobre autoconsciência não desvia a atenção de questões mais urgentes, como viés, racismo e monopólio?

É verdade. Manchetes sensacionalistas podem nos distrair. Eu amo discutir senciência, mas os sistemas já são muito poderosos, com implicações gigantes. Como cientista de IA, posso dizer que esses sistemas superaram todas as nossas expectativas. É importante discutir todos esses assuntos, pois não há respostas simples. Acho que agora entendemos mais alguns dos riscos. O viés e o reconhecimento facial podem ser mal aplicados. Há alguns anos, tudo isso costumava ser algo deixado para depois, mas hoje somos mais cuidadosos. Eu sou otimista.

Como atribuir a humanos a responsabilidade pela criação de algoritmos depois que sistemas se tornarem autoconscientes?

Não há respostas simples. Isso não vai acontecer rápido, e isso nos salvará. O processo será lento e está acontecendo de maneira muito aberta. Teremos de reagir. Como você atribui responsabilidade a grandes empresas? Isso é maior que a IA: é uma questão de poder. Vou dizer algo contra intuitivo: o combustível da IA são dados, e tendemos a restringir isso por causa da privacidade. Quando você restringe dados, apenas grandes companhias terão acesso a isso. Quando você torna os dados mais abertos, todos podem trabalhar de maneira mais igualitária e você acaba com controle menos centralizado.

Como o sr. enxerga a regulação de IA?

Encontrar uma maneira de regular dados e IA é muito importante. Diferentemente de regular a tecnologia nuclear ou avanços em genética, regular IA é muito difícil por duas razões. A primeira é que a tecnologia se movimenta muito facilmente. Você pode regular em um país, mas em outro aquilo que era proibido avança. A segunda coisa é que é muito barata. Qualquer um pode desenvolver. Você não precisa ser o governo para desenvolver IA. Você pode criar as regras, mas terá dificuldades em fiscalizar. Transparência é o mais importante de tudo. Eu não focaria em restringir o uso de dados.

> **Despertar**
> **Lipson diz que máquinas já conseguem se imaginar no futuro em uma janela curta de tempo, como bebês**

Como evitar que a IA promova ainda mais concentração de riqueza?

A indústria de tecnologia, como outras grandes indústrias, tem esse problema: o vencedor leva tudo. Mas isso não é um problema de IA. É um desafio econômico e de como distribuímos a riqueza. A IA ajudou a economia a se sustentar durante a pandemia.

Quais as pesquisas em IA mais te empolgam?

São as relacionadas à criatividade. As pessoas acreditam que a criatividade é algo inerente aos humanos. Somos bons em criar coisas pelas quais temos alguma intuição. Podemos construir casas e cadeiras – e não estou falando de arte, pois não precisamos de ajuda com isso. Mas a IA pode aprender a desenvolver coisas pelas quais não temos intuição, como proteínas, robôs ou antenas. Precisamos de ajuda para desenvolver a próxima geração das coisas e encontrar soluções para grandes problemas. Máquinas podem ser criativas e isso muda tudo. ●

C2
CULTURA & COMPORTAMENTO

O ESTADO DE S. PAULO DOMINGO, 19 DE JUNHO DE 2022

C3 **Música**

Poder nas mãos dos fãs digitais

Ações de seguidores ganham força e já são estudadas pelas plataformas

MARIA ALEJANDRA CARDONA/REUTERS

Anitta: maior exemplo de engajamento feito à base de um jogo de exposição

Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

O amor acaba

Pandemia e 'facilidades' impulsionam separações

O ano de 2021 atingiu o recorde de 80.573 divórcios no Brasil. Fato relacionado ao isolamento social imposto pela pandemia, mas também pelas facilidades na forma que as separações são feitas hoje em dia – como os divórcios em cartório de notas, chamados de extrajudiciais, que tem as vantagens de agilidade, prazo e preço.

Para o advogado Sergio Magalhães, que conta com mais de 50 anos de carreira no ramo do direito de família, a desburocratização do processo de divórcio contribuiu para esse recorde. "Hoje grande parte dos divórcios são feitos em cartório. Quando não há filhos menores já vai direto no tabelião, leva um advogado junto e faz o divórcio, já sai divorciado ali do cartório", explica.

Magalhães já perdeu a conta de quantos divórcios ajudou a conduzir ao longo da carreira. "Antigamente, principalmente as mulheres vinham ao meu escritório e ficavam mudas, choravam, oferecia caixas de papel, hoje não, já chegam sabendo tudo que querem, estão bem mais esclarecidas", conta.

"Esse esclarecimento tem muito a ver com as redes sociais, que aproximam as pessoas de mundos que não são os seus, como o jurídico", diz Sergio, que começou a usar suas redes para descomplicar temas que até então parecem espinhosos para a maioria.

FOTO SÉRGIO DE MAGALHÃES NETO

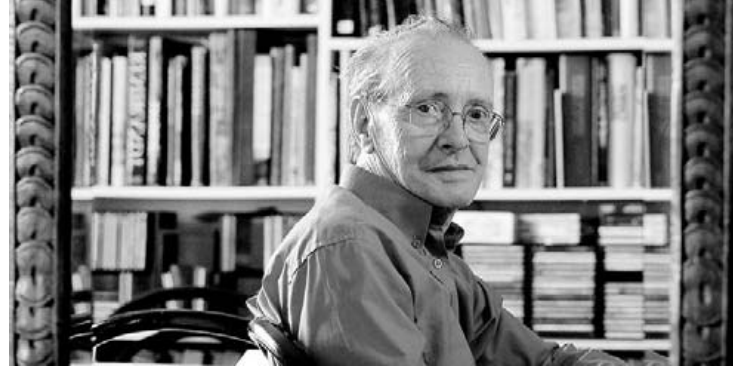
O advogado de família Sérgio Magalhães em clique para a coluna

"Gosto de me atualizar, estar na frente. Tudo acontece nas redes, então achei um espaço para dividir minha experiência e me aproximar dos mais jovens", comenta ele, que tem atendido casais na faixa dos 35, 40 anos em seu escritório.

Uma curiosidade interessante que o advogado tem observado é que os divórcios nas relações homoafetivas geram muito menos brigas do que nas relações heterossexuais. "Observo que nas relações homoafetivas é sempre o nós, nós temos um filhinho, nós estamos trabalhando, nós construímos, nós fizemos, eles estão sempre no plural. Já nos casais heteros sinto uma certa competição, uma vontade de um ser melhor que o outro", observa o advogado.

Com tantas mudanças nas relações afetivas nos últimos tempos, hoje já é possível uma pessoa se casar com mais de um parceiro ao mesmo tempo.

"Simultaneamente, não uma vez atrás da outra. Já tem jurisprudência, principalmente de tribunal, não é Lei ainda, que aceitou o casamento de dois homens com uma mulher ou de duas mulheres com um homem, ou seja, um casamento tríplice"./SOFIA PATSCH

Livros

INSTITUTO MOREIRA SALLES/ DIVULGAÇÃO

A importância da biblioteca na formação e estudos do artista gráfico Marcello Grassmann

Obras e livros raros – que foram referência na produção do artista Marcello Grassmann – serão alguns dos objetos expostos na mostra *Marcello e a Biblioteca – formação de um jovem artista*, na Biblioteca Mário de Andrade. A expo pretende revelar a importância da biblioteca na formação do artista gráfico e de seus contemporâneos. Na abertura da exposição, haverá o lançamento do *Livro dos Afetos*, primeira publicação do Núcleo de Estudos Marcello Grassmann. A partir do dia 30.

FOTOS DENISE ANDRADE

1. **Mariana Capatto e Vivian Cavalcante pilotaram almoço para apresentar a ATTE, nova marca da dupla.** **2.** **Cristina Parente.** **3.** **Luciana Bortman. Em Santo Amaro.**

Bloco de Notas

CELULAR. O uso do celular como ferramenta política, principalmente para disseminar fake news, é um dos principais focos de discussão da jornalista Neuza Sanches no livro *Celular: democrático ou autoritário?* (Ed. Contexto). Lançamento dia 22, na FAAP, com a presença do ex-ministro da Justiça Nelson Jobim.

NO EDIFÍCIO. Em comemoração aos 70 anos da Câmara Árabe-Brasileira, uma obra assinada pelo artista Kléber Pagú irá ocupar o Edifício Garagem Automática Senador, que possui 70 metro de altura e está na região da Rua 25 de Março. No início de julho.

BAPTISTÃO

Música *Comportamento*

Império dos fãs cria mecanismo de sucesso na geração digital

Ativos e atentos, jovens mobilizados colocam ídolos no topo do mundo em troca de terem acesso a uma vida compartilhada

JULIO MARIA

O reino dos fãs não é mais uma expressão poética. Ele classifica uma mais ativa e intensa relação de jovens com seus ídolos no tempo em que se vive o acirramento de relações digitais capazes de transformar pessoas com habilidades em exposição de rede e algum talento artístico em imortais de alcance planetário. Fãs quase sempre existiram – e há quem diga que os primeiros da civilização cristã ocidental, antes de Elvis começar a mobilizar as primeiras hordas de um artista pop, tenham sido os próprios apóstolos de Cristo. Mas talvez nada, nem mesmo a Beatlemania, tenha agido de modo tão determinante quanto os fãs da geração streaming.

Os fandom, corruptela de fã e kingdom (reino, em inglês), não têm mais nada dos fãs-clubes subservientes que estiveram em cena dos anos 1950 aos 1990. O fã que um dia aguardou pelo próximo álbum colando fotos na porta do armário vive com seu ídolo, entra em sua casa, sabe de seu café da manhã e decide o repertório do próximo show. E em troca do quê? Aí está a nova cláusula do contrato. Ao ter acesso a uma vida inteiramente compartilhada por seu ídolo, ou seja, à sua alma, o fã oferece algo que já esteve em outras mãos: o sucesso. E hoje é só o fã, esse novo deus, o filtro capaz de colocar artistas no topo do mundo por meio de ações coordenadas e avassaladoras.

Os reflexos dessa relação já são objeto de estudo das plataformas. A maior delas, o Spotify, com 422 milhões de usuários, acaba de fazer um levantamento global com números que mostram como essas relações se dão por conexões cada vez mais expandidas: 1. "Os fãs reconhecem que boa música pode vir de qualquer lugar. Em média, ouvintes globais escutam artistas de 14 países diferentes todos os meses". 2. "Em média, 66% das descobertas de artistas acontecem fora do país de origem do artista." 3. "Artistas começam com bases de fãs nacionais, depois expandem para outras partes do mundo." 4. "Músicas salvas são ouvidas três vezes mais." 5. "Os maiores fãs podem gerar muitos streamings: em média, os top 5% de fãs escutam seis vezes mais que todo o restante da audiência."

ENGRENAGEM. Carolina Alzuguir, líder da divisão de artistas e gravadoras no Spotify Brasil, fala sobre suas percepções: "São os fãs que fazem a máquina girar para que o artista atinja cada vez mais ouvintes. É por isso que é tão importante que os artistas se conectem cada vez melhor com seus fãs e se dediquem à construção de sua audiência". Sobre o impacto na relação comercial, ela aponta: "Muitos artistas decidem os países e cidades pelos quais a turnê vai passar com base nos dados de audiência por cidade que nós oferecemos... Passamos de uma experiência baseada em transações de compra e propriedade de conteúdo de áudio para um modelo baseado em acesso".

Mas essa já não é mais uma discussão só de mercado, e talvez seja a hora de fazer levantamentos também junto a quem chamamos genericamente de fã. O que dizem alguns dos jovens contatados pelo **Estadão** demole parte de preconceitos como, por exemplo, o de que o fã espera ouvir sempre a mesma música de seus artistas. "Não acho que (*o artista*) precise atender totalmente às expectativas", diz Lucas Nery Santos, de 19 anos, fã de Anitta há nove e administrador de um dos maiores fãs-clubes da capital, o heyy_anitta. "Acho que ser artista é passar por vários estilos musicais." Larissa Patire, de 24 anos, também fã e seguidora de Anitta, pega a mesma direção: "Confesso que coloco expectativas nas músicas sim, mas também acho incrível quando ela surpreende com algo totalmente diferente. Isso acaba muitas vezes atendendo a expectativas independentemente de ser da forma como imaginávamos".

LUCAS SANTOS/ARQUIVO PESSOAL

Anitta e Lucas, dono de um dos maiores fãs-clubes da cantora

> *"Muitos artistas decidem países e cidades pelos quais a turnê vai passar com base nos dados de audiência por cidade que oferecemos..."*
> **Carolina Alzuguir**
> **Diretora do Spotify**

> *"Coloco expectativas nas músicas sim, mas acho incrível quando Anitta surpreende com algo diferente"*
> **Larissa Patire**
> **Fã de Anitta**

E os artistas do pós-pop que estão na outra ponta do processo? O que pensam? Com a pausa do grupo sul-coreano BTS, anunciada na última semana, o conterrâneo DKZ pode ver suas fileiras aumentarem significativamente. Eles ainda estão longe dos mais de 37 milhões de ouvintes mensais que os concorrentes têm no Spotify, mas se movimentam rapidamente, com shows marcados para 9 e 10 de julho no Brasil durante a K-Expo, no Centro Cultural Coreano no Brasil.

O líder do grupo, Jonghyeong, diz ao jornal: "As grandes expectativas dos nossos fãs não chegam a ser algo que pesa. Elas me fazem sentir mais ambicioso e impaciente com relação a mim mesmo. Os fãs são como se fossem integrantes do nosso grupo, estamos criando boas lembranças com eles".

Se toda moeda tem dois lados, esta pode esconder algo perigoso a fãs e artistas. Ao anunciar a pausa do BTS, o integrante Kim Nam-joon, conhecido por RM, desabafou: "O problema com o K-pop e todo o sistema de ídolos é que não te dão tempo para amadurecer. Você tem de continuar produzindo e fazendo alguma coisa".

Este é o ponto, produzir e aparecer sem parar. A professora Simone Pereira de Sá, autora do livro *Música Pop Periférica Brasileira: Videoclipes, Performances e Tretas na Cultura Digital*, diz que a condição de "permanente visibilidade" do artista é, mais do que exaustivo, inviável. "O artista precisa entregar sempre o que chamo de 'coerência expressiva', mas, em algum momento, sua superexposição vai levá-lo a um escorregão. Ele vai criar um ruído. É quando surge o cancelamento." ●

DISNEY

Parada gay no território da Disney pode acabar com ameaça republicana de colocar fim a seus privilégios; complexo de parques da Califórnia foi alvo da imprensa marrom

Indústria Cultural

Disney
Por que os republicanos odeiam seu reino?

Companhia criada pelo pai do Pato Donald, que já foi ultraconservadora, está na mira por defender direitos LGBT+

JERÔNIMO TEIXEIRA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A empresa que se tornou um gigante multinacional oferecendo diversão familiar está em guerra contra os autopropalados defensores da família tradicional. No início de março, a Companhia Walt Disney posicionou-se contra um projeto de lei do Estado da Flórida que proíbe o ensino de educação sexual e de questões de gênero para crianças pequenas em escolas públicas. No fim daquele mês, a lei foi sancionada por seu mais ardente apoiador, Ron DeSantis, o governador republicano da Flórida. Dedicado discípulo do ex-presidente Donald Trump e de sua política de perene confronto ideológico, DeSantis decidiu então atacar o reino do camundongo Mickey. Rescindiu privilégios fiscais que havia mais de 50 anos seu Estado oferecia aos parques e instalações turísticas do Walt Disney World.

A queda de braço entre o governo da Flórida e a Disney expõe uma curiosa virada política: fundada por um self-made man conservador, a Disney, que já foi considerada a ponta de lança do imperialismo cultural ianque, agora firma posição à esquerda do campo de batalha. Ocorre que a esquerda não é mais a mesma, nem a direita. O episódio da Flórida demonstra que as mudanças pelas quais ambas passaram neste século envenenam o debate público.

Nos anos 1960 e 1970, era da contracultura, dos protestos contra a Guerra do Vietnã e de um radicalismo jovem que idealizava criminosos políticos como Fidel Castro ou Mao Tsé-tung, Mickey Mouse disputava com a Coca-Cola o lugar de símbolo maior do detestado American Way of Life. Um livro representativo desse antiamericanismo é *Para Ler o Pato Donald*, publicado em 1971, no Chile, em que seus autores, o sociólogo belga Armand Mattelart e o escritor e professor de literatura argentino Ariel Dorfman, acompanhavam com entusiasmo o governo socialista de Salvador Allende.

A obra submete as histórias em quadrinhos da Disney a uma dura análise marxista. Mattelart e Dorfman têm seus acertos críticos, embora estes sejam mais óbvios do que parecem imaginar. Tal é o caso, por exemplo, quando eles denunciam a natureza estática e conformista do mundo social do ricaço Tio Patinhas e de seu sobrinho pobretão, Donald. Mais grosseira é a tese, defendida no livro, sobre a manipulação das massas ingênuas pela insidiosa Disney: os quadrinhos do Pato Donald, sugere a dupla de autores, foram projetados para divulgar a ideologia capitalista e assim desviar o proletário de sua missão histórica, que é "acabar com as →

NA WEB
Leia com orgulho: Dez títulos com personagens LGBT+ para conhecer

bases da economia burguesa e abolir a propriedade privada". Longe de serem diversão inocente, as histórias do Pato Donald transformam crianças e adultos em "rodas na engrenagem repetitiva do consumo".

PATOLÂNDIA. Mattelart e Dorfman recriminavam a ausência do proletariado na cidade de Patolândia. Ainda hoje, as produções dos vários estúdios abrigados pela gigantesca Disney – Disney, Pixar, Marvel e Lucasfilm, para citar só os mais vistosos – quase nunca mostram seus heróis trabalhando em linhas de produção industrial. No lugar do rude operário, a Disney descobriu novos heróis, mais afinados à sensibilidade progressista do século 21. Com a diversidade e a representatividade como norte, esforçou-se para colocar minorias étnicas no centro da tela. Daí saiu, entre outras boas produções, o fenômeno pop *Pantera Negra*.

SIGLAS. Há o lado escuro da força: a Disney também se tornou suscetível às práticas censórias da chamada esquerda woke (literalmente, "desperta, acordada"), que, obsessivamente identitária, se dedica a escrutinar o que celebridades e artistas dizem e fazem para acusar qualquer indício, real ou imaginado, de racismo, homofobia, transfobia. Gina Carano, atriz de *The Mandalorian*, série do universo *Star Wars* disponível na plataforma Disney+, caiu em desgraça com essa turma. Nas redes sociais, ela criticou o movimento Black Lives Matter e se opôs ao uso obrigatório de máscaras durante a pandemia. Essas opiniões alinhadas à direita trumpista levantaram a grita – de novo nas redes sociais, claro – para que ela fosse demitida. A Disney encontrou o pretexto para tanto em uma postagem na qual Gina comparou a perseguição que estaria sofrendo à ascensão do nazismo – uma analogia torta e tola, mas uma razão débil para a demissão. A Disney apenas confirmou que a atriz estava, sim, sendo perseguida por suas opiniões dissidentes.

Na chamada guerra cultural que vem separando esquerda e direita em polos incomunicáveis, os dois campos brigam sobretudo por questões morais e comportamentais. Prevalece uma preocupação bizantina com escolhas vocabulares, e os dois lados têm sua lista de palavras que desejam apagar. A nova legislação da Flórida que detonou a disputa entre o governo republicano e a Disney carrega uma mal disfarçada tentativa de censurar temas sensíveis nas escolas. Oficialmente intitulada Lei dos Direitos dos Pais Sobre a Educação, ela foi tachada pela militância LGBT+ de "Lei Não Diga Gay". O apelido desvirtua o espírito da lei, dizem seus defensores, pois o texto proíbe que se trate de orientação sexual e de identidade de gênero somente do jardim de infância até o terceiro ano do ensino fundamental. Na verdade, porém, a lei veta esses temas também nos anos seguintes, se forem ensinados de forma "não apropriada à idade" dos alunos – uma formulação vaga e imprecisa, que pode induzir professores a silenciar qualquer palavra sobre sexo. Seguindo o exemplo da Flórida, pelo menos uma dúzia de Estados americanos estão planejando coibir a educação sexual nas escolas por meios legislativos. DeSantis está em busca da reeleição neste ano, e a notoriedade de sua lei permite que ele sonhe em concorrer à presidência em 2024.

continua abaixo

ENGAJAMENTO. Bob Chapek, CEO da Companhia Walt Disney, a princípio quis esquivar-se da controvérsia, alegando que um posicionamento público da empresa só inflamaria os ânimos "de ambas as partes". Funcionários da Disney engajados em causas LGBT+ não o perdoaram por esse reconhecimento de um outro lado: no espírito intransigente da guerra cultural, a militância só admite a legitimidade de posições defendidas por seu próprio campo político. Mas esse grupo de funcionários também levantou incoerências nas práticas da Disney, que se diz compromissada com a inclusão LGBT+, mas em 2018 doou cerca de US$ 100 mil para a campanha de DeSantis (também fez, é verdade, doações para o Partido Democrata). Houve ainda reclamações sobre limitações criativas: personagens LGBT+ propostos pelas equipes de animação estariam sendo vetados pelos executivos – o protagonista gay de *Segredo Mágico*, curta-metragem da Pixar, seria a exceção isolada. Pressionado, Chapek foi a público criticar a lei de DeSantis.

Passado
Nos anos 1960/70, Mickey Mouse disputava com a Coca-Cola o símbolo do American Way of Life

Foi então que o governador e seus aliados no legislativo estadual se moveram para cassar os privilégios que a Disney obtivera em 1967, como incentivo para erguer na Flórida aquele que ainda hoje é seu maior complexo turístico, o Walt Disney World, inaugurado em 1971.

RETALIAÇÃO. O Estado não concedeu só isenções de impostos: deu à companhia um distrito independente de 100 quilômetros quadrados no qual a Disney tem autonomia administrativa. A rejeição de tais bondades oferecidas ao big business seria mais típica de um governo de esquerda. Está claro, porém, que os republicanos cancelaram os privilégios da Disney por retaliação, não por princípio. Essa medida casuísta criou confusão.

Dois condados da Flórida devem absorver os territórios que pertenciam ao soberano Mickey, e ninguém sabe ao certo se eles terão de abraçar os títulos da dívida do distrito, ou se estes permanecerão a cargo da Disney. A conta total fica em torno de US$ 1 bilhão.

Resta qualquer coisa fora do lugar quando uma grande empresa de entretenimento é cobrada a se posicionar sobre assuntos que não são de sua alçada. E é assustador que, em uma democracia, essa corporação seja perseguida pelo governo por tomar tal posição.

Educada pelos linchamentos morais em rede social, a esquerda woke deseja politizar tudo e todos, e a direita reacionária lhe faz eco, em um círculo vicioso no qual a militância irracional retroalimenta a irracionalidade militante. O debate político segue dominado não por quem argumenta melhor, mas por quem grita mais alto. ●

PIXAR/DISNEY

A animação 'Luca', da Pixar (Disney) chegou a ser associada a uma história de amizade homoafetiva

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Dignidade
Data estelar: Lua míngua em Peixes

Dissolve tuas mágoas e ressentimentos antes dessas condições coagularem teu coração e este não conseguir mais bombar vida para que circule livre através de tua presença objetiva e subjetiva.

Encontra as condições necessárias para te sentir à vontade com tua presença, e quando percebas que as mágoas e ressentimentos nutrem as argumentações infindáveis a respeito de o quão errado está tudo, volta tua atenção ao que te produza alegria, porque esse movimento não será apenas um entorpecimento, mas o início de uma vontade firme que te tirará do estado miserável em que te encontras, pondo os pés num caminho longo e sinuoso de experiências que te devolvam a dignidade.

Tua autoconfiança e dignidade podem estar baixas, porém, estão aí, esperando pelo momento em que as ponhas em prática novamente. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Quando a realidade não oferece a oportunidade de experimentar regozijo, chega a hora em que você vai precisar arrancar essa condição da imaginação e a colocar em prática por meio de seu próprio empenho e persistência.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Há coisas que não merecem explicação, porque fazer isso estragaria a experiência. Há momentos em que a alma precisa se entregar à experiência dos sentidos, navegar com liberdade na imaginação, sem raciocinar.

LEÃO 22-7 a 22-8
Ofereça seu melhor, abra seu coração e se doe com generosidade, porque, apesar de essa postura vir a ser criticada e desvalorizada por várias pessoas do seu meio ambiente, ainda assim continuará sendo muito valiosa.

LIBRA 23-9 a 22-10
Se você não dá as ordens em sua própria vida é porque você segue as ordens estabelecidas e, por inércia, as coisas se repetem sem que você tenha controle algum sobre elas. É importante colocar ordem o tempo inteiro.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
A excitação que sua alma busca se encontra disponível e ao alcance da mão, porém, enquanto a imaginação continuar sendo mais atrativa do que é possível perceber de imediato, tudo passará em brancas nuvens.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Criar clima é próprio das pessoas que não se atrevem a falar tudo na lata. Criar clima é interessante em alguns poucos casos apenas, porque na maior parte desses, o mais importante é haver sinceridade e honestidade.

TOURO 21-4 a 20-5
Apesar de as imagens que provocam regozijo em sua alma serem muito nítidas e evidentes, mesmo assim você não pode se iludir com que a força da imaginação seja suficiente para a realidade se dobrar, e acontecer.

CÂNCER 21-6 a 21-7
É importante viver momentos intensos, porque esses nutrem sua alma e promovem bem-estar. Esses momentos intensos, muitas vezes são difíceis de encaixar na realidade cotidiana, mas todo esforço vale a pena.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Você nunca saberá o que poderia ter acontecido se não se lançar atrevidamente à experiência, porque somente envolvendo seu corpo e sua alma na situação você poderia avaliar se esse seria seu mundo ou não. Experimentar.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Nenhuma experiência está fora de seu alcance, tudo depende do grau de atrevimento e da capacidade estratégica de colocar as coisas em prática. Escolha o tipo de experiência com que você deseja se envolver.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
É bom ter os pés firmemente apoiados na realidade concreta, e tomar decisões práticas, porém, é importante, também, ter a cabeça nas nuvens, se permitir navegar livremente pelo mundo da imaginação. Isso também é útil.

PEIXES 20-2 a 20-3
Os ideais que fazem arder seu coração de vontade de os realizar hão de ser postos na ponta da pirâmide de sua escala de valores, e tudo o mais que você fizer, que seja feito em nome desses ideais. Assim a vida avança.

***Jean-Louis Trintignant* 1930-2022**

Lenda do cinema francês fez mais de 160 papéis na carreira

OBITUÁRIO

ERIC GAILLARD/REUTERS - 18/5/2019
Lenda do cinema e do teatro francês, o ator Jean-Louis Trintignant morreu nesta sexta-feira, 17, aos 91 anos, anunciou sua mulher Mariane Hoepffner Trintignant, à AFP, em um comunicado transmitido por seu agente.

O ator de *E Deus Criou a Mulher* e *Z* morreu "serenamente, de velhice, esta manhã em casa, cercado por seus entes queridos", disse sua mulher. Ele tinha um câncer de próstata havia muitos anos.

Tímido e discreto, ele construiu uma longa carreira com mais de 160 papéis, entre cinema e teatro.

Sua entrada na história do cinema foi famosa, com *Um Homem e uma Mulher*, de Claude Lelouch, Palma de Ouro em Cannes em 1966. Mais recentemente, atuou em *Amor*, de Michael Haneke.

Apenas três anos depois, ganhou o prêmio de melhor atuação masculina com *Z*, do diretor Costa-Gavras, uma denúncia contra a ditadura dos coronéis gregos que rapidamente repercutiria na América Latina.

Trintignant perdeu duas filhas – Pauline, ainda bebê, e Marie, em 2003. A jovem, com quem dividia o palco, foi espancada até a morte por seu companheiro, o cantor de rock francês Bertrand Cantat. Uma tragédia que o acompanhou em sua velhice. Ele deixa outro filho, o ator Vincent Trintignant, de 48 anos. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Somos do tamanho de nossos sonhos"* **Fernando Pessoa**

Ignácio de Loyola Brandão

O jogador

Para Dostoievski, humildemente

Sou igual à maioria dos brasileiros. Um tolo que joga na Mega Sena. Sei, sabemos todos, que não vamos ganhar. Mas jogo, acreditando que naquele dia tudo vai virar. Assim como já virou no Brasil e deu o que está dando, um recuo como nunca se viu, logo estaremos na pré-história. Políticos iguais, assembleias legislativas medíocres (para a estadual não voto nunca mais). Penso se vale a pena votar para prefeito. Olho as ruas, sujeira, lama correndo junto ao meio-fio, produzida por construtoras, ônibus nas mãos da bandidagem. Olhem as crateras que os caminhões deixam no asfalto das ruas, o prejuízo que dão à comunidade. Quem é o prefeito atual? Olhando a cidade abandonada, tenho certeza de que não existe. Mas nada de desânimo, assim como sei que um dia ganharei a Mega Sena, teremos políticos íntegros. Devemos sonhar com utopias.

Nessa minha idealização de mundo, abro uma gavetinha onde guardo os resultados da Mega Sena e da Lotofácil. Não jogo fora os boletos das apostas. Os boletos estão divididos em grupos de um jogo, dois jogos, três jogos. Na hora de apostar, apanho aleatoriamente alguns, perfazendo uma quantia sóbria de dinheiro. Nunca joguei bolões. Apesar da insistência da Maria, linda atendente do guichê preferencial da lotérica que frequento. Tem alguns números que repito há anos, talvez décadas. Nunca saíram. Mas insisto. Para apostas uso: o dia em que nasci, ano em que entrei para a escola, ano em que tive o primeiro emprego, ano em que vim para São Paulo, ano em que conheci Marcia, minha mulher, ano em que repeti no científico, ano em que vi o primeiro teatro de revista em Araraquara com vedetes coxudas, ano em que minha mãe morreu, ano em que Alda me olhou, ano em que tirei 10 de matemática, ano em que entrei para a Academia Paulista e também para a Brasileira, superacontecimentos e assim por diante.

> **Dificilmente confiro os resultados. Nunca sei se perdi ou ganhei. Talvez tenha ganho fortunas**

Agora, vem o mais importante. Dificilmente confiro os resultados. Nunca sei se perdi ou ganhei. Talvez tenha ganho fortunas. Ou melhor, perdido, porque não confiro. Tenho medo de, ganhando muito, minha vida se transtornar, eu assediado por centenas de "amigos" que há muito não via ou por parentes que nunca tive. Ou então, alvo da bandidagem, de milícias, medo de ser colocado em um carro cheio de gás. De qualquer modo, toda semana penso em ganhar e refrescar minha vida. Que o psicoterapeuta Hiroshi explique o que nem Freud, Melanie Klein, Jung, Lacan (favorito de Betty Milan), Adler, Bion ou algum dos 980 psicanalistas existentes no Brasil (segundo o Google) conseguiram esclarecer. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

Criadouro do mosquito Aedes aegypti / Consoante enfatizada pelo alemão / Atrativo para a instalação industrial em uma região / Estilo musical de Joaquim Callado / Oscar de Laura Dern, em 2020 / Sistema moderno de troca de marchas / Cultivo de pequenas propriedades rurais / (?) Against the Machine, banda / Cidade natal de Abraão (Bíblia) / Memória principal de PCs (Inform.) / Símbolo da luta contra a homofobia / Extensão de arquivo compactado (Inform.) / Acepção (de uma palavra) / A moeda brasileira / Regra, em inglês / Dario (?), escritor / (?) Possi, cantora / "Sociedade", em S.A. (Econ.) / O dia em que vive o saudosista / Expressões de aflição / Erudito / República Árabe do Egito (sigla) / Partícula positiva do átomo (símbolo) / Flor-de-(?), figura da monarquia francesa / Evento noturno artístico e musical / Palácio da (?), residência do Presidente / Periférico manuseado pelo digitador / (?) direto, complemento verbal / Burlesco / (?) 137: causou acidente em Goiânia / Cedi; ofereci / (?) King Cole, cantor de jazz / "(?) Anos de Solidão", romance / Peça dramatúrgica de Oduvaldo Vianna / Anatomia (abrev.) / Sufixo de "gostoso" / Pacote de venda do papel ofício / Conteúdo de jornais / Causa aflição / Escritor carioca de "Brida" e "O Aleph" / Símbolo de união de conjuntos (Mat.) / Órgão máximo do Judiciário no Brasil / Folha (abrev.)

D E I

BANCO 4/rage — rule. 5/sarau. 11/radionovela.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, a iguaria originada no Noroeste da França muito consumida em todo o mundo.

Definição							
(?) Evans: participa do "Domingo Legal" (SBT).	1	2	3	4		5	6
(?) de mãos, prática da quiromante.	7	6	4	8		9	10
A Virgem dos Lábios de Mel, de Alencar (Lit.).	4	9	10	11		1	10
Espingarda; fuzil.	11	7	10	12		3	10
Gotejar; destilar.	1	10	9	6		10	9
Homogêneo.	5	3	4	12		11	2
Conhecida como galera (fut.).	8	2	9		4	13	10
Elemento valorizado na descrição.	13	6	8		7	14	6
Campo de futebol.	15	9	10		10	13	2
Digno; honrado.	14	2	3		16	8	2
Charme (inglês).	15	7	10		2	5	9
O primeiro do dicionário é o "A".	12	6	9		6	8	6
O alimento rico em fibras.	12	6	15		8	10	7
Imanes; desmedidos.	6	3	2		1	6	16
Utensílio de ginástica.	14	10	7		6	9	6

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

Nível Difícil

4	2				3			1
	3		1				7	5
3							5	
			2	3	9			
	8							2
7	4				8		3	
5			6				9	4

SOLUÇÕES

4	2	5	9	7	3	6	8	1
8	3	6	1	4	2	9	7	5
1	9	7	8	6	5	4	2	3
3	7	2	4	8	6	1	5	9
6	5	1	2	3	9	7	4	8
9	8	4	7	5	1	3	6	2
2	6	8	3	9	4	5	1	7
7	4	9	5	1	8	2	3	6
5	1	3	6	2	7	8	9	4

6003233

Cruzadas (solução):
- · A · · · · E A · · C
- A G R I C U L T U R A
- · U · N H · U R · RA M
- · A R C O I R I S · B
- · L A E R · · Z I Z I
- S I G N I F I C A D O
- · M E T N O · O · · A
- · P · I H · S A R A U
- · A L V O R A D A · T
- C E SI O · O B J E T O
- · P · F C · I U · CE M
- R A D I O N O V E L A
- · R E S M A · A N A T
- · A I C I T O N · DO I
- · D · A C · S T F · C
- P A U L O C O E L H O

Criptograma (solução): MONIQUE, LEITURA, IRACEMA, CLAVINA, MAREJAR, UNÍVOCO, TORCIDA, DETALHE, GRAMADO, HONESTO, GLAMOUR, VERBETE, VEGETAL, ENORMES, HALTERE — QUICHE LORRAINE

Leandro Karnal

O boquirroto

A sinceridade deve sempre avaliar o tamanho do poder de reação do mentiroso que denunciamos

Muitas crianças urinam na cama, bem além do que seria razoável pela idade. Debatem-se os motivos da incontinência. Outros infantes falam o que não devem, curiosamente, porque dizem a verdade. Crianças e bêbados, já foi escrito, possuem estranho compromisso com o verídico.

Há muitos anos, uma amiga decidiu carregar um pouco na tradição familiar. Ela me disse que acabava de retornar "da fazenda" do pai. A filha que nos escutava (tinha algo como 10 anos) quase gritou: "Fazenda, mãe? Aquilo não é nem sítio!". Menina inconveniente, desagradável, pouco educada e, como descobri depois, mais exata na descrição da propriedade rural. Era mais uma casinha cercada de árvores singelas do que um latifúndio. Outro conhecido me descreveu que o filho pequeno anunciava, em voz alta: o "tio chato" tinha chegado. Não sabia ainda o sincero garoto que os insultos ácidos só podem ocorrer na ausência do parente.

Em uma festa de encerramento do ano letivo, entre brindes e alívio que nós professores temos em dezembro, um diretor exaltava todo o esforço da sua gestão. Um colega, apegado a caipirinhas frequentes, ouvia a autoridade e, tomado de boa pinga, levava o indicador à parte inferior da mandíbula e soltava ar ruidoso, dizendo: "Tudo papo furado!". Claro, o autor da pantomima não nos fez companhia no ano subsequente. Sim, como na criança que reduzia a fazenda ao seu tamanho matemático, o professor etílico tinha razão. Era "conversa mole" ou "diálogo para boi dormir". Porém, as mentiras eram emitidas pelo ser no topo da pirâmide alimentar. A sinceridade deve sempre avaliar o tamanho do poder de reação do mentiroso que denunciamos. Chamamos isso de prudência, boa educação ou, no extremo, zelo pelo meu emprego.

> *'Um bom guia diante do pedido de ser sincero: vá revelando aos poucos a sinceridade e avaliando o efeito'*

A pessoa que abre a boca de forma inconveniente, revelando contradições e trazendo à luz inconsistências, pode ser um... boquirroto. Também se aplica o termo a quem não guarda segredo. Quando o objeto da indiscrição não somos nós, nada mais divertido do que este ser. Funciona como a criança do conto *A Roupa Nova do Rei* (de Hans Andersen): diz o que todos viam e tinham medo de trazer a público. O indiscreto libera demônios coletivos reprimidos pelo medo e pela inconveniência.

Platão falou do anel de Giges, o qual daria o poder de invisibilidade ao seu portador. E... se houvesse outro anel, aquele que nos obrigasse a sempre dizer o que pensamos de forma direta, sem medo de degradação moral, violência da reação ou rupturas afetivas? Seria possível a vida social ou um simples jantar entre amigos se não fizéssemos concessões à conveniência? Uma epidemia de "boquirrotice" seria melhor ou pior do que coronavírus? Que casamento sobreviveria a uma torrente contínua de sinceridade?

Aprendi muito cedo que a liberdade de expressão, quando anunciada, é um risco. "Aqui nesta escola você pode dizer o que pensa." "A sinceridade faz parte da nossa cultura empresarial." "Somos íntimos, meu amigo, você pode ser sincero!" Aprendi que o cuidado deve ser redobrado diante do convite à sinceridade. Há barreiras intransponíveis, pontos cegos, muralhas impenetráveis no mundo humano. Identifico quatro entre centenas para ajudar a querida leitora e o abnegado leitor. Sinceridade sim, uma virtude, que deve ser pesada e ponderada muitas vezes diante dos seguintes obstáculos: a) o objeto da sinceridade é filho da pessoa que demanda a verdade; b) quem pede para dizer tudo possui poder acima do meu, na hierarquia do estabelecimento; c) a pergunta envolve uma crença fundamental da pessoa (religião, por exemplo) e, por fim, d) o pedido de sinceridade é apresentado com sinais ambíguos e, sim, faz parte de um desejo mais profundo de não ouvir.

Na infância, diante de uma nova pomada, minha mãe tinha um procedimento intuitivo com algum respaldo científico. Ela passava um pouco em uma área pequena. Depois, vendo que não havia reação, colocava as quantidades generosas que eram demandadas. Talvez seja um bom guia diante do pedido de ser sincero total: vá revelando aos poucos a sinceridade e avaliando o efeito. Já conheci pessoas psicanalisadas e maduras que podem ouvir quaisquer coisas. Na verdade, duas, em quase seis décadas de vida.

"Leandro, acho horrível este conselho! Eu digo a verdade na hora em que ela for pedida." Minha iluminada amiga e meu onisciente amigo: invejo-os. Se você diz o que quer, na hora que deseja, você tem uma ou todas as seguintes caraterísticas: riqueza extrema, poder político enorme, tamanho físico intimidador, equipe de segurança numerosa, total estabilidade afetiva, autonomia diante do mundo, saúde plena e coragem épica. Sem nenhuma das oito características anteriores, eu, humilde mortal, prometo, lacaniamente, dizer-lhe a verdade a que você está preparado, preparada, para ouvir. Da mesma forma, direi a minha verdade: limitada, cheia de impurezas e concepções equivocadas, ou seja, a que eu estou preparado para enunciar. O demônio é o pai da mentira, porque ele não é onipotente. A verdade total pertence a Deus. Nós? Adeus e alguma esperança... ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

SUMÁRIO

O ator Marcos Palmeira clicado pelo fotógrafo Rogério Faissal

Ativismo amoroso: Felipe Martins veste tricô Alfaiataria Paramount e Këna Marubo usa túnica e poncho Flavia Aranha e conjunto de pulseiras e brincos Nádia Gimenes

O ESTADO DE S. PAULO

Diretor-Presidente:
Francisco Mesquita Neto
Diretor de Jornalismo:
Eurípedes Alcântara
Diretor de Opinião:
Marcos Guterman
Diretor de Mercado Anunciante:
Paulo Botelho Pessoa
Diretora Jurídica:
Mariana Uemura Sampaio
Diretor Financeiro:
Sergio Malgueiro Moreira

Moda
F★hits+ESTADÃO

Diretora de Conteúdo:
Alice Ferraz
Redatora-Chefe:
Ana Carolina Ralston
MTB 67.586
Editora Executiva:
Marilene Ramos
Diagramação:
Isac Barrios, Patrícia Jatobá, Paula Coelho
Colaboradores:
André Mattos, Aneco Oblangata, Doris Bicudo, Denise Salles, Erick Gianezzi, Gabriel Brito, Gabrielle Zanoveli, Jonathan Wolpert, Natália Barbosa, Renata Piza, Rogério Faissal e Thais Barroco
Revisão:
Francisco Marçal

Junho 2022 | Número 19
moda@estadao.com
Endereço:
Av. Eng. Caetano Álvares, 55,
São Paulo-SP – CEP 02598-900

F HITS

Em junho de 1972, aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e meio ambiente humano, em Estocolmo, na Suécia, quando foi criado o Dia Mundial do Meio Ambiente.

Em 2022, com a crise climática, a preocupação mundial tem sido pauta prioritária da imprensa em todo o planeta. Na nossa edição de junho da Revista **Moda**, trouxemos um olhar delicado sobre mudanças do comportamento humano que priorizam um novo cuidado e atenção para com o meio ambiente.

Na matéria com as irmãs à frente do canal de conteúdo Verdes Marias, enxergamos possibilidades reais de pequenas mudanças que fazem a diferença no planeta. Trouxemos também o amor pela terra e pela cultura brasileira que uniu o casal real Felipe Martins e Këna Marubo, o homem branco e a mulher indígena unidos pelo amor e reunidos por um propósito comum. Nossa capa, no entanto, demorou para nascer. Um tema tão importante teria de trazer um personagem impactante e absolutamente real. Temos ambientalistas que dedicam sua vida de forma admirável ao tema, mas queríamos alguém que estivesse mais próximo do dia a dia dos brasileiros, equilibrando trabalho com essa preocupação e atitude de cuidado com a natureza.

Encontramos a personificação desse desejo assistindo a Marcos Palmeira na novela *Pantanal*. O ator e ambientalista une de forma clara ficção e realidade. O amor à terra, aos animais, ao planeta se faz presente no rústico José Leôncio, seu personagem, e no doce Marcos Palmeira, que divide seu dia a dia entre gravações e sua vida como ambientalista, exibida com fluidez através das mídias sociais. E como a arte pode sempre ser a ponte que toca o ser humano e inspira mudanças, trouxemos as deslumbrantes imagens do artista documental marinho Luciano Candisani.

Com nossas matérias, queremos nos unir ao coro mundial de vozes que pretendem trazer uma nova consciência, rever atitudes e criar novos padrões de comportamento para devolver o muito que nosso planeta Terra nos ofereceu.

Com carinho,

Alice Ferraz

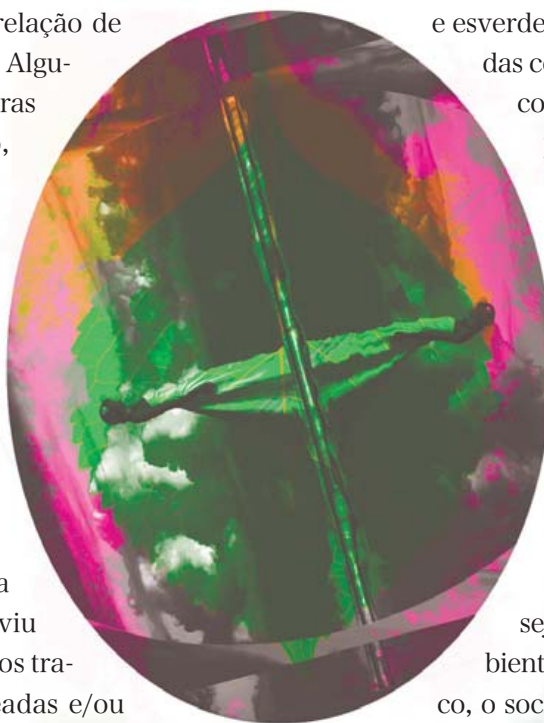
REFLEXÕES

POR JOÃO BRAGA

UM IMPORTANTE ECO, LÓGICO!

A moda sempre teve uma relação de proximidade com a natureza. Algumas vezes mais óbvias, outras vezes mais sutis e, até mesmo, atualmente, por fundamentos mais ideológicos. Flores, folhagens e animais sempre serviram de inspiração, especialmente para bordados e estampas.

Entre inúmeros outros exemplos, cito a estética do Art Nouveau, entre o final do século 19 e o princípio do século 20, na qual toda a exuberância da natureza serviu de referência para os estilizados traços curvos em linhas chicoteadas e/ou labaredas, tanto para a moda quanto para outras áreas; e, também, os hippies dos anos 1960/70, que valorizavam uma vida mais ao natural com os visíveis rebatimentos na maneira de se vestir vinculada à natureza. Todavia, num passado mais próximo, a preocupação com a preservação planetária ganhou significativa importância a partir do acidente nuclear de Chernobyl, em 26 de abril de 1986.

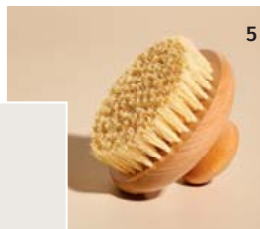
O eco, lógico, no mundo da moda se deu com a então denominada "moda ecológica", ainda na segunda metade daquele decênio. Inspirações na natureza; privilégio das fibras naturais e tons terrosos e esverdeados passaram a fazer parte das coleções em geral. O acirrado combate ao uso de peles foi pauta de ativistas que reverberou em agressões às usuárias e, até mesmo, pichações de casacos. O meio ambiente tornou-se assunto de urgência, especialmente a partir do ECO-92.

Ao cairmos nos anos 2000, surgiu-nos o conceito de "sustentabilidade", que carrega 4 pilares, ou seja, não só abarca o eco-ambiental, mas também o econômico, o social e o cultural, aplicado por políticas públicas e/ou iniciativas privadas.

Do marketing do "valor agregado" à prática do "valor reconhecido", chegamos à atualização da "moda rastreável", na qual o produto a ser comercializado vem indicando procedência, processo sustentável de fabricação e, muitas vezes, o nome de quem elaborou a peça, esclarecendo ao consumidor final todo o percurso de sua feitura.

Eis, então, a diminuição de resíduos com o consumo consciente. É a realidade da famosa sentença sustentável do "ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente diverso".

Ilustração: Paula Coelho

João Braga é escritor, professor, especialista em moda pela Esmod Paris e mestre em História da Ciência pela PUC/SP, além de membro da Academia Brasileira da Moda.

F★HITS LOVE
POR DORIS BICUDO

1 2 3 4 5 6

LINHAS PURAS

Produtos de origem, que não agridem o meio ambiente e muito menos a nossa pele, traduzem a beleza natural que vem de dentro para fora. Enquanto isso, a moda autoral e de pegada 100% nacional nos traz poder e orgulho de nossos criadores.

7 8 9 10 11 12

LINHAS APURADAS

A tecnologia em prol da beleza. O novo conceito de cuidado é criado por meio de pesquisa de ponta e alta performance. Já na moda, designers brasileiros buscam, cada vez mais, imprimir personalidade em peças autorais com passaporte livre para fazer bonito nos quatro cantos do planeta.

1. Casaco Anônima, R$ 529 / 2. Tricot Neriage, R$ 1.580 / 3. Sabonete Terral, R$ 34,60 / 4. Suncare Powder Care Natural Beauty, R$ 129 / 5. Escova seca Holistix, R$ 99 / 6. Vestido Rocio Canvas, R$ 988 / 7. Pantalona Juliana Franco Ateliê, R$ 642 / 8. Brincos Paola Orleans, R$ 980 / 9. Serúm Be One, R$ 95 / 10. Mule Andrea Muller, R$ 748 / 11. Sérum Biossance, R$399 / 12. Vestido Santa Resistência, R$ 980

FILHO DO PANTANAL

Por Alice Ferraz Fotos Rogério Faissal

Trinta anos após atuar na primeira versão da novela, Marcos Palmeira volta à região brasileira para viver um dos protagonistas do remake, mostrando também fora das telas seu importante trabalho na preservação do meio ambiente

"É muito triste enxergar que exploramos, exploramos e não devolvemos nada à natureza", diz Marcos Palmeira diretamente do Pantanal, região onde tem passado a maior parte do tempo desde o início das gravações da atual novela das nove da Globo. O remake tem trazido para o sofá diariamente não apenas os noveleiros de plantão, mas uma grande parte dos brasileiros que se diziam avessos ao programa. Palmeira voltou ao Pantanal 30 anos depois de sua experiência na primeira versão da novela, na qual dava voz e corpo ao peão Tadeu, para interpretar o papel de José Leôncio, um dos personagens principais da trama, que tem arrancado suspiros dos telespectadores tanto pela atuação e charme do ator como também pelo importante papel na preservação ambiental que o ator reproduz fora das telas.

Em um mundo imerso na comunicação instantânea das mídias sociais digitais, a novela *Pantanal* ocorre em uma velocidade que contradiz tendências. A história acontece em um ritmo mais lento que a frenética contemporaneidade, envolta na tranquilidade da vida no campo, no tempo a favor para uma conversa e com cenas idílicas da natureza pantaneira. E assim, seguindo seu próprio fluxo, caiu nas graças da audiência alcançando uma alta média de 30 pontos no ibope, mostrando um público ávido pela profundidade de textos como os de Benedito Ruy Barbosa, autor da *Pantanal* original exibida na década de 1990 na TV Manchete. E lá está

De ator global a ambientalista: Marcos Palmeira fala sobre sua carreira e propósito de vida

O ator Marcos Palmeira, que vive atualmente José Leôncio no remake de Pantanal

José Leôncio, favorito da audiência no remake. O porquê da preferência é claro: Palmeira trouxe mais amor à frieza distante do fazendeiro da primeira edição. "José Leôncio é um homem mais tenso do que eu, mas partilhamos o mesmo amor à terra, à natureza e ao Brasil", dispara o ator.

A novela inspira a transformação e questiona tratando de temas delicados como o machismo ancestral, o desmatamento, a agropecuária e a plantação de soja na região. "José Leôncio surpreende com a capacidade que tem de escuta e de reconhecimento de seus erros, mas não pudemos maquiar o machismo que existe nele. Só podemos criticar expondo-o como símbolo dessa que é uma realidade brasileira", completa. Palmeira enxerga a diferença na natureza pantaneira nesse hiato de 30 anos. "Percebo uma seca mais duradoura. E quem sofre com essa mudança são os bichos", diz. "É importante entendermos a interligação entre os biomas, desmatar a Amazônia, por exemplo, prejudica os Rios Voadores, grande complexo de nuvens formado pela transpiração das árvores da floresta, que acaba por destruir o Pantanal, um bioma que precisa da água do entorno para sobrevivência de seus animais", explica.

> JOSÉ LEÔNCIO SURPREENDE COM A CAPACIDADE QUE TEM DE ESCUTA E DE RECONHECIMENTO DE SEUS ERROS, MAS NÃO PUDEMOS MAQUIAR O MACHISMO QUE EXISTE NELE. SÓ PODEMOS CRITICAR EXPONDO-O COMO SÍMBOLO DESSA QUE É UMA REALIDADE BRASILEIRA

A naturalidade com que fala sobre os aspectos que agridem a natureza não vem à toa. Há décadas, Palmeira é um defensor do meio ambiente, investindo sua carreira e tempo na preservação ambiental, parte dela realizada na Fazenda Vale das Palmeiras, em Teresópolis, região serrana do Rio. É lá que o ator produz alimentos orgânicos, com foco nos derivados do leite, como queijo minas, ricota e iogurte, com vacas tratadas sem hormônios e antibióticos. É lá também que realiza atualmente um sonho antigo: o plantio de 200 mil árvores nativas da Mata Atlântica, entre elas o palmito-juçara, jequitibá, aroeira e pau-ferro. Hoje, o local se tornou uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Com delicadeza e propósito, usa a fama que obteve em tantos anos de carreira para discutir a causa indígena, o problema do agronegócio, a importância da alimentação orgânica e também a corrupção no País. "Uso minha imagem para construir pontes, agregar, criar conexões para proteger a natureza."

ATIVISMO AMOROSO

Felipe Martins e Këna Marubo mostram que o amor pelo meio ambiente pode reunir culturas, propósitos e também a moda

Direção Criativa: Marilene Ramos/Fhits **Fotos:** Jonathan Wolpert **Styling:** Aneco Oblangata

Felipe Martins e Këna Marubo vestem sobretudo de pelo sintético JAKKE para Casa Cipó, R$ 5.500. Nos dedos, Këna usa conjunto de anéis Nádia Gimenes, R$ 237

Këna veste cropped de tricô BL For You, R$ 948; calça, R$ 1.422 e casaco, R$ 2.558, ambos Mariana Meirelles; e conjunto de anéis, R$ 267, e pulseira, R$ 717, ambos Nádia Gimenes

Felipe veste jaqueta de matelassê Hering, R$ 360; camiseta polo de algodão orgânico Highstil, R$ 300; calça Alfaiataria Paramount, R$ 890; e calçado Handred, R$ 795. Këna usa sobretudo, R$ 2.068, e calça, R$ 1.364, ambos Andrea Bogosian; conjunto de anéis Nádia Gimenes, R$ 147; e sandália Paula Torres, R$ 895

Felipe veste sobretudo Hering, R$ 400; tricô Alfaiataria Paramount, R$ 659; calça de algodão Hering, R$ 230; e calçado Adidas Yeezy Foam Runner (acervo Oblangata). Këna usa túnica, R$ 1.638, calça, R$ 1.278, e poncho, R$ 2.484,tudo feito em tear manual com base de algodão cru, Flavia Aranha; conjunto de pulseiras, R$ 1.197, e brincos, R$ 237, ambos Nádia Gimenes; e sandália Paula Torres, R$ 899

Beleza
André Mattos
Assistente de styling
Denise Salles
Assistente de Fotografia
Erick Gianezzi
Vídeo maker
Gabriel Brito
Tratamento de Imagem
Jonathan Wolpert

Felipe veste jaqueta, R$ 2.800, e bermuda, R$ 1.400, ambos Misci; colar Nádia Gimenes, R$ 597; e bota Santa Lolla, R$ 190. Këna usa vestido Misci, R$ 2.700; colar, R$597, e pulseiras, R$ 717, ambos Nádia Gimenes; e bota Santa Lolla, R$ 190.

REDUTO sustentável

Encabeçada pelas atrizes Gloria Pires, Betty Prado e pelo cantor Orlando Morais, a Bemglô mostra um panorama da moda do futuro

Por Renata Piza

O espaço da Bemglô, localizado na Rua Oscar Freire, em São Paulo

Sustentabilidade é uma palavra que paira na moda há um bom tempo, com direito a grandes expoentes – vide Stella McCartney e Maria Cornejo, que desde o final dos anos 1990, comecinho dos 2000, só trabalham com matérias-primas com baixo impacto ambiental e alto impacto fashion. Por aqui, também temos ótimos exemplos, como a estilista Flavia Aranha, que usa algodão orgânico e tingimentos naturais nas roupas que cria, ou a Reorder, responsável por um beachwear ultradesejável, feito com redes de pesca abandonadas em alto-mar. Ainda assim, é raro encontrar um local 100% dedicado a produtos certificados e rastreados em toda a cadeia. Mas ele existe, e fica pertinho de nós.

Aberta em 2019, pouco antes da pandemia, a Bemglô é uma empreitada da atriz Gloria Pires, em parceria com a amiga de longa data Betty Prado, e o marido, Orlando Morais. Um espaço fincado em plena Oscar Freire como uma espécie de lembrete: é possível e é preciso consumir de uma forma mais consciente. "É disruptivo estarmos aqui, na rua mais 'consumista' da América do Sul; é furar uma bolha", diz Betty, responsável pela curadoria do que entra lá. "Nem falamos mais em sustentabilidade, falamos em impacto e na possibilidade de gerar um impacto mais positivo."

Certificada pelo Sistema B, um movimento global que mede ações de impacto socioambiental de uma empresa, a Bemglô funciona como casa de 62 marcas brasileiras que se comprometem com a tríade criada pelo sociólogo britânico John Elkington: ser financeiramente viável, socialmente justa e ambientalmente responsável.

Marcas como a carioca Kitecoat, que usa lona de pipas de kitesurf para construir roupas esportivas – com uma pipa é possível fazer até três jaquetas e evitar o descarte de um material que leva cerca de 300 anos para se decompor –, ou a Comas, que também aposta no upcycle de estoques inativos e resíduos industriais e dá vida a peças clássicas do closet, feitas para durar. Mais: iniciativas que jogam luz para quem faz os produtos, as costureiras, artesãs, os coletivos. "Não é só sobre o meio ambiente, é sobre pessoas. Por isso, estabelecemos uma parceria com a rede Asta, que mapeia e capacita artesãos de todo o Brasil. Somos apaixonadas pelas bolsas feitas por elas com lonas de malotes de banco."

Entrar na Bemglô é uma imersão nesse universo sistêmico, onde tudo é integrado, a começar pelas abelhas nativas sem ferrão que habitam a entrada da loja. Ao lado de cada roupa, acessório ou joia disponível, existe um QR code que faz a ponte entre o consumidor e quem confeccionou aquela peça. "Se você pegar uma pulseirinha de miçanga e entrar no QR code dela, vai conhecer a história da indígena que a fez, saber sua idade, sua etnia." Para Betty, afinal, consumir é um ato político, que precisa ser repensado. "A moda é a segunda indústria mais poluente do mundo, e essa conta não fecha mais. É preciso saber escolher onde você coloca o seu dinheiro."

Desfile da Bemglô na Brasil Eco Fashion Week de 2019

Fotos: Marcelo Soubhia e Ruy Teixeira

metaverso aquático

Por Ana Carolina Ralston

Artista documental do bioma marinho, Luciano Candisani reúne imagens inéditas da costa paulistana e do universo natural que habita em suas profundezas

Dois jatos de água, acompanhados de um som suave vindo do oceano, brotaram perto da costa paulistana, na Enseada das Anchovas, em Ilha Bela, logo em frente da embarcação do biólogo e oceanógrafo Luciano Candisani. Um mais forte e outro brando, os esguichos confirmaram a suspeita: uma baleia-jubarte dera à luz há poucos dias por ali. A novidade? "A imagem foi um importante subsídio científico para mostrar, agora de forma documental, que algumas espécies de baleias têm procriado em outros locais da costa do Brasil, além da Bahia", conta, animado, o artista em pleno alto-mar em uma ligação telefônica, a bordo do veleiro de um colega, não muito longe da área da qual clicou a cena. "Isso confirma a força da vida marinha e sua adaptabilidade. Populações que reocupam lugares do oceano e geram vida", completa.

A fotografia foi escolhida como capa do livro *Atlântico Paulista: Carta de Navegação pela Biodiversidade* (Editora Coral Vivo), publicação lançada este mês que documenta de forma poética e potente a vida marinha da costa tão frequentada por brasileiros e, ao mesmo tempo, tão pouco conhecida em sua forma mais profunda. "O objetivo deste ensaio é abrir uma escotilha para ambientes tão ricos que nos cercam, mas ainda pouco explorados. Só dessa forma poderemos aprender melhor como preservar tais biomas", explica Candisani, que aproveitou o tempo de isolamento dos últimos dois anos causado pela pandemia para viver em sua casa flutuante, o veleiro Hiva Oa, para lançar-se nessa empreitada, revisitando áreas já exploradas para registrar seu atual desenvolvimento.

Capa do recém-lançado livro *Atlântico Paulista: Carta de Navegação pela Biodiversidade*, da editora Coral Vivo

Destaque na fotografia contemporânea, Candisani possui uma prolífica trajetória quando o assunto é registro de culturas tradicionais do ecossistema. Entre seus últimos projetos de destaque, está a série de imagens expostas no Instituto Moreira Salles, que conta a história das mergulhadoras da Ilha de Jeju, na Coreia do Sul. Elas são senhoras de cerca

Cenas clicadas por Luciano Candisani no litoral paulista

Fotos: Luciano Candisani - Instituto Coral Vivo

de 90 anos de idade que mergulham só com o ar dos pulmões a até 10 metros de profundidade, onde permanecem por dois minutos em busca de polvos, peixes, conchas e outros frutos do mar, mantendo uma tradição de mais de quatro séculos. “Essa é uma história sobre a força peculiar das mulheres e vem carregada de lições importantes sobre temas universais como a passagem do tempo, o pertencimento e a ligação com o ambiente do qual nossa sobrevivência depende”, conta.

A vontade de conscientizar e aproximar espectadores do universo natural fez com que o artista disponibilizasse seu mais recente trabalho por meio de download gratuito no site do Instituto Coral Vivo. “A imagem de São Paulo é normalmente associada ao processo acelerado de urbanização. Muitos não conhecem a maior e mais frágil riqueza do Estado, nosso patrimônio natural”, explica o especialista em biologia marinha Tito Lotufo, coordenador do projeto. Entre as próximas viagens, reforça Candisani, está a sequência de navegações pelas ilhas oceânicas a fim de revisitar e documentar a transformação desses biomas. Uma empreitada que certamente merecerá mais uma boa publicação a ser colecionada.

ECOLOGIA

Amazônia autônoma

Impedir o desmatamento salvará a Amazônia? Aqui, dois importantes artistas da cena contemporânea mostram um caminho interessante para reestruturar e emancipar regiões do Brasil

Por Ana Carolina Ralston

Autonomia para uma vida digna e sustentável dentro do próprio território. Mesmo para aqueles que pouco sabem da real situação de vida em regiões brasileiras afastadas dos polos econômicos, como a Amazônia, a frase esboça o desafio hercúleo de ajudar talentos da região a criar sustento e a seguir dentro das cidades florestais, que têm papel fundamental na preservação das regiões. “Mas, para preservar a Amazônia, basta não derrubar as arvores, certo?” Nem tanto – e a cada dia temos mais ciência disso. O controle do desmatamento é fundamental para nosso bioma, mas criar condições para que os guardiões da nossa floresta vivam nela é parte do processo para que tais povos sigam inseridos no universo natural, sendo a ponte necessária entre o mudo urbanizado e a natureza. É nesse espaço que dois importantes artistas do cenário contemporâneo têm ocupado e feito a diferença: Frederico Filippi e Rodrigo Silveira. Artista plástico e designer, eles reuniram esforços, tempo e resiliência para tirar do papel projetos que mudam o cenário da região, entre eles uma escola e, agora, uma movelaria, para produção e venda de móveis.

Filippi desembarcou na Amazônia em 2016 para ajudar a levantar uma escola na região amazônica de Igapó, projeto liderado pela ONG Casa do Rio. Entre idas e vindas e muito suor, o espaço nasceu em 2019 e tem trazido à região ganhos imensuráveis que incluem principalmente a preservação e a conscientização local. Foi com o sucesso da primeira empreitada que o artista decidiu voltar para a região do Km 260 da BR 319, no Amazonas, onde trabalha com a Cooperativa de Manejadores do Igapó-Açu (Coopmaia), a Casa do Rio e a Idesam para o desenvolvimento da Movelaria do Igapó, parte do Legado Integrado da Região Amazônica (Lira), uma iniciativa de geração de renda, permanência e autonomia por meio do manejo e beneficiamento de madeira. “Muito se esbraveja sobre desmatamento de nossas florestas nativas, mas pouca gente se pergunta de onde a madeira da cadeira em que está sentado vem. Foi quando descobri o manejo sustentável comunitário, que é uma forma de extrativismo justa com a floresta e quem nasceu nela”, diz Silveira.

A causa pela qual lutam os dois artistas vai além do bem comum e invade suas próprias criações. A última exposição de Filippi, “Terra de Ninguém”, exibida em 2019 na Galeria Leme, já tratava de tais pontos de confluência, incitando à discussão sobre fronteiras e territórios, algo que aparece no projeto

atual de produção de móveis e objetos. "O plano de asfaltamento da estrada do Igapó vai deslocar obrigatoriamente todas as famílias para longe do rio, onde vai existir uma ponte. Os esforços são de reorganizar e garantir a permanência e condições de vida das famílias da região. Onde existem estradas na Amazônia, existe essa tensão. Por outro lado, também há uma reivindicação pelo direito de acesso, de ir e vir. Essa multiplicidade de lados existentes dessas tensões faz parte do meu trabalho", explica.

Já Silveira, autor de uma produção que flerta entre os universo da arte e do design, passou a ter a preocupação em entender a origem da matéria-prima que usa. "Sempre fiz parte de todo o processo, desde a escolha de madeiras na madeireira até a entrega pro cliente. Mas percebi que, para ter o domínio total, precisava estar presente na floresta, que é onde começa essa cadeia produtiva do objeto de design." Hoje, a questão levantada por ativistas e artistas é a mesma: há possibilidade de se viver sem produtos florestais? "Eu diria que não", dispara Silveira. "A resposta está no investimento em métodos de menor impacto ambiental, como o modelo deste projeto. É talvez com a criação de um senso de pertencimento que poderemos desenvolver a vontade de resistência."

A partir do alto: Obra de Frederico Filippi, cena do trabalho na região amazônica de Igapó e peças de Rodrigo Silveira, em exibição na Casa de Vidro de Lina Bo Bardi, em São Paulo

Fotos: Cortesia Galeria Leme, Casa de Vidro, Frederico Filippi e Rodrigo Silveira

revolução em família

À frente do Verdes Marias, as irmãs Mariana, Maria Carolina e Maria Clara Moraes mostram que dá para mudar o mundo com pequenos hábitos

Por Renata Piza

A partir da esquerda, Maria Clara, Maria Carolina e Mariana Moraes

Sustentabilidade pode ser fácil? Recusar plástico é frescura? Por que escolher brechó? O que é obsolescência programada? Esses são alguns dos temas abordados pelas irmãs Mariana, Maria Carolina e Maria Clara Moraes no TikTok e no Instagram, mídias sociais onde elas já acumulam quase 400 mil seguidores.

Criado em 2019, o Verdes Marias funciona como um hub onde as paulistanas dividem suas rotinas, dão dicas de substituições simples e mais sustentáveis, explicam temas mais "cabeludos" e facilitam workshops, atividades dirigidas e consultoria para marcas – Sky e L'Óreal, entre elas.

Com um jeitinho fácil, gente como a gente, as paulistanas cativam porque fogem da fórmula ativista convencional e propõem pequenas mudanças no lugar de grandes revoluções. "Eu era a pessoa impositiva, superjulgadora e percebi que isso não colava nem comigo, não dá pra viver na culpa, a gente tem que viver motivada", diz Mariana, que trabalhou em ONGs durante toda a sua trajetória profissional e há três anos divide seu tempo entre o Verdes Marias e a Cause, uma consultoria de sustentabilidade. "É melhor ter um monte de gente fazendo um pouquinho do que cinco gatos-pingados fazendo tudo."

"É para ser sem chatice, tudo o que as pessoas conseguirem fazer tá valendo", completa Carol, que teve a ideia de criar o projeto depois de uma viagem ao sudeste asiático. "A Mari sempre foi ligada em sustentabilidade, mas eu achava uma besteira. Até que fui para Camboja, Laos e Tailândia e vi tanta pobreza, tanta sujeira, que voltei pensando no que poderia fazer para tentar diminuir nosso impacto no mundo." Ao lado de Mariana, Carol desenhou o logo, criou a conta no Instagram e tirou as primeiras fotos, tudo em poucos dias. "Piramos. E, claro, não poderíamos deixar a Clara de fora."

A caçula, afinal, é o melhor exemplo das microrrevoluções que o Verdes Marias prega. Consumista a ponto de ver a arara do armário ceder de tanta roupa acumulada, Maria Clara brinca que foi a cobaia número 1. "Gosto muito da minha trajetória, dessa mudança. Eu realmente não me importava, não queria lavar o potinho de iogurte para colocar no reciclado, era a maior vítima das indústrias da moda e da beleza. No final, me apaixonei tanto que me desviei da carreira de atriz e hoje faço pós-graduação em meio ambiente e sustentabilidade."

Juntas, elas se dividem entre a criação de conteúdo do site e das redes, as publicidades e os novos projetos, caso do recém-lançado podcast Contos da Capivara, que a cada episódio traz uma história direcionada ao público infantil. "Queremos pegar as mães pelas crianças", afirma Mariana. "Percebo com os meus filhos que quando a gente começa a pensar em sustentabilidade desde cedo é muito mais fácil levar as mudanças adiante."

Microrrevoluções que fazem diferença para o planeta

- **Comece prestando atenção no excesso de descartáveis. Dá para trocar o filtro de café, por exemplo, por um de pano, as sacolas de plástico por uma ecobag, os absorventes por calcinhas ou copinhos coletores, a bucha da pia por bucha vegetal.**
- **Separe o lixo úmido do seco, que pode ser reciclado.**
- **Diminua o consumo de produtos de origem animal.**
- **Use, se possível, produtos de beleza e limpeza em barras, que não levam água na composição, e dispensam embalagens plásticas.**

Foto: Maria Carolina Moraes

POR
ANDERSON
SANTOS

ONDE ESTÁ A NATUREZA?

Nasci em Santo André, ABC Paulista, e quando criança o quintal era meu lugar preferido da casa. Brincava com fazendas de tatu-bola, tomava banho de chuva, brincava na rua e colhia as folhas da erva-cidreira-brasileira (*Lippia alba*) para fazer chá com minha mãe, nas tardes e noites frias do inverno. No fim da década de 1980, eu ainda não tinha noção de que morávamos tão perto da floresta nativa, a Mata Atlântica.

Durante a infância e adolescência, vi a paisagem do nosso bairro mudar drasticamente. Nossa casa tinha vista para uma montanha encoberta pela Mata Atlântica. Com o passar dos anos, o crescimento urbano removeu a floresta e aquele lugar passou a ser um morro de casas.

A biologia me fez ter uma visão sistêmica da vida e compreender que no mundo natural todos os movimentos estão interligados. Aquele desmatamento que acontecia na minha frente era apenas o reflexo do que acontecia no restante do País. A Mata Atlântica é lar de 72% dos brasileiros e atualmente está reduzida a apenas 12,4% da sua cobertura original, segundo dados do relatório 2020 da Fundação SOS Mata Atlântica.

Acho particularmente curioso quando alguém diz “vou à praia para ficar perto da natureza”, “fui ao parque para sentir um pouco da natureza”, “fiz uma viagem e tive contato com a natureza”, mas para onde foi a natureza? Há décadas colocamos a natureza para fora de casa. É urgente a conscientização de que humanos fazem parte dos sistemas naturais, inclusive nas áreas urbanas.

Pensando nisso fundei a Escola de Botânica em 2016, para que pudéssemos celebrar, conversar, dialogar e promover os seres vegetais e o mundo natural. Atualmente são mais de 40 cursos, projetos, ações e movimentos que aproximam pessoas da compreensão desse nosso lugar humano no mundo natural, através da divulgação da ciência, arte e natureza.

Qual foi o momento do dia em que você se sentiu parte da natureza? Gradualmente, tente ampliar o tempo dessas vivências e veja os benefícios dessa consciência. Afinal, somos natureza!

Ilustração: Paula Coelho

Anderson Santos é biólogo, botânico, fundador da Escola de Botânica, divulgador científico e há 20 anos trabalha com pesquisas na Mata Atlântica, Amazônia e Cerrado.

PÁSSARO NA MÃO

O ditado "melhor um pássaro na mão do que dois voando" busca ensinar que é melhor contar com o que está garantido do que almejar algo para além do alcance e arriscar perder tudo. Essa prudência, no entanto, esconde armadilhas acerca do conceito de "ter".

A força do ditado está em suas duas imagens: pássaro e mão. O pássaro, alado, alude ao sonho e ao intangível; já a mão evoca posse e concretude. Esses são os elementos do sustento, formado da ânsia e espera (o pássaro) e do suster, o segurar, raiz etimológica da palavra "sustento'', relativo à "mão". O sustento, no entanto, não é uma mercadoria, algo material passível de ser arrestado e agarrado pela mão. O sustento é um recipiente, ou seja, é uma medida, uma tensão entre o disponível e o necessário.

No condomínio onde moro, a água provém de uma fonte local que por décadas supriu todos. Num dado verão começou a faltar. Preocupados, fizemos uma reunião e, enquanto aguardávamos quórum e os vizinhos comentavam a situação, acabaram revelando que, por temor de escassez, construíram cisternas, uma maior que a outra. Não demorou para entendermos o que havia ocorrido. A garantia significa curto prazo, mas, pelo fato de ser efêmero o "ter", o amanhã chega e expõe a outra ponta dessa economia. Pois é a própria condição humana, transitória e temporária, que nos permite apenas "ter" provisoriamente. Não é uma limitação ou impermanência dos objetos ou das coisas, mas do possuidor, daquele que não tem uso perene, mas apenas circunstancial dos recursos.

Difícil convencer as pessoas disso, já que a sobrevivência parece demandar o imediato. O sustento, porém, não é o pássaro, mas o pássaro voando. Se você precisa de um, dois ou nenhum pássaro na mão, não é trivial. Fato é que "ter" apartado do sustento é bem mais grave do que "não ter" no contexto do sustento. O ditado tem lá seu valor, mas não reconhece que o risco está em todas as escolhas. Ao ter-se na mão um pássaro desnecessário e que melhor seria se estivesse voando, também se arrisca a tudo perder. E cá para nós, na atual conjuntura, fica até difícil explicar ao neto que raios faz esse pássaro na sua mão!

Ilustração: Paula Coelho

Nilton Bonder é rabino, escritor, dramaturgo e acadêmico da ACL

MODA

ALFAIATARIA PARAMOUNT
@ALFAIATARIAPARAMOUNT
TEL.: (11) 3552-1414
SHOPPING CIDADE JARDIM
AV. MAGALHÃES DE CASTRO,
12.000, 1º PISO. SÃO PAULO, SP
ALFAIATARIAPARAMOUNT.COM.BR

ANDREA BOGOSIAN
@ANDREABOGOSIANSHOP
TEL.: (11) 3082-1479
R. JOAQUIM ANTUNES, 41, SÃO
PAULO, SP
ANDREABOGOSIAN.COM.BR

BEMGLÔ
@BEMGLO
TEL.: (11) 94509-4181
R. OSCAR FREIRE, 1.105,
SÃO PAULO - SP
BEMGLO.COM

BL FOR YOU
@BLFORYOU
TEL.: (19) 99356-3687
R. TREZE DE MAIO, 414,
VALINHOS, SP
BLFORYOU.COM.BR

CASA CIPÓ
@CASA_CIPO
TEL.: (11) 3791-9199
ALAMEDA LORENA, 1.601,
SÃO PAULO, SP
CASACIPO.COM.BR

FLAVIA ARANHA
@FLAVIAARANHA_
TEL.: (11) 97061-8120
R. DA CONSOLAÇÃO, 3.344,
SÃO PAULO, SP
FLAVIAARANHA.COM

HANDRED
@HANDREDSTUDIO
TEL.: (11)2371-1664
R. DR. MELO ALVES, 508,
SÃO PAULO, SP
HANDRED.COM.BR

HERING
@HERING_OFICIAL
HERING.COM.BR

MISCI
@MISCI_
TEL.: (11) 3031-0477
R. MATEUS GROU, 597,
SÃO PAULO, SP
MISCI.CO

HIGHSTIL
@HIGHSTIL_OFICIAL
TEL.: (11) 3064-1970
AL. LORENA, 1.879, SÃO PAULO, SP
HIGHSTIL.COM.BR

MARIANA MEIRELLES
@MARIANAMEIRELLESOFICIAL
TEL.: (47) 99250-0140
R. LEONARDO MEINERT, 253,
JOINVILLE, SC
MARIANAMEIRELLES.COM.BR

NÁDIA GIMENES
@NADIAGIMENES
TEL.: (11) 98596-6382
R. BELA CINTRA, 2.173,
SÃO PAULO, SP
NADIAGIMENES.COM.BR

NORMANDO
@NORMANDOOFICIAL
TEL.: (11)3241-2436
R. LIBERO BADARÓ, 306,
SÃO PAULO, SP
NORMANDO.CO

PAULA TORRES
@PAULATORRESBRAND
TEL.: (11) 3845-0484
R. JOÃO CACHOEIRA, 1.470,
SÃO PAULO, SP
PAULATORRES.COM.BR

SANTA LOLLA
@SANTA_LOLLA
TEL.: (11) 3062-0576
R. OSCAR FREIRE, 835,
SÃO PAULO, SP
SANTALOLLA.COM.BR